

ENIO NUNEZ

**REVISÃO DOS LESKIINI
(DIPTERA, TACHINIDAE) NEOTROPICAIS**

**Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Zoologia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Doutor em
Ciências Biológicas - Zoologia**

Rio de Janeiro

2005

ENIO NUNEZ

REVISÃO DOS LEKINI
(DIPTERA, TACHINIDAE) NEOTROPICAIS

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jauira Martins Costa
(Presidente)

Prof. Dr. Cátia Antunes de M. Ratin
(Membro)

Prof. Dr. Vatéria Cid Faria
(Membro)

Prof. Dr. Claudio José B. de Carvalho
(Membro)

Prof. Dr. Ronaldinho Tomaz
(Membro)

Rio de Janeiro, de de 2005

Trabalho realizado no Laboratório de Diptera (Departamento de Entomologia, Museu Nacional, UFRJ)

Orientadores:

Prof^a Dra Márcia Souto Couri
(Museu Nacional, UFRJ)

Prof. Dr. José Henrique Guimarães
(Universidade de São Paulo)

FICHA CATALOGRÁFICA

NUNEZ, Enio

Revisão dos Lekiini (Diptera, Tachinidae) neotropicais

Rio de Janeiro, UFRJ, Museu Nacional, 2005.

i-xv,+ 216 fls., 164 figs.

Tese: Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia).

1. Leskiini

2. Diptera

3. Morfologia

4. Tachinidae

5. Taxonomia

I. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional.

II. Teses

Agradecimentos

Durante a realização deste trabalho tive a sorte e o prazer de contar com a colaboração de diversas pessoas e centros de pesquisa aos quais gostaria de agradecer:

À CAPES pela cessão de uma bolsa sanduíche (PDEE) de quatro meses na América do Norte a qual me possibilitou o exame de material das coleções de Washinton D.C., Nova York e Ottawa.

Ao programa de Pós-Graduação em Zoologia do Museu Nacional (PPGZOO), em especial a prof. Dra. Janira Martins Costa que se esmerou para conseguir uma bolsa de doutorado (Pró-reitoria) durante um ano, o último dos seis que estudei no Museu Nacional.

À Professora Doutora Márcia Couri (Museu Nacional) minha querida e paciente orientadora.

Ao Professor Doutor José Henrique Guimarães (Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo) meu querido co-orientador e mentor.

Ao Doutor F. Christian Thompson de Washington que me acolheu como a um filho quando estive na América.

Ao Doutor Wayne Mathis que foi meu orientador estrangeiro na América que além da extrema simpatia falava muito bem o português.

Ao Doutor Norman Earl Woodley, especialista em Tachinidae, que me ajudou a retirar algumas dúvidas durante minha estadia em Washington.

Ao Doutor James E. O'Hara do Canadá, especialista em Tachinidae, que me acolheu e me ensinou muito sobre dissecação e identificação dos Leskiini, além de me ter fornecido algum material do neártico para comparação com os Leskiini neotropicais.

Aos queridos e adoráveis Drs. Monty e Grace Wood, que praticamente me adotaram enquanto estive em Ottawa, fato este que me possibilitou aprimorar o inglês e

aprender mais sobre os Tachinidae, já que o Dr. Monty Wood é uma das maiores autoridades vivas sobre o assunto.

Aos queridos amigos americanos Jonathan “Björn” Eibl, John J. Bishop, Andrew Apgar e Holly Willians e aos dominicanos Dr. Daniel Perez e Lucrécia Rodriguez Perez e sua filha Elisa, pela maravilhosa companhia enquanto estive na América.

À Dra. Doreen Watler, inglesa de nascimento e canadense de coração, que foi minha senhoria durante minha estadia de treze dias em Ottawa, Canadá.

Aos curadores das coleções do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Dr. Ronaldo Toma; do INPA, Dr. Augusto Henriques; do Museu de Washington, Dr. Wayne Mathis, National Museum of Natural History (USNM) e do Museu de Nova York, Dr. David Grimaldi, American Museum of Natural History (AMNH) que gentilmente cederam material utilizado na elaboração do trabalho.

Aos colegas do laboratório de Diptera do Museu Nacional pelo espírito de camaradagem e cordialidade.

À Coordenação do Programa de Pós-graduação em Zoologia do Museu Nacional, UFRJ, pela organização e interesse dos professores em manter o ensino em um nível máximo, mesmo dentro das condições políticas governamentais vigentes.

E especialmente gostaria de agradecer à minha mulher Helena que sempre se dispôs a me incentivar, principalmente nos momentos de dificuldade.

Sumário

	Página
Ficha catalográfica	iv
Agradecimentos	v
Sumário	vii
Lista de Figuras do Capítulo 1	xi
Lista de Figuras do Capítulo 2	xii
Lista de Figuras do Capítulo 3	xiii
Introdução	1
Capítulo 1	3
Resumo	4
Abstract	5
Introdução do Capítulo 1	7
Breve Histórico dos Leskiini neotropicais	8
Material e métodos	10
Resultados e discussão	11
Chave para os gêneros de neotropicais de Leskiini	13
Descrições e Redescrições	16
Gênero <i>Eumyobia</i> status revalidado	16
Chave para as espécies de neotropicais de <i>Eumyobia</i>	17
<i>E. flava</i> Townsend	17
<i>E. bibens</i> (Wiedemann)	20
<i>E. robusta</i> nom. nov. e spec. nov.	23
Gênero <i>Murya</i> gen. nov.	26
<i>M. bicolor</i> spec. nov.	27
Gênero <i>Sipholeskia</i> status revalidado	30
Chave para espécies neotropicais de <i>Sipholeskia</i>	31
<i>S. occidentalis</i> (Coquillett)	31
<i>S. tropica</i> (Townsend) comb. nov.	33
Gênero <i>Uruleskia</i>	36
Chave para as espécies neotropicais de <i>Uruleskia</i>	38
<i>U. aurescens</i> Townsend	38

<i>U. alba</i> spec. nov.	42
<i>U. extremipilosa</i> spec. nov.	44
<i>U. infima</i> spec. nov.	47
<i>U. parcapilosa</i> spec. nov.	50
Agradecimentos	53
Figuras do capítulo 1	54
Referências Bibliográficas do Capítulo 1	60
Capítulo 2	65
Resumo	66
Abstract	66
Introdução do Capítulo 2	67
Material e métodos	68
Resultados e discussão	69
Gênero <i>Genea</i>	70
Chave para as espécies de neotropicais de <i>Genea</i>	72
<i>G. australis</i> (Townsend)	74
<i>G. brasiliensis</i> (Townsend)	77
<i>G. gracilis</i> James	79
<i>G. jaynesi</i> (Aldrich)	82
<i>G. longipalpis</i> (Wulp)	85
<i>G. major</i> (Townsend)	86
<i>G. paulistana</i> spec. nov.	89
<i>G. pellucens</i> (Curran)	91
<i>G. temuirostris</i> (James)	94
<i>G. trifaria</i> (Wiedemann)	96
Gênero <i>Proleskiomima</i>	100
<i>P. frontalis</i> Townsend	100
Gênero <i>Spathipalpus</i>	103
<i>S. philippii</i> Rondani	103
Gênero <i>Tipuloleskia</i>	107
Chave para as espécies neotropicais de <i>Tipuloleskia</i>	107
<i>T. mima</i> Townsend	108

<i>T. friburguensis</i> spec. nov.	109
Agradecimentos	111
Figuras do capítulo 2	112
Referências Bibliográficas do Capítulo 2	118
Capítulo 3	122
Resumo	123
Abstract	124
Introdução do Capítulo 3	125
Material e métodos	126
Resultados e discussão	126
Gênero <i>Leskia</i>	128
Chave para as espécies de neotropicais de <i>Leskia</i>	129
<i>L. angusta</i> (Walker)	131
<i>L. arturi</i> (Guimarães) comb. nov.	132
<i>L. aurata</i> (Townsend) comb. nov.	135
<i>L. aurifrons</i> (Macquart)	137
<i>L. diadema</i> (Wiedemann)	140
<i>L. famelica</i> (Wiedemann)	141
<i>L. flavipennis</i> (Wiedemann)	143
<i>L. parkeri</i> (Townsend) comb. nov.	146
<i>L. pertecta</i> (Walker)	147
<i>L. pilicauda</i> nom. nov.	147
<i>L. sanctaecrucis</i> (Thompson)	153
<i>L. siphonina</i> (Villeneuve)	156
<i>L. taurea</i> (Townsend) comb. nov.	159
<i>L. xanthocephala</i> nom. nov. e comb. nov.	161
Gênero <i>Stomatodexia</i>	164
Chave para as espécies neotropicais de <i>Stomatodexia</i>	165
<i>S. cothurnata</i> (Wiedemann)	167
<i>S. campestris</i> spec. nov.	170
<i>S. filipalpis</i> (Townsend) comb. nov.	174
<i>S. grisescens</i> (Townsend) comb. nov.	177

<i>S. guimaraesi</i> spec. nov.	180
<i>S. minuta</i> (Curran) comb. nov.	183
<i>S. montana</i> spec. nov.	187
<i>S. pertinax</i> (Curran) comb. nov.	190
<i>S. peruviana</i> spec. nov.	193
<i>S. similigena</i> Wulp	197
Agradecimentos	200
Figuras so capítulo 3	201
Referências Bibliográficas do Capítulo 3	210
Conclusões	215

Lista de Figuras do Capítulo 1

Figs 1-2. *Eumyobia flava* Townsend, fêmea. 1. Cabeça, vista lateral; 2. Asa, vista dorsal.

Figs 3-7. *Eumyobia bibens* (Wiedemann), macho. 3. Cabeça, vista lateral; 4. Asa, vista dorsal; 5. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 6. Epândrio, cercos e surtilos, vista lateral; 7. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 8-11. *Eumyobia robusta* (Townsend) comb. nov. e nom. nov., macho. 8. Cabeça, vista lateral; 9. Esternito 5; 10. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 11. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Figs 12-16. *Murya bicolor* spec. nov., macho. 12. Cabeça, vista lateral; 13. Asa, vista dorsal; 14. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 15. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 16. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs. 17-19. *Sipholeskia occidentalis* (Coquillett), fêmea. 17. Arista quase nua, vista lateral; 18. Cabeça, vista lateral; 19. Asa, vista dorsal.

Fig. 20-26. *Sipholeskia tropica* (Townsend), macho. 20. Arista quase nua, vista lateral; 21. Cabeça, vista lateral; 22. Asa, vista dorsal; 23. Esternito 5; 24. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 25. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 26. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 27-31. *Uruleskia aurescens* Townsend, macho. 27. Cabeça, vista lateral; 28. Asa, vista dorsal; 29. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 30. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 31. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 32-36. *Uruleskia alba* spec. nov., macho. 32. Cabeça, vista lateral; 33. Asa, vista dorsal; 34. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 35. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 36. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 37-40. *Uruleskia extremipilosa* spec. nov., macho. 37. Esternito 5; 38. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 39. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 40. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 41-44. *Uruleskia infima* spec. nov., macho. 41. Cabeça, vista lateral; 42. Asa, vista dorsal; 43. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 44. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Figs 45-47. *Uruleskia parcapilosa* spec. nov., macho. 45. Cabeça, vista lateral; 46. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 47. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Lista de Figuras do Capítulo 2

Figs 1-5. *Genea australis* (Townsend) 1. Cabeça, vista lateral; 2. Asa, vista dorsal; 3. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 4. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 5. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 6-7. *Genea brasiliensis* (Townsend) 6. Cabeça, vista lateral; 7. Abdome, vista dorsal.

Figs 8-11. *Genea gracilis* James. 8. Cabeça, vista lateral; 9. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 10. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 11. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 12-16. *Genea jaynesi* (Townsend) 12. Cabeça, vista lateral; 13. Asa, vista dorsal; 14. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 15. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 16. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 17-21. *Genea major* (Townsend) 17. Cabeça, vista lateral; 18. Esternito 5; 19. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 20. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 21. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 22-26. *Genea paulistana* spec. nov. 22. Cabeça, vista lateral; 23. Esternito 5; 24. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 25. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 26. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 27-28. *Genea pellucens* (Curran) 27. Cabeça, vista lateral; 28. Asa, vista dorsal.

Figs 29-30. *Genea temirostris* (James) 29. Cabeça, vista lateral; 30. Asa, vista dorsal.

Figs 31-35. *Genea trifaria* (Wiedemann) 31. Cabeça, vista lateral; 32. Asa, vista dorsal; 33. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 34. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 35. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 36-37. *Proleskiomima frontalis* Townsend 36. Cabeça, vista lateral; 37. Asa, vista dorsal.

Figs 38-43. *Spathipalpus philippii* Rondani 38. Cabeça, vista lateral; 39. Asa, vista dorsal; 40. Esternito 5; 41. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 42. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 43. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 44-47. *Tipuloleskia friburguensis* spec. nov. 44. Abdome, vista dorsal; 45. Esternito 5; 46. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 47. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Lista de Figuras do Capítulo 3

Figs 1-6. *Leskia arturi* (Guimarães) comb. nov., macho, 1. Cabeça, vista lateral; 2. Asa, vista dorsal; 3. Esternito 5; 4. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 5. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 6. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 7-8. *Leskia aurata* (Townsend) comb. nov., macho, 7. Cabeça, vista lateral; 8. Abdome, vista dorsal.

Figs 9-14. *Leskia aurifrons* (Macquart), macho, 9. Cabeça, vista lateral; 10. Asa, vista dorsal; 11. Esternito 5; 12. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 13. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 14. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 15-19. *Leskia parkeri* (Townsend) comb. nov., macho, 15. Cabeça, vista lateral; 16. Esternito 5; 17. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 18. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 19. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 20-26. *Leskia pilicauda* (*L. flavescens* Townsend nom Robineau-Desvoidy) nom. nov., macho, 20. Cabeça, vista lateral; 21. Asa, vista dorsal; 22. Abdome, vista dorsal; 23. Esternito 5; 24. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 25. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 26. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 27-28. *Leskia taurea* (Townsend) comb. nov., fêmea, 27. Cabeça, vista lateral; 28. Abdome, vista dorsal.

Figs 29-31. *Leskia xanthocephala* (Thompson) nom. nov., macho, 29. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 30. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 31. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 32-37. *Stomatodexia cothurnata* (Wiedemann), macho, 32. Cabeça, vista lateral; 33. Cerdas notopleurais; 34. Esternito 5; 35. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 36. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 37. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 38-42. *Stomatodexia campestris* spec. nov., macho, 38. Cabeça, vista lateral; 39. Asa, vista dorsal; 40. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 41. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 42. Complexo hipandrial, vista lateral.

Fig. 43. *Stomatodexia filipalpis* (Townsend) comb. nov., fêmea, 43. Cabeça, vista lateral.

Figs. 44-46. *Stomatodexia grisescens* (townsend) comb. nov., macho, 44. Cabeça, vista lateral; 45. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 46. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Figs. 47-53. *Stomatodexia guimaraesi* spec. nov., macho, 47. Adulto, vista dorsal; 48. Cabeça, vista lateral; 49. Abdome, vista dorsal; 50. Esternito 5; 51. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 52. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 53. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs. 54-56. *Stomatodexia minuta* (Curran) comb. nov., macho, 54. Esternito 5; 55. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 56. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Figs. 57-61. *Stomatodexia montana* spec. nov., macho, 57. Abdome, vista dorsal; 58. Esternito 5; 59. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 60. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 61. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs. 62-67. *Stomatodexia pertinax* (Curran) comb. nov., macho, 62. Cabeça, vista lateral; 63. Asa, vista dorsal; 64. Esternito 5; 65. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 66. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 67. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs. 68-70. *Stomatodexia peruviana* spec. nov., macho, 68. Esternito 5; 69. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 70. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Introdução

A família Tachinidae se caracteriza por ter um hábito evolutivo comum, são parasitóides durante sua fase larval e parasitam quase que exclusivamente outros insetos, embora, haja registros de parasitismo em outros artrópodes como aranhas e escorpiões. As ordens de insetos com registros mais significativos incluem de maneira decrescente: Lepidoptera, Symphyta (Hymenoptera), Coleoptera e Hemiptera, entre outros O'HARA & WOOD (2004).

A grande maioria dos pesquisadores do assunto reconhece quatro subfamílias de Tachinidae, são elas: Dexiinae, Exoristinae, Phasiinae e Tachininae. O antigo nome Goniinae, comumente usado pelos autores que trabalham com espécies do “Novo Mundo” foi substituído por Exoristinae, já que, SABROSKY (1999) demonstrou que este nome tinha prioridade sobre aquele.

A tribo Leskiini encontra-se incluída na subfamília Tachininae. A pergunta principal do presente projeto é: “Quem são os Leskiini neotropicais?”. Concluímos que os representantes neotropicais só podem ser identificados por uma combinação de caracteres, que é apresentada no primeiro capítulo.

A tribo apresenta, em escala mundial, quarenta e nove gêneros descritos. Em nível neotropical, quando do início deste trabalho e após a primeira revisão bibliográfica, eram conhecidos dezoito gêneros.

Um gênero novo foi descrito e este número tem ampla possibilidade de aumentar em um futuro não muito distante. Apesar disto muitas sinonímias foram propostas e outros gêneros foram retirados da tribo por pertencerem à outra subfamília.

Cabe ressaltar que os tipos europeus não puderam ser examinados porque o

empréstimo de material destas instituições não foi concedido. Ainda assim, o primeiro autor descreveu a maioria dos tipos que se encontram depositados nos Estados Unidos e Canadá graças a uma bolsa de doutorado sanduíche (PDEE) patrocinada pela CAPES.

O trabalho será apresentado em três capítulos, os quais representarão as futuras publicações.

O primeiro capítulo apresenta: a distribuição mundial dos gêneros da tribo Leskiini; um apanhado geral da situação dos gêneros neotropicais da tribo antes e depois deste trabalho; um breve histórico do estudo destes gêneros e espécies neotropicais; uma chave dos gêneros neotropicais; o levantamento da combinação de caracteres que auxiliam na identificação dos gêneros neotropicais; a revalidação de dois gêneros; a descrição de um gênero novo (monotípico) e a descrição de mais quatro espécies novas de um gênero anteriormente monotípico; chaves para as espécies dos dois gêneros revalidados e do gênero *Uruleskia* Townsend e quarenta e sete ilustrações.

O segundo capítulo apresenta: a redescrição de dois gêneros monotípicos; descrição de uma espécie nova e de um sinônimo novo para uma espécie do gênero *Genea* Rondani; a descrição de uma espécie nova de *Tipuloleskia* Townsend; chaves de espécies dos gêneros não monotípicos e quarenta e sete ilustrações.

O terceiro capítulo apresenta: redescrição de dois gêneros; novas sinonimias; novas combinações; dois novos nomes; chaves para as espécies e setenta ilustrações.

Referências Bibliográficas

- O'HARA, J.E. & WOOD, D.M. 2004. *Catalogue of the Tachinidae (Diptera) of America north of Mexico*. Memoirs on Entomology, International volume 18. iv + 10 pp.
- SABROSKY, C.W. 1999. Family-groups name in Diptera. *An annotated catalog*. *Myia* 10: 1-360.

Capítulo 1

Revisão dos gêneros neotropicais de Leskiini (Diptera: Tachinidae) 1 – *Eumyobia* Townsend status revalidado, *Sipholeskia* Townsend status revalidado, *Uruleskia* Townsend e *Murya* gen. nov. e descrições de espécies novas .

ENIO NUNEZ¹

MÁRCIA S. COURI²

Resumo

A tribo Leskiini (Diptera: Tachinidae, Tachininae) é cosmopolita e é encontrada em todas as regiões geográficas. Ela compreende 49 gêneros em todo o mundo, 18 deles ocorrendo na região neotropical: *Beskiholeskia* Townsend, *Galapagosia* Curran, *Genea* Rondani, *Geneodes* Townsend, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Metamyobia* Townsend, *Mintholeskia* Townsend, *Parthenoleskia* Townsend, *Proleskiomima* Townsend, *Spathipalpus* Rondani, *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm, *Tapajoleskia* Townsend, *Tipuloleskia* Townsend, *Trichopyrrhosia* Townsend, *Trochiloglossa* Townsend, *Trochiloleskia* Townsend, *Uruleskia* Townsend e *Urummyobia* Townsend. Coleções nacionais e estrangeiras foram estudadas e material tipo de quase todos os gêneros foi examinado. Neste primeiro trabalho revisional sobre os Leskiini neotropicais as mudanças taxonômicas propostas resultaram em 10 gêneros válidos para esta região: *Genea* Rondani; *Leskia* Robineau-Desvoidy; *Proleskiomima* Townsend; *Spathipalpus* Rondani; *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm; *Tipuloleskia* Townsend; *Uruleskia* Townsend; *Eumyobia* Townsend e *Sipholeskia* Townsend, (ambos incluídos em sinonímia com *Leskia* Robineau-Desvoidy tiveram seus status revalidados) e *Murya* gen. nov.. Os outros gêneros receberam o seguinte tratamento: *Beskiholeskia*, *Mintholeskia* and *Trichopyrrhosia* foram transferidos para a subfamília

¹ M.Sc. Pós-Graduação em Ciências Biológicas (zoologia), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa-Vista , 20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Bolsista do CNPq.

Dexiinae baseado em seu distifalo característico, o segundo (*Mintholeskia*), é uma identificação errônea de *Neosolieria* Townsend. *Trochiloleskia* foi sinonimizado com *Eumyobia* e *Trochiloglossa* foi sinonimizado com *Sipholeskia*. Três gêneros monotípicos: *Parthenoleskia*, *Tapajoleskia* e *Urumyobia* Townsend foram sinonimizados com *Leskia*, enquanto *Galapagosia*, *Geneodes* e *Metamyobia* foram sinonimizados com *Stomatodexia*. Além das mudanças taxonômicas este trabalho revisa os gêneros *Eumyobia*, *Sipholeskia* e *Uruleskia*, com a redescrição de suas espécies, inclusive a espécie tipo; descrição de quatro espécies novas de *Uruleskia* da região norte do Brasil: *U. alba* spec. nov., *U. extremipilosa* spec. nov., *U. infima* spec. nov. e *U. parcapilosa* spec. nov. e descreve *Murya* gen. nov. para uma espécie nova *Murya bicolor* spec. nov.. Uma combinação nova é proposta: *Sipholeskia tropica* (Townsend) comb. nov.. Ilustrações dos caracteres morfológicos, especialmente a terminália dos machos, chaves de gênero e espécies são também apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE. Tachininae, Leskiini, Taxonomia, Morfologia, Terminália, Chave e Descrições.

Abstract

The Leskiini (Diptera: Tachinidae, Tachininae) is a cosmopolitan tribe found in all geographic regions. It comprises 49 genera throughout the world, 18 of them occurring in the neotropics: *Beskiholeskia* Townsend, *Galapagosia* Curran, *Genea* Rondani, *Geneodes* Townsend, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Metamyobia* Townsend, *Mintholeskia* Townsend, *Parthenoleskia* Townsend, *Proleskiomima* Townsend, *Spathipalpus* Rondani, *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm, *Tapajoleskia* Townsend, *Tipuloleskia* Townsend, *Trichopyrrhosia* Townsend, *Trochiloglossa* Townsend, *Trochiloleskia* Townsend,

Uruleskia Townsend and *Urummyobia* Townsend. National and foreign collections were studied and type-material of almost all genera were examined. In this first paper on the revision of the neotropical Leskiini the taxonomic changes proposed resulted in 10 valid genera to this region: *Genea* Rondani; *Leskia* Robineau-Desvoidy; *Proleskiomima* Townsend; *Spathipalpus* Rondani; *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm; *Tipuloleskia* Townsend; *Uruleskia* Townsend; *Eummyobia* Townsend and *Sipholeskia* Townsend, (both included in *Leskia* Robineau-Desvoidy synonymy had their status revalidated) and *Murya* gen.nov.. The other genera received the following treatment: *Beskiholeskia*, *Mintholeskia* and *Trichopyrrhosia* were transferred to Dexiinae subfamily based on their characteristic hinged distiphallus, the second one (*Mintholeskia*), being a misidentification of *Neosolieria* Townsend. *Trochiloleskia* was included in the synonymy of *Eummyobia* and *Trochiloglossa* in the synonymy of *Sipholeskia*. Three monotypic genera: *Parthenoleskia*, *Tapajoleskia* and *Urummyobia* Townsend were synonymized with *Leskia*, while *Galapagosia*, *Geneodes* and *Metummyobia* were synonymized with *Stomatodexia*. Besides the taxonomic changes this paper revises *Eummyobia*, *Sipholeskia* and *Uruleskia*, with the redescription of their species, including the type-species; description of four new species of *Uruleskia* from the north of Brazil: *U. alba* spec. nov., *U. extremipilosa* spec. nov., *U. infima* spec. nov. and *U. parcapilosa* spec. nov. and describes *Murya* gen.nov. for one new species *Murya bicolor* spec. nov.. One new combination *Sipholeskia tropica* (Townsend) comb. nov. is proposed. Illustrations of the morphological characterers especially the male terminalia, keys to genera and species are also presented.

KEY-WORDS. Tachininae, Leskiini, Taxonomy, Morphology, Terminalia, Key, Descriptions.

Introdução

As moscas da família Tachinidae se caracterizam por ter um hábito evolutivo em comum. Todas são parasitóides durante sua fase larval e parasitam quase que exclusivamente outros insetos, embora, haja registros de parasitismo em outros artrópodes como aranhas e escorpiões. As ordens de insetos com registro mais significativos, incluem em ordem decrescente: Lepidoptera, Symphyta (Hymenoptera), Coleoptera e Hemiptera, entre outros O'HARA & WOOD (2004).

Leskiini tribo pertencente à subfamília Tachininae é cosmopolita ocorrendo em todas as regiões geográficas e representadas por 49 gêneros:

- 1) Região Afrotropical - *Cololeskia* Villeneuve, *Cyanoleskia* Mesnil, *Istoglossa* Rondani, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Ocypteromima* Townsend, *Oxymedoria* Villeneuve, *Stomina* Robineau-Desvoidy e *Subfischeria* Villeneuve. (CROSSKEY, 1980 e 1984).
- 2) Australasia e Regiões da Oceania - *Apatemyia* Macquart, *Bezziomyiobia* Baranov, *Demoticoides* Mesnil, *Exechopalpus* Macquart, *Rhinomyiobia* Brauer & Bergenstamm, *Sipholeskia* Townsend, e *Toxocnemis* Macquart (EVENHUIS 1989).
- 3) Região Neártica - *Aphria* Robineau-Desvoidy, *Clausicella* Rondani, *Crocinossoma* Reinhard, *Demoticus* Macquart, *Drepanoglossa* Townsend, *Genea* Rondani, *Ginglymia* Townsend, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Phantasiomya* Townsend, *Solieria* Robineau-Desvoidy e *Trochiloleskia* Townsend. (O'HARA & WOOD 2004).
- 4) Região Oriental - *Aphria* Robineau-Desvoidy, *Atylostoma* Brauer & Bergenstamm, *Clausicella* Rondani, *Demoticoides* Mesnil, *Istoglossa* Rondani, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Leskiola* Mesnil, *Myobiomima* Townsend, *Ocyptéromima* Townsend, *Oxyphyllomyia* Villeneuve, *Solieria* Robineau-Desvoidy e *Thelairoleskia* Townsend. (CROSSKEY, 1976 e SHIMA 1983).

5) Região Paleártica - *Aphria* Robineau-Desvoidy, *Atylostoma* Brauer & Bergenstamm, *Bithia* Robineau-Desvoidy, *Clausicella* Rondani, *Demoticus* Macquart, *Fischeria* Robineau-Desvoidy, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Naira* Richter, *Prodemoticus* Villeneuve e *Solieria* Robineau-Desvoidy. (HERTING, 1984).

6) Região Neotropical - *Beskioleskia* Townsend, *Galapagosia* Curran, *Genea* Rondani, *Geneodes* Townsend, *Leskia* Robineau-Desvoidy, *Metamyobia* Townsend, *Mintholeskia* Townsend, *Parthenoleskia* Townsend, *Proleskiomima* Townsend, *Spathipalpus* Rondani, *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm, *Tapajoleskia* Townsend, *Tipuloleskia* Townsend, *Trichopyrrhosia* Townsend, *Trochiloglossa* Townsend, *Trochiloleskia* Townsend, *Uruleskia* Townsend e *Urummyobia* Townsend. (GUIMARÃES, 1971; WOOD, 1985 e O'HARA & WOOD, 1998).

Seus principais hospedeiros na região neotropical são lepidópteros da família Pyralidae, embora, haja muito poucos registros (GUIMARÃES, 1977).

O exame de material tipo dos Leskiini neotropicais, juntamente com outros vários exemplares de coleções científicas brasileiras e estrangeiras, resultou nesta primeira contribuição revisional dos Leskiini neotropicais.

Breve histórico dos Leskiini neotropicais

Os três gêneros mais antigos ainda incluídos na tribo Leskiini são *Genea*, *Spathipalpus* e *Stomatodexia*, respectivamente descritos por RONDANI (1850 e 1863) e BRAUER & BERGENSTAMM (1889).

Durante as primeiras décadas do século XX, o autor que mais contribuiu para o conhecimento da tribo foi TOWNSEND (1911, 1912, 1916a,b,c,d, 1917, 1919, 1927, 1929, 1931a,b, 1934, 1935, 1936, 1939 e 1941), ele descreveu 18 gêneros de Leskiini: *Beskioleskia*, *Dejeaniopalpus*, *Eummyobia*, *Geneodes*, *Jaynesleskia*, *Metamyobia*, *Mintholeskia*, *Myobiopsis*,

Parthenoleskia, *Proleskiomima*, *Sipholeskia*, *Tapajoleskia*, *Tipuloleskia*, *Trichopyrrhosia*, *Trochiloglossa*, *Trochiloleskia*, *Uruleskia* e *Urummyobia*, muitos deles (13) para incluir apenas a espécie tipo.

ALDRICH (1924, 1929) apresentou uma revisão das espécies norte-americanas do gênero *Genea* e após o fato, estudou os tipos dos dípteros muscóideos americanos depositados no “Naturhistorisches Museum, Wien” em Viena. Neste trabalho ele apresentou comentários sobre os tipos e redescreveu várias espécies, algumas delas ainda incluídas em Leskiini. ALDRICH (1932) também descreveu uma espécie nova de Leskiini *Leskiomima jaynesi* hoje incluída em *Genea*.

CURRAN (1934) descreveu o gênero *Galapagosia* e percebeu que talvez poderia se tratar na verdade de uma espécie do gênero *Stomatodexia*.

JAMES (1947) escreveu um trabalho sobre Leskiini com veia R₁ da asa ciliada. Neste trabalho ele descreveu um gênero novo, redescreveu algumas espécies e elaborou chaves para cinco gêneros neotropicais e um neártico: *Proleskiomima* Townsend, *Leskiella* James (neártico), *Leskiomima* Brauer & Bergenstamm, *Dejeaniopalpus* Townsend e *Genea* Rondani e suas respectivas espécies. Embora ele tenha incluído o gênero *Spathipalpus* Rondani em sua chave de gênero, ele fez uma ressalva de que provavelmente este último não se tratava de um Leskiini.

SABROSKY & ARNAUD (1965), publicaram o catálogo de dípteros do Neártico e incluíram 9 gêneros na tribo.

THOMPSON (1968) descreveu o gênero monotípico *Microleskia*.

GUIMARÃES (1971) listou no catálogo de taquinídeos neotropicais 24 gêneros na tribo Leskiini, 7 anteriormente já citados no catálogo Neártico.

WOOD (1985) transferiu *Microleskia* Thompson de Leskiini, era uma identificação

errônea de um gênero da tribo Blondeliini denominado *Phyllophilopsis* Townsend.

WOOD (1987) incluiu na chave de gêneros neárticos muitas sinonímias, algumas delas pertencentes à tribo Leskiini.

O'HARA & WOOD (1998) revisaram as mudanças nomenclaturais dos taquinídeos neárticos e formalizaram todas as mudanças previamente mencionadas por WOOD (1987). Muitos gêneros de taquinídeos foram sinonimizados, alguns poucos pertencentes à tribo Leskiini com ocorrência neotropical: *Dejeaniopalpus*, *Jaynesleskia* e *Leskiomima* foram sinonimizados com *Genea*, e *Eumyobia*, *Myobiopsis* e *Sipholeskia*, foram sinonimizados com *Leskia* Robineau-Desvoidy o que resultou no primeiro registro deste gênero para a região neotropical.

Após estes trabalhos os 24 gêneros anteriormente listados por GUIMARÃES (1971) ficaram reduzidos a 18.

Material e Métodos

Buscando a revisão dos Leskiini neotropicais, um vasto material pertencente às seguintes instituições foi examinado: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, INPA (Amazonas, Brasil); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, MZSP (São Paulo, Brasil); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, MNRJ (Rio de Janeiro, Brasil); "American Museum of Natural History", AMNH (New York, USA); "Canadian National Collection of Insects", CNC (Ottawa, Canadá) e "National Museum of Natural History", USNM (Washington D.C., USA).

O material tipo de quase todos os gêneros neotropicais de Leskiini foram examinados e especificamente neste trabalho, os holótipos de *Uruleskia aurescens* Townsend, *Eumyobia flava* Townsend (fêmea), *Sipholeskia occidentalis* (fêmea) e *Trochiloleskia flava* Townsend

(fêmea), e parátipos de alguns deles também foram examinados. As terminálias dos machos de todas as espécies de *Uruleskia* foram ilustradas. As terminálias dos machos foram postas em solução de hidróxido de potássio, KOH (10%) em banho-maria por 15 min.. Em seguida foram neutralizadas em solução de ácido acético (50%) por 20 min.. Posteriormente, passaram por uma série alcoólica (70%, 90%), 20 min. cada e foram dissecadas e examinadas em glicerina. Após seu estudo e ilustração, as terminálias foram armazenadas em pequenos tubos (“micro-vials”) com glicerina e espetados no alfinete entomológico do exemplar correspondente.

Os desenhos foram feitos com câmara clara montada sobre estereomicroscópio Wild M3C e as terminálias foram desenhadas com auxílio de câmara clara montada sobre microscópio Leica DMLS. Não são mostrados nas ilustrações das terminália masculinas o apódema ejaculatório e grande parte da quetotaxia do epândrio, cercos e surstilos, para facilitar a observação das estruturas mais diagnósticas.

A terminologia aplicada segue a de O’HARA (2002).

Resultados e discussão

Os Leskiini neotropicais podem ser distinguidos de outras tribos neotropicais pelos seguintes caracteres combinados: coloração geralmente amarela, olhos nus; arista levemente plumosa (exceto em *Sipholeskia* status revalidado e *Spathipalpus*, arista com cílios curtos e espaçados) ; face visível em vista lateral e sem carena facial; parafaciália nua; epístoma moderadamente até fortemente arqueado e visível em vista lateral perfil; prosterno nu (exceto em *Proleskiomima frontalis* e *Spathipalpus philippii*); cerdas catepisternais 2:1; espiráculo posterior com estrutura de cobertura formada por uma única peça (exceto *Stomatodexia minuta* comb. nov. onde esta estrutura encontra-se dividida em duas partes); curvatura da veia M₁ da asa formando uma curva aberta e obtusa; veia R₄₊₅ dorsalmente ciliada pelo menos na

base; célula r_{4+5} aberta um pouco acima do ápice da asa (exceto em *Spathipalpus philippii* onde a abertura situa-se ainda mais acima); pernas geralmente longas; superfície interna da coxa anterior nua; abdome geralmente com manchas ou faixas castanhas medianas dorsais castanhas sobre os tergitos; geralmente 1 ou mais pares de cerdas medianas marginais às vezes presentes em T_{1+2} e quase sempre presentes em T_3 ; cerdas abdominais disciais ausentes e fileiras de cerdas marginais presentes em T_4 e T_5 .

Após detalhado estudo morfológico especialmente na terminália dos machos, ficou confirmado o posicionamento da grande maioria dos gêneros estudados dentro da tribo Leskiini. No entanto, três deles *Beskioleskia*, *Mintholeskia* e *Trichopyrrhosia* são membros da subfamília Dexiinae de acordo com seu distifalo característico, longilíneo e fixado ao basifalo por uma membrana flexível (em forma de dobradiça), o qual caracteriza a subfamília. *Mintholeskia* é uma identificação errônea do gênero *Neosolieria* Townsend.

Eumyobia Townsend foi removido de sua sinonímia com *Leskia* Robineau-Desvoidy e reestabelecido como um gênero válido e *Trochiloleskia* foi sinonimizado com *Eumyobia*. Como o nome *E. flava* Townsend, 1911 estava pré-ocupado um novo nome para o anterior *Trochiloleskia flava* Townsend, 1917, foi proposto: *Eumyobia robusta* nom. nov.. A outra espécie, *Trochiloleskia loriola* (Reinhard) foi removida do gênero, pois, é muito provavelmente uma identificação errônea de *Stomatodexia similigena* Wulp, ou pelo menos, uma espécie muito próxima.

Sipholeskia foi removido de sua sinonímia com *Leskia* Robineau-Desvoidy e restabelecido como gênero válido. *Trochiloglossa* foi sinonimizado com *Sipholeskia*. A espécie *Trochiloglossa aurea* foi transferida para *Leskia*, e como o nome *Leskia aurea* estava pré-ocupado pela espécie-tipo, um novo nome foi proposto para o antigo *Trochiloglossa aurea* Thompson, 1963: *Leskia xanthocephala* nom. nov..

As espécies neotropicais de Leskiini estão agora arranjadas em 10 gêneros com base nos caracteres morfológicos externos incluindo a terminália masculina onde isto foi possível.

Chave para os gêneros neotropicais de Leskiini

1. Prosterno e placa pós-escutelar lateral ciliados 2
- Prosterno e placa pós-escutelar lateral nus 3
2. Dois pares de cerdas orbitais lateroclinadas; veia costal da asa com um cílio mais forte que os demais antes da segunda quebra; célula r_{4+5} aberta bem acima do ápice da asa; T_{1+2} e T_3 com um par de cerdas medianas marginais [Chile] *Spathipalpus* Rondani
- Dois pares de cerdas orbitais proclinadas (macho desconhecido); veia costal da asa sem nenhum cílio destacado dos demais; célula r_{4+5} da asa aberta um pouco acima do ápice; somente o T_3 com um par de cerdas medianas marginais [Brasil]
..... *Proleskiomima* Townsend
3. Arista com cílios muito curtos e espaçados; tórax e abdome com densa polinosidade branca [México e Brasil] *Sipholeskia* Townsend¹, status revalidado
- Arista levemente plumosa ou plumosa; tórax e abdome não como acima 4
4. Veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m ou pelo menos, da base até a metade do comprimento da veia transversal r-m 5
- Veia R_{4+5} dorsalmente ciliada apenas na base 7
5. Mesonoto laranja; veia R_1 com cílios apicais (metade apical) na superfície dorsal; cerdas frontais cruzadas; T_5 castanho-escuro e coberto por polinosidade branca [Brasil]
..... *Murya* gen. nov.

¹ *Trichiloglossa* está aqui incluído

Mesonoto com coloração de fundo castanha; veia R_1 ciliada total ou parcialmente, ou nua na superfície dorsal; cerdas frontais geralmente não cruzadas; T_5 não como acima 6

6. Comprimento do haustelo nunca ultrapassando a altura da cabeça; palpo com aproximadamente o mesmo comprimento da antena; veia R_1 da asa nua ou ciliada, com cílios dorsalmente na base, no ápice ou em toda a sua extensão; abdome com cerdas medianas marginais ausentes em T_{1+2} e T_3 [Brasil] *Uruleskia* Townsend

Comprimento do haustelo quase sempre ultrapassando a altura da cabeça [exceto *G. pellucens* (Curran) em que o haustelo possui o comprimento similar ao do olho]; palpo quase sempre excepcionalmente longo, geralmente com 1,3-2,0 vezes o comprimento da antena; veia R_1 quase sempre totalmente ciliada ou pelo menos ciliada na base na superfície dorsal, abdome com cerdas medianas marginais, às vezes presente em T_{1+2} e sempre presentes em T_3 [exceto em *G. gracilis* James, onde elas estão ausentes em T_{1+2} e T_3] [México, Honduras, Guatemala, Venezuela, Colômbia, Brasil e Argentina]

..... *Genea* Rondani

7. Antena inserida abaixo da linha média dos olhos; abdome se afinando bruscamente da base para o ápice; T_5 dos machos truncado; pernas extremamente longas, perna posterior do macho quase 2 vezes mais longa que o comprimento do corpo [Brasil]

..... *Tipuloleskia* Townsend

Antena geralmente inserido na linha média dos olhos ou acima; abdome cônico ou ovalado; T_5 dos machos não truncados; pernas longas ou médias, mas a perna posterior nunca com mais de 1,6 do comprimento do corpo 8

8. Escavação abdominal de T_{1+2} alcançando a margem posterior; curvatura da veia M_1 algumas vezes com um vestígio venal direcionado para a margem posterior; 2-5 cerdas fortes no terço médio da face anterior do fêmur médio; moscas geralmente robustas,

machos com 2 processos na margem posterior do esternito 5 [Peru e Brasil]
..... *Eumyobia* Townsend², status revalidado

Escavação abdominal T₁₊₂ não alcançando a margem posterior [exceto em *Stomatodexia similigena*]; curvatura da veia M₁ quase sempre sem vestígio venal; 0-2 cerdas fortes no terço médio da face anterior do fêmur médio [exceto em *S. similigena* com 3-5]; moscas geralmente não robustas, machos sem processos na margem posterior do esternito 5 9

9. Haustelo largo na base se estreitando no ápice, com o comprimento similar ao do olho e geralmente com coloração castanho-escuro brilhante; cerdas notopleurais dos machos com comprimento semelhante [México, Venezuela, Guiana Inglesa e Brasil]
..... *Leskia* Robineau-Desvoidy³

Haustelo com o diâmetro praticamente constante ao longo de toda a sua extensão; machos com a primeira cerda notopleural evidentemente mais longa que a segunda [segunda cerda ciliada na espécie tipo], fêmeas com cerdas notopleurais praticamente com o mesmo comprimento, as fêmeas também apresentam abdômenes com manchas dorsais castanhas cobrindo quase que totalmente a superfície superior de T₃, T₄ e T₅ [México, Venezuela, Peru e Brasil] *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm⁴

² *Trochiloleskia* está aqui incluído

³ *Parthenoleskia*, *Tapajoleskia* e *Urummyobia* estão aqui incluídos

⁴ *Galapagosia*, *Geneodes* e *Metamyobia* estão aqui incluídos

Descrições e redescrições

Eumyobia Townsend, 1911 status revalidado.

Eumyobia Townsend, 1911: 146. Espécie-tipo: *Eumyobia flava* (designação original); Townsend, 1912: 312 (redescricao); Townsend 1936: 68 (chave); Townsend 1939: 216-217 (redescricao); Guimarães 1971: 116 (catálogo); O'Hara & Wood 1998: 762 (sinonímia com *Leskia*); O'Hara & Wood 2004: 262 (catálogo – como *Leskia*).

Trochilolesskia Townsend, 1917: 226. Espécie-tipo: *Trochilolesskia flava* Townsend, 1917 (designação original); Townsend 1936: 68 (chave); Townsend, 1939: 245 (redescricao); Guimarães 1971: 119 (catálogo); O'Hara & Wood 1998: 767 (para incluir *T. loriola* (*Sipholeskia*) comb. nov.). Syn. nov.

Redescricao: moscas geralmente grandes e robustas; coloração geral amarela e abdome com manchas castanhas medianas dorsais.

Cabeça: branca; parafrontália ligeiramente ciliada; parafacialia com pelo menos 1,2 da largura do flagelo; arista ligeiramente plumosa; palpo filiforme e amarelo.

Tórax: cerdas dorsocentrais 3+3; notopleurais 2; supra-alares 3 ou 4, a segunda a maior; pós-alares 2; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de subapicais, 1 par de disciais e 1 par de apicais; prosterno nu; catepisternais 2:1; anepisternais 5-7; merais 6-9; asa: veia costal quase sempre com um cílio maior que os demais antes da segunda quebra; Pernas: fêmur médio com 2-5 cerdas fortes na face anterior do terço médio.

Abdome: amarelo com manchas ou faixa castanhas medianas dorsais; escavação de T_{1,2} alcançando a margem posterior; T₃ com 1 par de cerdas medianas marginais e T₄ e T₅ com uma fileira de cerdas marginais.

Terminália do macho: esternito 5 retangular e com 2 processos, um de cada lado da incisão em formato de “V”, da margem posterior; cercos não fusionados; surstilo com seu ápice curvado em direção ao ápice da placa cercal; hipândrio bastante longo; pós-gonito

estreito; pré-gonito com o formato de gancho; basifalo tubular; distifalo escuro e com um braço lateral forte todo coberto por espinhos.

Chave para as espécies neotropicais de *Eumyobia*

1. Probóscide longa e curvada para trás, haustelo aproximadamente com 2 vezes a altura da cabeça; cerdas escutelaes apicais paralelas e aproximadamente com metade do comprimento das cerdas escutelaes subapicais [Brasil e Paraguai]

..... *Eumyobia robusta* (Townsend) nom. nov.

Probóscide média, haustelo com 0,8-1,3 vezes a altura da cabeça; cerdas escutelaes apicais geralmente curtas e cruzadas 2

2. Parafrontália levemente dourada, probóscide castanha brilhante, haustelo com 0,8-1,0 vezes a altura da cabeça; curvatura da veia M_1 geralmente sem um vestígio venal; fêmur médio com 3-5 cerdas fortes no terço médio da face anterior [Brasil]

..... *Eumyobia bibens* Townsend

Parafrontália branca; probóscide castanha, haustelo com 1,1-1,3 vezes a altura da cabeça; curvatura da veia M_1 quase sempre com um vestígio venal direcionado para a margem posterior; fêmur médio com 2-3 cerdas fortes no terço médio da face anterior [Peru]

..... *Eumyobia flava* Townsend

Eumyobia flava Townsend, 1911

(Figs. 1-2)

Eumyobia flava Townsend, 1911: 146 (descrição); Townsend 1912: 312 (redescrição); Townsend 1931a: 90 (nota); Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Reconhecimento: vita amarela; parafrontália branca e levemente dourada próxima ao vértice; parafaciália branca; 6-8 pares de cerdas frontais longas, 1-2 pares abaixo da inserção da antena; verticais externas presentes; probóscide com 1,1-1,3 vezes a altura da

cabeça (Fig. 1); veia costal da asa quase sempre com um cílio maior que os demais antes da segunda quebra e curvatura da veia M_1 quase sempre apresentando um vestígio venal direcionado para a margem posterior (Fig. 2). Terminália do macho peculiar; esternito 5 com 2 processos distintos, um em cada lado da incisão em “V” da margem posterior; surstilo com o ápice curvado na direção do ápice da placa cercal; distifalo castanho-escuro com um enorme braço lateral todo coberto por espinhos; pós-gonito estreito; pré-gonito em forma de gancho.

Macho.

Comprimento do corpo – 6,5-9,0 mm; asa – 5,5-8,0 mm.

Cabeça: com polinosidade branca; parafrontália levemente dourada próximo ao vértice; olhos não alcançando o nível das vibrissas; vita amarela; 6-8 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção da antena; cerdas ocelares fracas e com o mesmo comprimento das frontais mais curtas; fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; cerdas verticais externas e internas presentes; antena amarela, flagelo castanho e amarelo na base; arista plumosa; probóscide com 1,1-1,3 vezes a altura da cabeça; vibrissa longa; 5 pares de cílios subvibrissais; 2-3 pares de cílios acima das vibrissas; palpo filiforme e amarelo, com aproximadamente o mesmo comprimento da antena.

Tórax: cerdas acrosticais 2+1 ou 3+2; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2 ou 3; escutelo amarelo com um par de cerdas basais, um par de subapicais, um par de discais e um par de apicais; pleuras amarelas na metade anterior, castanhas na metade posterior e com polinosidade branca e longos cílios amarelos sobre sua superfície; prosterno nu; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; proepimeral 1; asa: veia costal com 1 cílio maior que os demais antes da segunda quebra, veia R_{4+5} com 2-4 longos cílios dorsais na base e

curvatura da veia M_1 geralmente com um vestígio venal direcionado para a margem posterior. Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos; tarso castanho; fêmur anterior com uma ântero-dorsal, uma pósterio-dorsal e uma pósterio-ventral fileira de cerdas; tibia anterior com uma fileira de cerdas ântero-dorsais curtas, as do terço médio as mais longas; face posterior com 2 cerdas longas no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos muito bem desenvolvidos; fêmur médio: face ventral com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 2 cerdas no terço médio e face ântero-dorsal com 1 cerda apical; face pósterio-ventral com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a maior; faces pósterio-dorsal e ventral com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com faixa mediana dorsal castanha se estendendo até a margem posterior de T_3 ; T_4 com uma faixa ainda mais larga de mesma coloração unida com manchas laterais através de uma faixa lateral posterior e coberta por polinosidade branca; T_5 geralmente sem nenhuma mancha dorsal apenas manchas castanhas laterais e coberto por polinosidade branca.

Terminália do macho: cercos não fusionados e curtos; surstilos mais curtos que os cercos cobertos com cílios longos e com seus ápices curvados em direção ao ápice da placa

cercal; hipândrio muito longo; pós gonito estreito; pré-gonito em forma de gancho; basifalo tubular; distifalo escuro com um braço lateral forte coberto por espinhos.

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: comprimento do corpo 8,5-10,0 mm; asa 7,5-9,0 mm; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; fronte com cerca de 0,30 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; palpo levemente clavado; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo examinado: holótipo fêmea. PERU. Sullana, 25/III/1911, [abdome extremamente danificado e alfinetado abaixo do tórax] Townsend, C.H.T., det.(USNM).

Outro material examinado: PERU. La Tina, 2 machos e 1 fêmea, 25.v, Townsend, C.H.H. col. (USNM).

Distribuição geográfica: Peru.

Eumyobia bibens (Wiedemann), 1830

(Figs 3-7)

Stomoxys bibens Wiedemann, 1830: 249; *Eumyobia bibens* Townsend 1931a: 90-91 (comb. nov.); Guimarães 1971: 116 (catálogo)

Reconhecimento: cabeça branca; parafrontália dourada com cílios negros; parafaciália larga, pelo menos 2 vezes a largura do flagelo; 8-12 pares cerdas frontais longas, 2-4 pares abaixo da inserção da antena; palpo filiforme com 1,5-2,0 vezes o comprimento da antena; probóscide castanha, haustelo com 0,8-1,0 vezes a altura da cabeça; abdome amarelo com polinosidade dourada em T₃-T₅ e com uma faixa mediana dorsal castanha desde a margem anterior de T₁₋₂ quase sempre contínua e algumas vezes interrompida nas fêmeas. Terminália do macho peculiar com placa cercal escura e curta;

surstilos com o ápice curvado em direção ao ápice da placa cercal; distifalo escuro e braço lateral forte coberto por espinhos.

Macho.

Comprimento do corpo: 8,0-10,5 mm; asa – 8,0-10,5 mm.

Cabeça: (Fig. 3) branca com poliniosidade dourada; verticais internas cruzadas; verticais externas quase se confundindo com as cerdas pós-oculares; fronte com 0,10 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 8-12 pares de cerdas frontais longas, 2-4 pares abaixo da inserção da antena; escapo e pedicelo amarelos, flagelo castanho; vibrissa longa; 5-10 pares de cílios sub-vibrissais; 2-3 pares de cílios acima das vibrissas; probóscide castanha, haustelo com 0,8-1,0 vezes a altura da cabeça; palpo amarelo filiforme e longo com 1,0-2,0 vezes o comprimento da antena.

Tórax: castanho coberto por poliniosidade branca; mesonoto com 4 listras; cerdas acrosticais 2+1 ou 2+2; intra-alares 1+3; pós-pronotais 1+2; supra-alares 3, a segunda a maior; escutelo amarelo com um par de cerdas basais, um par de cerdas subapicais, um par de cerdas disciais e um par de cerdas apicais fracas geralmente cruzadas; pleuras com forte poliniosidade dourada; proepisterno com pelo menos uma cerda forte, acima desta nu; proepimeral 1 com cílios ao redor; asa: veia costal com um cílio maior que os demais antes da segunda quebra, veia R_{4+5} com 2-4 cílios longos dorsalmente na base (Fig. 4). Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos, tarso castanho; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de comprimento irregular, as mais compridas no terço médio; face posterior com 2 cerdas longas no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face ventral com 2-4 cerdas na metade basal; face pósterio-ventral com 4-6

cerdas longas e espaçadas na metade basal; face anterior com 3-5 cerdas no terço médio; face pósteo-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e posterior com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1 cerda forte no terço médio; face ântero-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 4-6 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas espaçadas, a mediana a maior; face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2-4 cerdas, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e dorsal com uma cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com polinosidade dourada sobre T_1 até T_3 e com uma faixa mediana castanha dorsal contínua de T_{1-2} a qual se alarga na margem posterior de T_3 ou T_4 ; T_3 ou T_4 com manchas castanhas laterais; T_5 levemente castanho; T_6 e T_7 do macho visíveis e curvados para frente.

Terminália do macho: cercos escuros não fusionados (Fig. 5); surstilos mais curtos que os cercos e cobertos com cílios longos e seus ápices voltados para o ápice da placa cercal (Fig. 6); hipândrio muito longo; pós-gonito estreito; pré-gonito com formato de gancho (Fig. 7); basifalo tubular; distifalo escuro com braço lateral forte coberto com espinhos.

Fêmea

Diferindo dos machos como segue: fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; verticais externas mais facilmente distintas; 2 pares de cerdas orbitais

proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; mesonoto com polinosidade dourada; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo: não examinado porque o holótipo se encontra em Londres (BMNH) de onde não foi possível o empréstimo de material.

Outro material examinado: BRASIL. Rio de Janeiro: Palmeiras, 1 fêmea, [*Stomatodexia bibens?*] Wied., i.1939 Lopes, H.S. det. (MZSP); São Paulo: Campos do Jordão, 1 macho, 23.i.1936, Lane, F. col.; Cajuru, Cássia dos Coqueiros, 2 fêmeas, ix.x.1954, Barreto, M.P. col. (MZSP); Santa Catarina, Rio das Antas, 1 fêmea i.1953, Camargo & Andr. col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: Difere de *E. flava* pela probóscide esclerosada castanha brilhante; curvatura da veia M_1 sem vestígio venal e pelo maior comprimento dos machos.

Eumyobia robusta nom. nov. e comb. nov.

(Figs 8-11)

Trochilolessia flava Townsend, 1917: 227 (descrição de fêmea); Guimarães 1971: 119 (catálogo).

Reconhecimento: moscas grandes e robustas; cabeça com polinosidade branca; parafrontália dourada com cílios negros; vita larga e amarela; parafaciália larga, pelo menos com 1,5 vezes a largura do flagelo, 8-12 pares de cerdas frontais longas, 2-4 pares abaixo da inserção da antena; antena inserida acima da linha média dos olhos; palpo filiforme com 1,0-1,3 vezes o comprimento da antena; probóscide longa, se afilando em direção a extremidade posterior, haustelo com quase 2 vezes a altura da cabeça; abdome amarelo com uma faixa castanha mediana dorsal desde T_{1-2} , contínua ou não, se alargando

na margem posterior de T₄ formando uma faixa transversal na margem posterior; polinosidade dourada em T₃-T₅.

Macho.

Comprimento do corpo 8,5-12,5 mm; asa 7,0-10,5 mm.

Cabeça: branca com polinosidade dourada; olhos nus, quase alcançando o nível da vibrissa; verticais internas cruzadas; verticais externas confundindo-se com a fileira de cerdas pós-oculares; vita amarela e larga; fronte com 0,20 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 8-12 pares de frontais, 2-4 pares abaixo da inserção da antena; antena inserida acima da linha média dos olhos; escapo e pedicelo amarelos, flagelo castanho e amarelo na base; arista plumosa; vibrissa longa; 5-10 pares de cílios sub-vibrissais; 2-3 pares de cílios acima das vibrissas; probóscide longa e se afilando em direção a extremidade posterior (Fig. 8), haustelo com quase 2 vezes a altura da cabeça; palpo longo e filiforme e amarelo com 1,0-1,3 vezes o comprimento da antena.

Tórax: cor de fundo castanho coberto por polinosidade dourada e branca; mesonoto com 4 faixas; cerdas acrosticais 2+1 ou 2+2; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2 ou 3; pós-alares 2; escutelo amarelo com um par de cerdas basais, um par de subapicais, um par de discos e um par de discos fracas com metade do comprimento das subapicais; pleuras com polinosidade branca; prosterno nu; proepisternum com pelo menos 1 cerda, acima desta nu; 1 proepimeral com cílios ao redor; asa e caliptra levemente infuscada. Perna: coxa, trocânter, fêmur e tíbias amarelos e tarsos levemente castanho; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de comprimento irregular, as mais longas situadas no terço médio; face posterior com 2 cerdas longas no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face

ântero-ventral com 2-4 cerdas na metade basal; face pósterio-ventral com 4-6 cerdas longas na metade basal; face anterior com 3-5 cerdas no terço médio; face pósterio-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e posterior com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1-2 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal com 1 cerda subapical; faces: ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas no terço basal; face dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 4-6 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical ; face pósterio-ventral com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior com uma fileira de cerdas, a mediana a maior; face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2-4 cerdas, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; face anteroventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com uma faixa castanha mediana dorsal desde $T_{1,2}$, contínua ou não, se alargando na margem posterior de T_4 formando uma faixa transversal na margem posterior; polinosidade dourada em T_3 - T_5 , T_3 e às vezes T_4 com manchas laterais não unidas com a faixa dorsal; T_5 levemente castanho; T_6 e T_7 dos machos visíveis e curvados para frente.

Terminália do macho: esternito 5 como na Fig. 9; cercos escuros não fusionados (Fig. 10); surstilos mais curtos que os cercos, cobertos por cílios longos e com seus ápices voltados para o ápice da placa cercal (Fig. 11); hipândrio muito longo; pós-gonito estreito; pré-gonito em forma de gancho; basifalo tubular; distifalo escuro com braço lateral forte e coberto de espinhos.

Fêmea

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,35 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; verticais internas mais evidenciadas; 2 pares de cerdas orbitais reclinadas e 2 pares de cerdas orbitais proclinadas; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo examinado: parátipo fêmea. BRASIL. Chapada, Williston collection, Townsend, C.H.T. det. (USNM).

Outro material examinado: BRASIL. Pernambuco: Serra de Russas, BR 232, 1 fêmea, vii.1974, Papavero, N. col. (MZSP); Paraná: Palmeiras, 1 fêmea, 19.xii.1952, Travassos & Pearson col. (MZSP). PARAGUAI. Villarica, 2 machos, xi.1936, Schade, F. col. (USNM); Assunção, 1 macho, xi.1943, Miss. Cient. Bras. Col. (MZSP); 1 macho, xi.1944, Miss. Cient. Bras. Col. (MZSP); 1 fêmea, v.1944, Miss. Cient. Bras. Col. (MZSP); Villarica, 5 fêmeas, xi.1936, Schade, F. col. (USNM).

Distribuição geográfica: Brasil e Paraguai.

Derivação do epíteto específico: é a maior espécie conhecida dos *Leskiini* neotropicais.

Comentários: probóscide muito longa se afilando para extremidade posterior. O registro de distribuição geográfico foi aumentado.

A espécie *Trochiloleskia loriola* (Reinhard) foi removida do gênero. Ela é provavelmente uma identificação errônea de *Stomatodexia similigena* Wulp.

Murya gen. nov.

Descrição: cabeça levemente dourada; gena amarelada; olhos nus; vita laranja; 6-9 pares de cerdas frontais, cruzadas e terminando no nível das antenas; fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; antena laranja; arista com plumosidade curta;

palpo laranja clavado e com comprimento similar ao da antena; cílios dourados no occipício.

Tórax: laranja com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 3+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; supra-alares 3, a segunda a maior; escutelo com um par de cerdas basais, um par de cerdas subapicais e um par de cerdas discais; pleuras com uma densa polinosidade dourada; cerdas catépisternais 2:1; asa: veia R_1 ciliada dorsalmente no terço apical e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até quase a veia transversal r-m.

Abdome: castanho brilhante com áreas translúcidas em T_{1+2} e na margem anterior de T_3 ambas dorsalmente; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_5 castanho brilhante e coberto por polinosidade branca; um par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Comentários: Este é o único gênero neotropical de Leskiini conhecido com tão poucos pares de cerdas frontais nos machos (6-8); tórax laranja e abdome castanho brilhante.

Murya bicolor spec. nov.

(Figs 12-16)

Reconhecimento: moscas grandes e robustas; cabeça levemente dourada com 6-8 pares de cerdas frontais espaçadas e cruzadas; palpo levemente clavados e com comprimento semelhante ao da antena; probóscide curta e reta, haustelo com metade da altura da cabeça; mesonoto laranja; asa com veia R_1 ciliada dorsalmente no terço apical e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até quase a veia transversal r-m; abdome castanho brilhante com áreas translúcidas em T_{1+2} e na margem anterior de T_3 , ambas dorsalmente; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_4 castanho e T_5 castanho brilhante e com polinosidade branca; um par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho

Comprimento do corpo – 8,0-9,0 mm; asa – 8,0-9,0 mm.

Cabeça: levemente dourada; gena amarelada; olhos nus; vita laranja; 6-8 pares de cerdas frontais espaçadas e cruzadas terminando no nível das antenas; fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; antena laranja; probóscide curta e reta, haustelo com metade da altura da cabeça (Fig. 12); arista com plumosidade curta; 6-9 pares de cílios subvibrissais; 2-4 pares de cílios acima das vibrissas; palpo laranja levemente clavado com comprimento similar ao da antena; occipício com cílios dourados.

Tórax: laranja com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 3+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo com um par de cerdas basais; um par de subapicais e um par de discas; pleuras com densa polinosidade dourada; prosterno nu; proepisterno com 1 cerda longa, acima desta nu; proepimeral 1; catepisternais 2:1; anepisternais 6-8; merais 7-10; asa e caliptra inferior levemente infuscadas; veia R_1 dorsalmente ciliada no terço apical (Fig. 13) e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m; pernas: perna anterior totalmente amarela; perna média amarela com a superfície dorsal apical do fêmur e da tibia levemente castanha; perna posterior amarela com a superfície dorsal apical do fêmur e da tibia levemente mais escuros que os da tibia média; tarso posterior castanho; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-ventral com 3-5 cerdas; face pósterio-ventral com 2 cerdas longas no terço médio; faces dorsal e pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 2-3 cerdas no terço médio; face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas curtas na metade basal; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas subapicais; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda forte no terço médio;

face pósterio-dorsal com 2 cerdas esparsas no terço médio; faces ântero-ventral, ventral, pósterio-ventral e pósterio-dorsal com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face ântero-ventral com 1 cerda basal e 1 cerda apical; face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, as duas maiores situadas no terço médio; face pósterio-dorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: castanho brilhante com áreas translúcidas em T_{1+2} e na margem anterior de T_3 ambas dorsalmente; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_4 castanho e T_5 castanho brilhante e com polinosidade branca; um par de cerdas medianas marginais às vezes presentes em T_{1+2} e sempre presentes em T_3 ; fileiras de cerdas marginais em T_4 e T_5 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular e com incisão média posterior em forma de "V" coberta de cílios; placa cercal estreita (Fig. 14); surstilos largos em vista lateral, (Fig. 15), mais curtos que os cercos e com cílios curtos voltados para cima na metade ventral apical; hipândrio muito curto (Fig. 16); distifalo sem braço lateral; pós-gonito estreito em vista lateral e pré-gonito triangular em vista lateral.

Fêmea: desconhecida.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. Rio de Janeiro: Mury, i.1966, Gred & Guimarães col. (MZSP). Parátipos, 1 macho, rótulo idêntico ao do holótipo (MNRJ); 1 macho, xii.1975, Gred & Guimarães col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

Derivação do epíteto específico: devido ao contraste entre a cor do tórax (laranja) com a cor do abdome (castanho brilhante).

Sipholeskia Townsend, 1916 status revalidado

Sipholeskia Townsend, 1916c: 628 (descrição). Espécie-tipo: *Drepanoglossa occidentalis* Coquillett, 1895, (designação original); Guimarães 1971: 118 (catálogo); O'Hara & Wood 1998: 762 (sinonímia com *Leskia*) O'Hara & Wood 2004: 263 (catálogo – em sinonímia com *Leskia*).

Trochiloglossa Townsend, 1919: 561 (descrição). Espécie-tipo: *Trochiloglossa tropica* Townsend (designação original); Townsend 1936: 68 (chave); Guimarães, 1971: 119 (catálogo). Syn. nov..

Redescrição: moscas longilíneas com polinosidade branca cobrindo o tórax e o abdome.

Cabeça: branca; fronte larga, principalmente nas fêmeas com 0,4-0,6 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; parafrontália ligeiramente ciliada; arista com cílios curtos e espaçados; probóscide média ou longa.

Tórax: coloração de fundo castanha; coberto por intensa polinosidade branca; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de subapicais, 1 par de discais e geralmente 1 par de apicais; prosterno nu.

Abdome: amarelo com faixa mediana dorsal castanha; densa polinosidade branca cobrindo praticamente todo o abdome exceto em volta das inserções de cílios e cerdas; T₃ com 1 par de cerdas medianas marginais e T₄ e T₅ com uma fileira de cerdas marginais.

Chave para as espécies neotropicais de *Sipholeskia*

1. Probóscide longa com 2,2-2,5 vezes a altura da cabeça, afilando para a extremidade posterior e curvada; machos e fêmeas com cerdas orbitais proclinadas e reclinadas

..... *Sipholeskia tropica* comb. nov. (Townsend)

Probóscide média com 1,0-1,2 vezes a altura da cabeça; somente as fêmeas com cerdas orbitais proclinadas e reclinadas *Sipholeskia occidentalis* (Coquillett)

Sipholeskia occidentalis (Coquillett), 1895

(Figs. 17-19)

Drepanoglossa occidentalis Coquillett, 1895: 126 (descrição da fêmea).

Sipholeskia occidentalis (Coquillett) Townsend 1916c: 628 (comb. nov.); Guimarães 1971:116 (catálogo).

Reconhecimento: 7-13 pares de cerdas frontais; parafrontália com cílios negros; arista com cílios curtos e espaçados; olhos alcançando o nível das vibrissas; epístoma arqueado; palpo filiforme com o mesmo comprimento da antena; probóscide média, haustelo com 1,2 vezes a altura da cabeça; mesonoto com coloração de fundo castanha, com densa polinosidade branca; abdome amarelo com uma faixa castanha mediana dorsal iniciando na margem anterior de T₃ e alargando na margem posterior de T₄, e algumas vezes dorsalmente sobre T₅; densa polinosidade branca sobre T₃, T₄ e T₅ menos em volta das inserções das cerdas e cílios abdominais, às vezes também sobre T₁₊₂; 1 par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho.

Comprimento do corpo – 9,0-11,0 mm; asa – 8,5-10,5 mm.

Cabeça: branca; parafaciália com a mesma largura do flagelo; cerdas ocelares divergentes e verticais internas finas e longas; 10-13 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção da antena; arista com cílios curtos e espaçados (Fig. 17); fronte com

0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; flagelo castanho e amarelo na base; epístoma arqueado; probóscide média, haustelo com 1,0-1,2 vezes a altura da cabeça (Fig. 18); 7-12 pares de cílios sub-vibrissais, 1-3 pares de cílios acima da vibrissa; palpo amarelo e filiforme com o mesmo comprimento da antena.

Tórax: mesonoto com cor de fundo castanha com densa polinosidade branca; cerdas acrosticais 2+1 ou 3+1; pós-pronotais 2 ou 3; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de subapicais, 1 par de discas e geralmente com 1 par de apicais; pleuras com cor de fundo castanha e com densa polinosidade branca; proepisterno com 1 cerda voltada para cima, acima desta nu; proepimeral 1; asa hialina, veia R_{4+5} dorsalmente ciliada na base, célula r_{4+5} aberta ligeiramente aberta antes do ápice da asa, calíptra branca. Pernas amarelas, tarsos castanhos; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com 2-4 cerdas no terço médio; face posterior com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal, dorsal e 1 ventral com 1 cerda subapical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1-2 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 2-3 no terço apical; faces ântero-ventral e pósteroventral com 1-4 cerdas espaçadas na metade basal; tibia média: faces ântero-dorsal e posterior com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósteroventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, face ântero-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal e 1 cerda apical; face pósteroventral com uma fileira de cerdas na metade basal; face pósterodorsal com 1-3 cerdas no terço apical; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas com comprimento irregular, as do terço médio as mais longas; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1-2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal, dorsal e

pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com uma faixa castanha mediana dorsal se iniciando em T₃ e se alargando em T₄ e algumas vezes cobrindo quase toda a superfície dorsal de T₅; densa polinosidade branca em T₃, T₄ e T₅, algumas vezes também sobre T₁₊₂; T₃ com um par de cerdas medianas marginais às vezes também presentes em T₁₊₂.

Terminália do macho: não examinada porque o curador do USNM não o permitiu, já que só havia um representante macho desta espécie na coleção.

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,4 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; palpo ligeiramente clavado; unhas e arólios curtos.

Material tipo examinado: holótipo fêmea. Estados Unidos. Califórnia: Los Angeles Co, vii. 1895, collection Coquillett (USNM).

Outro material examinado: MÉXICO. Chihuahua: Sierra Madre, HdR piedras Verdes, 73000 pés, 1 macho, Townsend collection (USNM).

Distribuição geográfica: Estados Unidos (Califórnia) e México.

Sipholestia tropica (Townsend), 1919 comb. nov.

(Figs. 20-26)

Trochiloglossa tropica Townsend, 1919: 561 (descrição); Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Reconhecimento: vita amarela; fronte com 0,4 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; machos com 2 pares de cerdas orbitais reclinadas e 2 pares de cerdas orbitais proclinadas; parafrontália com cílios negros; pedicelo com metade do comprimento do flagelo; arista com cílios curtos e espaçados; gena com 1/6 do comprimento dos olhos; olhos ultrapassando o nível das vibrissas; palpo filiforme com o

mesmo comprimento da antena; probóscide longa, haustelo com 2,2-2,5 vezes a altura da cabeça; mesonoto com cor de fundo castanha, com densa polinosidade branca na metade anterior e um pouco amarela na metade posterior; unhas e pulvilos curtos; abdome amarelo com uma faixa castanha mediana dorsal em T_{1+2} e T_3 ; manchas castanhas medianas dorsais sobre quase toda a superfície dorsal de T_4 ; T_5 castanho; densa polinosidade branca em T_3 , T_4 e T_5 , exceto em volta das inserções de cílios e cerdas; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo – 8,0-9,5 mm; asa – 7,5-9,0 mm.

Cabeça: branca; cerdas oclares divergentes e verticais internas cruzadas; vita amarela; 4-6 pares de cerdas frontais espaçadas e cruzadas, 1 par abaixo da inserção da antena; fronte com 0,4 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; antena amarela com manchas castanhas; pedicelo co metade do comprimento do flagelo; arista com cílios curtos e espaçados (Fig. 20); probóscide longa, haustelo com 2,2-2,5 vezes a altura da cabeça (Fig. 21); 7-10 pares de cílios subvibrissais; 2-3 pares de cílios acima da vibrissa; palpo amarelo e filiforme com o mesmo comprimento da antena.

Tórax: mesonoto com cor de fundo castanha, coberto por densa polinosidade branca na metade anterior e um pouco amarelada na metade posterior; cerdas acrosticais 2+1 ou 3+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 2+2, a primeira cerda pós-sutural ausente; pós-pronotal 2 ou 3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de subapicais, 1 par de discais e 1 par de apicais; pleuras com cor de fundo castanha com densa polinosidade branca; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; proepimeral 1; catepisternais 2:1; anepisternais 5-6; merais 4-6; asa hialina e caliptra branca; veia costal com um cílio mais longo que os demais antes da

segunda quebra (Fig. 22). Pernas amarelas e tarsos levemente castanhos; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com 3-4 cerdas no terço médio; face posterior com 1 cerda no terço médio; faces dorsal e ântero-dorsal com 1 cerda subapical e face ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos curtos; fêmur médio: face anterior com 1-2 cerdas no terço médio; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas subapicais; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 1-3 cerdas espaçadas na metade basal; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas espaçadas no terço médio; faces ântero-ventral, ventral, pósterio-ventral e pósterio-dorsal com 1 cerda apical; fêmur posterior: faces ântero-dorsal, ântero-ventral e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas apicais; tibia posterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e ventral com 2 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com uma faixa castanha mediana dorsal em T_{1+2} e T_3 ; manchas dorsais castanhas sobre quase toda a superfície dorsal de T_4 ; T_5 castanho; densa polinosidade branca sobre T_3 , T_4 e T_5 , exceto em volta da inserção dos cílios e cerdas; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 alongado e com incisão mediana em forma de "V" coberta por cílios (Fig. 23); cercos não fusionados (Fig. 24); surstilo mais curto que o cerco e largo em vista lateral (Fig. 25); hipândrio curto e curvado para cima na região posterior; distifalo coberto por espinhos e braço lateral ausente; pré-gonito e pós-gonito estreitos e triangulares em vista lateral (Fig. 26).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,6 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior e uma mais densa polinosidade branca sobre o tórax e o abdome.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. Chapada, S. W. Williston collection, [errôneamente identificado como fêmea], Townsend, (AMNH).

Outro material examinado: BRASIL. Mato Grosso do Sul, Salobra, 1 fêmea, i.1941, Com. I.O.C. (MNRJ); Minas Gerais, Calado, Rio Doce, 1 macho, 12-15.ii.1939, Martins e Lopes col. (MZSP); Cambuquira, 1 fêmea, ii.1941, Lopes & Gomes col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: holótipo errôneamente identificado como fêmea por apresentar 2 pares cerdas orbitais reclinadas e 2 pares de proclinadas e compartilha muitos caracteres com *Sipholeskia occidentalis*, como, moscas longilíneas; arista com cílios curtos e espaçados; probóscide média a longa e densa polinosidade branca sobre o tórax e o abdome.

Uruleskia Townsend, 1934

Uruleskia Townsend, 1934: 397 (descrição). Espécie-tipo: *Uruleskia aurescens* Townsend (designação original); Townsend, 1936: 65 (chave); Townsend, 1939: 246-247 (diagnose); Guimarães, 1971: 120 (catálogo).

Redescrição: coloração geral amarela ou dourada; comprimento do corpo 4,0-9,0 mm.

Cabeça: branca com polinosidade prateada ou dourada; vita amarela; olhos nus; antena amarela; escapos eretos e muito próximos; arista levemente plumosa; cerdas frontais terminando abaixo da inserção da antena; 1-4 pares de cílios acima da vibrissa; face visível quando em perfil; probóscide média, haustelo nunca ultrapassando a altura da cabeça; labela curta; palpo com comprimento semelhante ao da antena (exceto *U. infima* onde o palpo é

menor que a antena); occipício com polinosidade branca, metade superior com coloração de fundo escura, a metade restante branca; cílios da base do occipício brancos.

Tórax: mesonoto castanho com polinosidade dourada; cerdas notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; prosterno nu; pleuras amarelas na metade anterior e castanhas no restante, coberta com polinosidade branca e dourada e com cílios amarelos longos; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; proepimeral 1; catepímero geralmente ciliado; catepisternais 2:1; anepisternais 5-7; merais 5-11; asa com veia R_1 nua, ou ciliada dorsalmente na base, no ápice ou ainda totalmente ciliada; veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até pelo menos metade do comprimento da veia transversal r-m e raramente além dela; célula r_{4+5} aberta um pouco acima do ápice da asa. Pernas: fêmur anterior com faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face posterior com 1-2 cerdas longas no terço médio; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas e face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos nos machos, exceto em *Uruleskia infima* spec. nov..

Abdome: cônico; amarelo e/ou dourado, manchas castanhas medianas dorsais apicais presentes ou ausentes e geralmente com manchas castanhas laterais em T_3 - T_5 ; cerdas medianas marginais ausentes em T_{1+2} e T_3 ; fileira de marginais em T_4 e T_5 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular, com uma incisão mediana em forma de "V" na margem posterior coberta por cílios e geralmente com áreas castanhas em volta da incisão das cerdas; epândrio arqueado; hipândrio não fusionado no seu ápice dorsal; cercos abruptamente curvados para dentro no terço médio; surstilos com espinhos na face ventral; distifalo com braços laterais curtos; apódema ejaculatório em forma de leque.

Chave para as espécies neotropicais de *Uruleskia*

1. Veia R₁ da asa nua ou ciliada dorsalmente na base 2
- Veia R₁ da asa totalmente ciliada dorsalmente ou pelo menos na sua metade apical 3
2. Veia R₁ da asa nua [Brasil: Amazonas, Pará, Rondônia e Goiás]
..... *U. aurescens* Townsend
- Veia R₁ dorsalmente ciliada na base [Brasil: Amazonas] *U. parcapilosa* spec. nov.
3. Veia R₁ da asa totalmente ciliada dorsalmente; palpo mais curto que a antena; cerdas orbitais proclinadas e reclinadas presentes nos machos e nas fêmeas [Brasil: Amazonas]
..... *U. infima* spec. nov.
- Veia R₁ da asa dorsalmente ciliada na metade apical (Fig. 33); comprimento do palpo similar ao da antena; cerdas orbitais proclinadas e reclinadas presentes apenas nas fêmeas ..
..... 4
4. Parafrontália e para faciália, principalmente nos machos, fortemente douradas [Brasil: Roraima, Amazonas e Rondônia] *U. extremipilosa* spec. nov.
- Parafrontália e para faciália com polinosidade branca, algumas vezes com polinosidade dourada próxima ao vértice [Brasil: Amazonas e Rondônia] *U. alba* spec. nov.

Uruleskia aurescens Townsend

(Figs 27-31)

Uruleskia aurescens Townsend, 1934: 397 (descrição de macho e fêmea); Guimarães 1971: 120 (catálogo).

Reconhecimento: parafaciália branca e parafrontália totalmente ou parcialmente dourada; 10-16 pares de cerdas frontais nos machos, 7-10 pares nas fêmeas, 2-4 pares abaixo da inserção das antenas; verticais internas e externas presentes; probóscide com 1,0-1,2 vezes a altura da cabeça; mesonoto com polinosidade dourada; veia R₁ da asa

dorsalmente nua; veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m; escutelo com 1 par de cerdas basais, um par de cerdas subapicais e um par de cerdas disciais curtas; abdome amarelo e/ou dourado com manchas castanhas laterais em T_4 e T_5 , raramente também em T_3 ; pequenas manchas castanhas medianas dorsais em T_3 e T_4 em alguns poucos espécimens examinados.

Macho.

Comprimento do corpo: 6,0-9,0 mm; asa: 5,0-7,5 mm.

Cabeça: branca com parafrontália totalmente ou parcialmente dourada; olhos quase alcançando o nível das vibrissas; 2-4 pares de cerdas frontais abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares curtas com o mesmo comprimento das frontais mais curtas; fronte com 0,15 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; verticais internas presentes, verticais externas quase indistinguíveis das cerdas pós oculares; flagelo levemente castanho, amarelo na base; probóscide com 1,0-1,2 vezes a altura da cabeça (Fig. 27); vibrissa longa; 5-8 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa.

Tórax: mesonoto com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 1+1 ou 2+1; dorsocentrais 2+3 ou 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; escutelo amarelo com polinosidade dourada; 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de cerdas disciais curtas; asa e caliptra hialinas; veia R_1 nua dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m (Fig. 28). Pernas com coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos; tibia posterior geralmente com manchas apicais castanhas; tarsos castanhos; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; face dorsal com 1 cerda subapical e face pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 2-3 cerdas longas na metade basal; face

póstero-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e póstero-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face póstero-ventral com 4-5 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais longa; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical e cerda ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_3 e T_4 geralmente com pequenas manchas castanhas medianas dorsais; T_4 , T_5 e às vezes T_3 , com manchas castanhas laterais.

Terminália do macho: esternito 5 como descrito em gênero; surstilos um pouco mais longos que os cercos e com espinhos ventrais no terço apical (Fig. 29); placa cercal abruptamente curvada para dentro em sua parte central (Fig. 30); pré-gonito triangular em vista lateral, com 2 ou 3 cílios; pós-gonito estreito em vista lateral, curvado para baixo no ápice (Fig. 31).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; cerdas verticais externas mais desenvolvidas; palpo ligeiramente intumescido no terço apical.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. Pará: Urucurituba, Rio Tapajós, 3-13.iv.1937, C.H.T. Townsend det. (USNM). Parátipos. 3 fêmeas, rótulos idênticos aos do holótipo (USNM).

Outro material examinado: BRASIL. Amazonas: 26 km NE de Manaus, Reserva
 Ducke, 1 fêmea, 09.ix.1986, Aquino, L.S. & Barbosa, U. col. (INPA); 1 fêmea, 28.ix.1981,
 Rafael, J.A. col. (INPA); armadilha suspensa 10m, 1 macho, 03.xi.1988, Rafael, J.A. col.
 (MNRJ); 1 macho, 10.xi.1988, Rafael, J.A. col. (INPA); armadilha suspensa 20m, 1
 macho, 03.xi.1988, Rafael, J.A. col. (INPA); 1 fêmea, 07-21.xi.1994, Rafael, J.A. & Vidal,
 J. col. (INPA); 1 fêmea, 05.x.1981, Rafael, J.A. col. (INPA); Malaise, 5 fêmeas, 01-
 10.iii.1995, Barbosa, M.G.V. col. (INPA); Fazenda Porto Alegre, 2°23'00"S-59°56'35"W,
 armadilha Pennsilvania, [KCN], luz negra, 1 macho, 14-15.viii.1996, Hutchings, R.W.H.
 & Hutchings, R.S.G. col. (MNRJ); Parque Nacional do Jaú, 01°53'04"- 61°35'11"W,
 armadilha suspensa 20m, 1 fêmea, 08-16.iv.2001, Henriques, A.L. & Vidal, J. col. (INPA);
 F. Esteio, R 1401, km 27, ZF3, Malaise (1), 2 fêmeas, 15-30.iii.1996, Silva, L.E.F.R. col.
 (MNRJ); 1 fêmea, 16-31.viii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 04-18.xii.1995,
 Silva, L.E.F.R. col. (INPA); Malaise (2), 1 fêmea, 17-31.i.1996, Silva, L.E.F.R. col.
 (INPA); Malaise (4), 1 fêmea, 04-18.xii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 3 fêmeas, 17-
 31.i.1996, Silva, L.E.F.R. col. (MNRJ); 1 fêmea, 04-18.xii.1995, Silva, L.E.F.R. col.
 (INPA); 2 fêmeas, 10-25.xi.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 2 fêmeas, 16-31.x.1995,
 Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 18-30.ix.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 2 fêmeas,
 15-30.vii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 16-31.viii.1995, Silva, L.E.F.R. col.
 (INPA); 1 fêmea, 17-31.i.1996, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); Malaise (5), 1 fêmea, 04-
 18.xii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 10-25.xi.1995, Silva, L.E.F.R. col.
 (INPA); 1 fêmea, 04-18.xii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 15.30.iii.1996,
 Silva, L.E.F.R. col. (INPA); armadilha suspensa (1), 1 fêmea, 17-31.i.1996, Silva, L.E.F.R.
 col. (INPA); F. Esteio, R 1501, km 41, ZF3, Malaise (3), 1 fêmea, 14-28.i.1996, Silva,
 L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 17-31.i.1996, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 04

18.xii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 16-31.x.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 fêmea, 18-30.ix.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); armadilha suspensa (4), 1 fêmea, 18-30.ix.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA). Pará: Oriximiná, Rio Trombetas, Alcoa Mineração, Monte Branco, Malaise, 1 macho, 07.x.1982, Rafael, J.A. col. (INPA). Rondônia: Nova Mamoré, Parque Estadual de Guajará-Mirim, Rio Formoso, 10°19'26"S-64°33'88"W, Malaise, 1 macho e 1 fêmea, 20-27.x.1995, Vidal, J. & Aquino, L.S. col. (INPA). Goiás: Campinas, 1 macho, i.1936, Borgmeier & Lopes, H.S. col. (INPA).

Distribuição geográfica: Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia e Goiás).

Comentários: distribuição geográfica aumentada para outros três estados brasileiros: Amazonas, Rondônia e Goiás.

Uruleskia alba spec. nov.

(Figs 32-36)

Reconhecimento: parafrontália e parafaciália branca; vértice dourado; 9-12 pares de cerdas frontais nos machos, 6-10 pares nas fêmeas, 2-3 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas verticais internas cruzadas, cerdas verticais externas com cerca de metade do comprimento das internas; probóscide com 1,2 vezes a altura da cabeça; veia R_1 da asa dorsalmente ciliada na metade apical e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelado; abdome amarelo, geralmente com uma mancha castanha mediana dorsal em T_4 .

Macho.

Comprimento do corpo: 7,5-8,5 mm; asa: 6,5-7,5 mm.

Cabeça: (Fig. 32) branca com polinosidade dourada no vértice; 9-12 pares de cerdas frontais, 2-3 pares abaixo da inserção da antena; cerdas ocelares curtas, com comprimento semelhante das frontais mais curtas; fronte com 0,25 da largura da cabeça ao

nível do ocelo anterior; cerdas verticais internas cruzadas, cerdas verticais externas com metade do comprimento das internas; flagelo castanho, e amarelo na base; probóscide com 1,2 vezes a altura da cabeça; vibrissa longa; 5-8 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa; palpo amarelo.

Tórax: cerdas acrosticais 2+1; dorsocentrais 2+3 ou 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; escutelo amarelado com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de cerdas disciais curtas; asa e caliptra levemente infuscadas; veia R_1 dorsalmente ciliada na metade apical (Fig. 33) e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter e fêmur amarelo; tibia anterior e média amarelas e tibia posterior levemente castanha; tarsos anteriores e médios levemente castanhos e tarsos posteriores castanhos; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face dorsal com 1 cerda subapical; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 4-6 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ânterodorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face pósterio-ventral com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais longa; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces pósterio-dorsal e ântero-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; algumas vezes com uma mancha castanha mediana dorsal em T_4 .

Terminália do macho: esternito 5 como descrito para o gênero; surstilos um pouco mais longos que os cercos e com espinhos ventrais na metade apical (Fig. 34); placa cercal

abruptamente curvada para dentro em sua parte central e muito estreita na metade apical (Fig. 35), ápice levemente curvado para trás; pré-gonito triangular em vista lateral; pós-gonito estreito (Fig. 36).

Fêmea. Diferindo do macho como segue: 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; palpo um pouco intumecido na metade apical.

Material tipo: holótipo macho. BRAZIL. Rondônia: Ariquenes, Rio Ji-Paraná, 09°44'S – 61°52'W, armadilha Malaise, 28.x.1986, Rafael, J.A. col. (INPA). Parátipos: Amazonas: 26 km NE de Manaus, Reserva Ducke, armadilha suspensa 20m, 1 macho, 01.xii.1988, Rafael, J.A. col. (INPA); F. Esteio, R 1401, km 27, ZF3, armadilha Malaise (1), 1 fêmea, 17-31.i.1996, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); armadilha Malaise (4), 1 fêmea, 10-25.xi.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); R 1501, km 41, ZF3, arm. Malaise (1), 1 fêmea, 16-31.x.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); 1 macho, rótulo idêntico ao do holótipo (MNRJ).

Distribuição geográfica: Brasil (Amazonas e Rondônia).

Derivação do epíteto específico: derivado da palavra latina para branca, *alba*, em referência a cor branca da cabeça.

Comentários: *U. alba* spec. nov. é facilmente reconhecida dos outros congêneres pela cabeça branca e pela veia R₁ dorsalmente ciliada na metade apical.

Uruleskia extremipilosa spec. nov.

(Figs 37-40)

Reconhecimento: parafrontália com polinosidade dourada e parafacialia com branca; 10-15 pares com cerdas frontais longas nos machos, 6-8 pares nas fêmeas, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares curtas com comprimento semelhante ao das frontais mais curtas; palpo com comprimento similar ao do flagelo; probóscide 1,2

vezes a altura da cabeça; mesonoto com densa polinosidade dourada; veia R_1 da asa dorsalmente ciliada na metade apical e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelado com polinosidade dourada; com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discos curtos; abdome amarelo com manchas castanhas laterais em T_4 e T_5 e às vezes em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo: 6,0-7,0 mm; asa: 5,5-6,5 mm.

Cabeça: branca; parafrontália com densa polinosidade dourada; 10-15 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares curtas; fronte com 0,10 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; verticais internas presentes, verticais externas quase indistinguíveis da fileira de cerdas pós-oculares; flagelo levemente castanho, amarelo na base; probóscide com 1,2 vezes a altura da cabeça; vibrissa longa; 5-8 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa.

Tórax: mesonoto com densa polinosidade dourada; cerdas acrosticais 2+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; escutelo amarelo com polinosidade dourada; 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discos curtos; asa e caliptra levemente infuscada, veia R_1 da asa dorsalmente ciliada na metade apical e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelas e tarsos castanhos; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; face dorsal com 1 cerda subapical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 2-3 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ânterodorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces

ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ânteroventral com 4-5 cerdas na metade basal e com 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 4-5 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais longa; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces pósterio-dorsal e ântero-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_4 e T_5 e às vezes T_3 , com manchas castanhas laterais.

Terminália do macho: esternito 5 como na fig. 37; surstilos mais longos que os cercos e com espinhos ventrais perto do ápice (Fig. 38); placa cercal curta e abruptamente curvada para dentro em sua parte central (Fig. 39); ápice levemente curvado para trás; pré-gonito triangular em vista lateral; pós-gonito estreito em vista lateral (Fig. 40).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; verticais externas evidentes; palpo ligeiramente intumescido no terço apical.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. Amazonas: 26 km NE de Manaus, Reserva Ducke, armadilha suspensa 10m, 17.xi.1988, Rafael, J. col. (INPA). Parátipos. Roraima: Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 5 machos, 05-15.x.1987; Malaise; Aquino, L.S. col. (4 MNRJ, 1 INPA). Amazonas: 26 km NE de Manaus, Reserva Ducke, armadilha suspensa 10m, 2 machos, 10.xi.1988, Rafael, J. col. (INPA); 1 macho, 19.i.1988, Rafael, J. col. (INPA); 3 machos, 03.xi.1988, Rafael, J. col. (INPA); armadilha suspensa 45m, 1 fêmea, 01.xii.1988, Rafael, J.A. col. (INPA); F. Esteio, R. 1.501, km 41, armadilha Malaise (3), 1 fêmea, 16-31.x.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA). Rondônia: Ariquenes, Rio

Ji-Paraná, 09°44'S - 61°52'W, armadilha Malaise, 1 macho, 28.x.1986, Rafael, J. col. (INPA); Guajará Mirim, rio Ouro Preto, Bananal [10°58'23''S - 65°05'39''O] Malaise, 1 fêmea, 20-27.x.1995, Rafael, J.A. & Henriques, A.L. col. (INPA).

Distribuição geográfica. Brasil (Roraima, Amazonas e Rondônia).

Derivação do epíteto específico: devido a presença de cílios dorsalmente na metade apical da veia R_1 da asa. Derivado da palavra latina *extremus*, cujo um dos significados é extremidade.

Comentários: diferenciado dos outros congêneres pela densa polinosidade dourada da parafaciália e pela ciliação dorsal na metade apical da veia R_1 da asa.

Uruleskia infima spec. nov.

(Figs 41-44)

Reconhecimento: 1-2 pares de cerdas orbitais reclinadas e 2 pares cerdas orbitais proclinadas nos machos e fêmeas; vita amarela; parafrontália e vértice dourados; parafaciália branca; gena amarelada; 5-7 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares curtas com comprimento semelhante ao das frontais mais curtas; cerdas verticais internas e externas presentes; palpo amarelo, filiforme e mais curto que a antena; probóscide com 1,2 vezes a altura da cabeça; veia R_1 da asa totalmente ciliada dorsal mente e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m; unhas e pulvilos curtos nos dois sexos; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discais curtas; abdome amarelo, geralmente com manchas castanhas medianas dorsais na margem posterior de T_3 e T_4 .

Macho.

Comprimento do corpo: 4,0-6,0 mm; asa: 3,0-5,0 mm.

Cabeça: parafrontália e vértice dourados; 5-7 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares curtas com comprimento semelhante ao das frontais mais curtas; fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; verticais internas e externas presentes; flagelo castanho, amarelo na base; gena amarelada; probóscide com 1,2 vezes a altura da cabeça (Fig. 41); vibrissa longa; 4-7 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais perto das vibrissas; palpo amarelo, filiforme e um pouco mais curto que a antena.

Tórax: cerdas acrosticais 1+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de cerdas disciais curtas; asa e caliptra ligeiramente infuscadas, veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente (Fig. 42) e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter e fêmur amarelos; tíbias anterior e média amareladas e tibia posterior ligeiramente castanhas; tarsos castanhos-escuros; tibia anterior: faces ântero-dorsal e pósterodorsal com uma fileira de cerdas; face dorsal com 1 cerda subapical; unhas e pulvilos curtos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterodorsal com 3-6 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterodorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face pósterodorsal com uma fileira de cerdas curtas; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterodorsal com 1 cerda apical; fêmur posterior: face pósterodorsal com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal e face ântero-ventral com 1 cerda apical; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais longa; face ântero-ventral

com uma fileira de cerdas; face ventral com 3-5 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; geralmente com manchas castanhas medianas dorsais na margem posterior de T_3 e T_4 .

Terminália do macho: esternito 5 como o do descrito para o gênero; surstilos um pouco mais longos que os cercos e com espinhos ventrais curtos (Fig. 43); placa cercal abruptamente curvada para dentro em sua parte central e se afilando em direção ao ápice (Fig. 44); pré-gonito triangular em vista lateral; pós-gonito estreito em vista lateral.

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: palpo um pouco mais intumescido no ápice.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. Amazonas: Manaus, F. Esteio, R 1401, km 27, ZF3, armadilha suspensa, 17-31.i.1996, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); Malaise, 1 fêmea, 16-31.viii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); F. Esteio, R 1501, km 41, ZF3, armadilha suspensa (4), 1 macho, 10-25.xi.1995, Silva, L.E.F.R. col. (MNRJ); Reserva Gavião, P.D.B.F.F., Malaise, 1 fêmea, 20-28.iii.1995. (INPA).

Distribuição geográfica. Brasil (Amazonas).

Derivação do epíteto específico: devido ao pequeno comprimento do inseto.

Comentário: Esta espécie se assemelha muito à espécie neártica *Genea brevirostris* (James) com os seguintes caracteres: machos e fêmeas com cerdas orbitais proclinadas e reclinadas; comprimento do haustelo não ultrapassando a altura da cabeça; terminália do macho com placa cercal abruptamente curvada para dentro na parte central e se afilando em direção ao ápice; surstilos um pouco mais longos que os cercos e com espinhos ventrais curtos. Trata-se provavelmente da mesma espécie.

Uruleskia parcapilosa spec. nov.

(Fig 45-47)

Reconhecimento: parafaciália branca com polinosidade dourada próxima ao vértice; parafaciália branca; 6-10 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares com comprimento semelhante ao das frontais mais curtas; verticais internas cruzadas, verticais externas presentes; palpo com comprimento semelhante ao do flagelo; probóscide com 1,0 vez a altura da cabeça; escudo com cor de fundo castanha com polinosidade dourada; veia R_1 da asa com 1-5 cílios dorsalmente na base e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelo; com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de cerdas discais; abdome amarelo geralmente com manchas castanhas laterais em T_3 - T_5 e às vezes manchas castanhas medianas dorsais na margem posterior de T_3 e T_4 .

Macho.

Comprimento do corpo: 6,0-8,0 mm; asa: 5,5-7,5 mm.

Cabeça: parafaciália branca; parafrentália branca com polinosidade dourada próxima ao vértice; olhos alcançando o nível das vibrissas; 6-10 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares curtas com comprimento semelhante ao das frontais mais curtas; fronte com 0,15 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; verticais internas cruzadas, verticais externas presentes; flagelo levemente castanho, amarelo na base; probóscide com 1,0 vez a altura da cabeça; vibrissa longa (Fig. 45); 5-8 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa; 1-2 pares de cílios acima das vibrissas; palpo amarelo.

Tórax: mesonoto com cor de fundo castanho com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 1+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; escutelo amarelo com

polinosidade dourada; 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discais curtas; asa e caliptra hialinas; veia R_1 com 1-5 cílios dorsalmente na base e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m. Perna com coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos e tarsos castanhos; tibia anterior: face ântero-dorsal com 1 cerda curta; face dorsal com 1 cerda subapical; cerda pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur médio: face pósterio-ventral com 2-3 cerdas espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; cerda posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-ventral com 4-5 cerdas espaçadas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 4-5 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais larga; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces pósterio-dorsal e ântero-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_3 e T_4 às vezes com manchas castanhas medianas dorsais nas margem posteriores; T_3 - T_5 geralmente com manchas castanhas laterais.

Terminália do macho: esternito 5 como descrito para o gênero; surstilos um pouco mais longos que os cercos e com espinhos ventrais curtos no quarto apical (Fig. 46); cercos estreitos e abruptamente curvados para dentro em sua parte central; ápice ligeiramente curvado para trás em vista lateral (Fig. 47); pré-gonito triangular em vista lateral e pós-gonito estreito em vista lateral.

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; parafaciália com polinosidade dourada; verticais externas mais evidentes; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; palpo ligeiramente intumescido na metade apical; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. Amazonas: Manaus, F. Esteio, R 1401, km 27, ZF3, Malaise (3), 16-31.x.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA). Parátipos. 26 km NE de Manaus, Reserva Ducke, armadilha suspensa 10m, 2 fêmeas, 17.xi.1988, Rafael, J.A. col. (INPA); Manaus, F. Esteio, R 1401, km 27, ZF3, armadilha suspensa (2), 1 fêmea, 16-31.x.1995, Silva, L.E.F.R. col. (INPA); R 1501, km 41, ZF3, armadilha suspensa (4), 1 fêmea 04-18.xii.1995, Silva, L.E.F.R. col. (MNRJ); Meriti, Município de Novo Airão, Rio Jaú, 1 fêmea, 04-10.vi.1994, Rafael, J.A. col. (INPA).

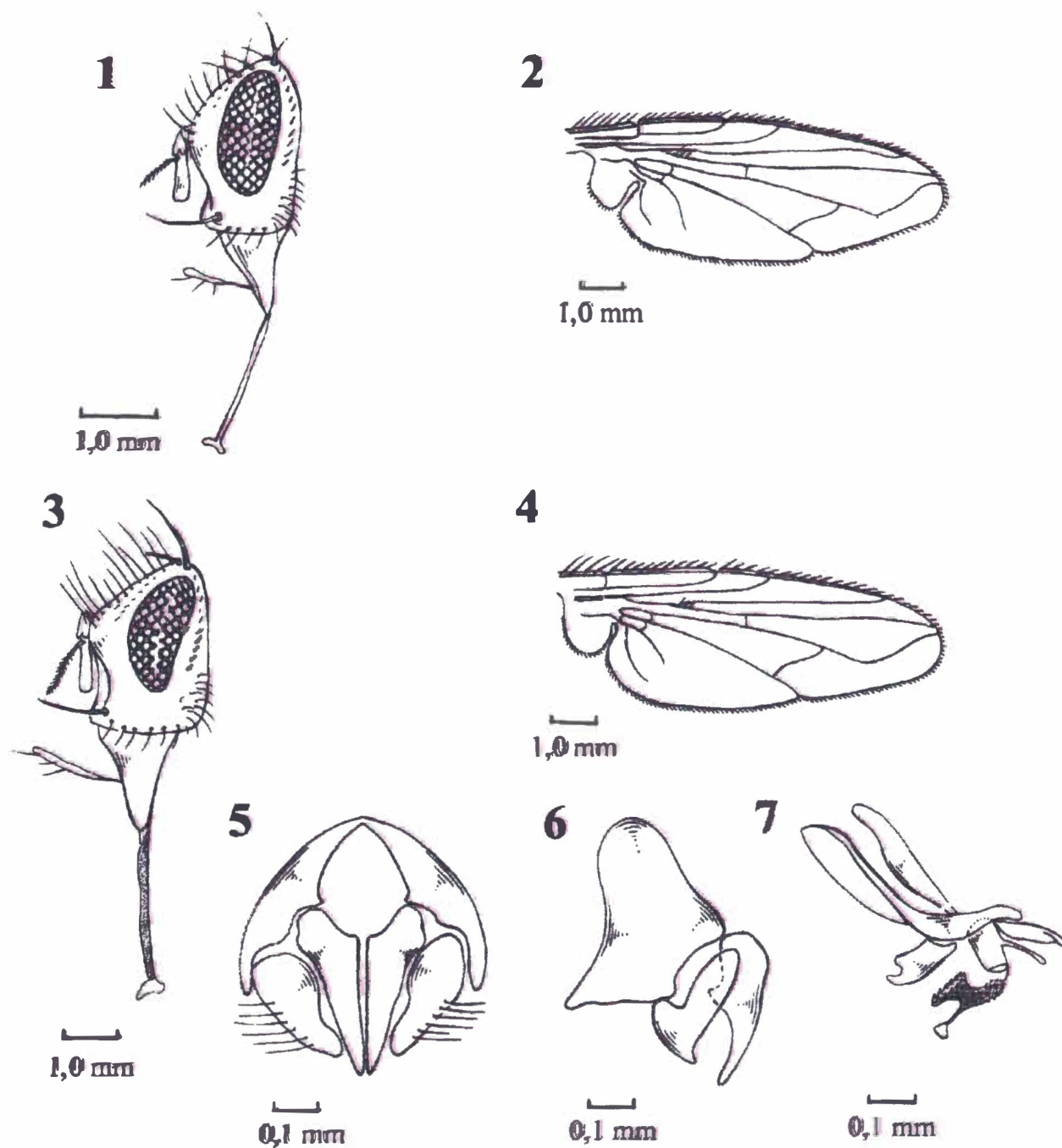
Distribuição geográfica: Brasil (Amazonas).

Derivação do epíteto específico: devido a presença de poucos cílios no quarto basal da veia R_1 da asa. A palavra latina *parca* significa poucos e a palavra latina *pilosus* que significa pêlos.

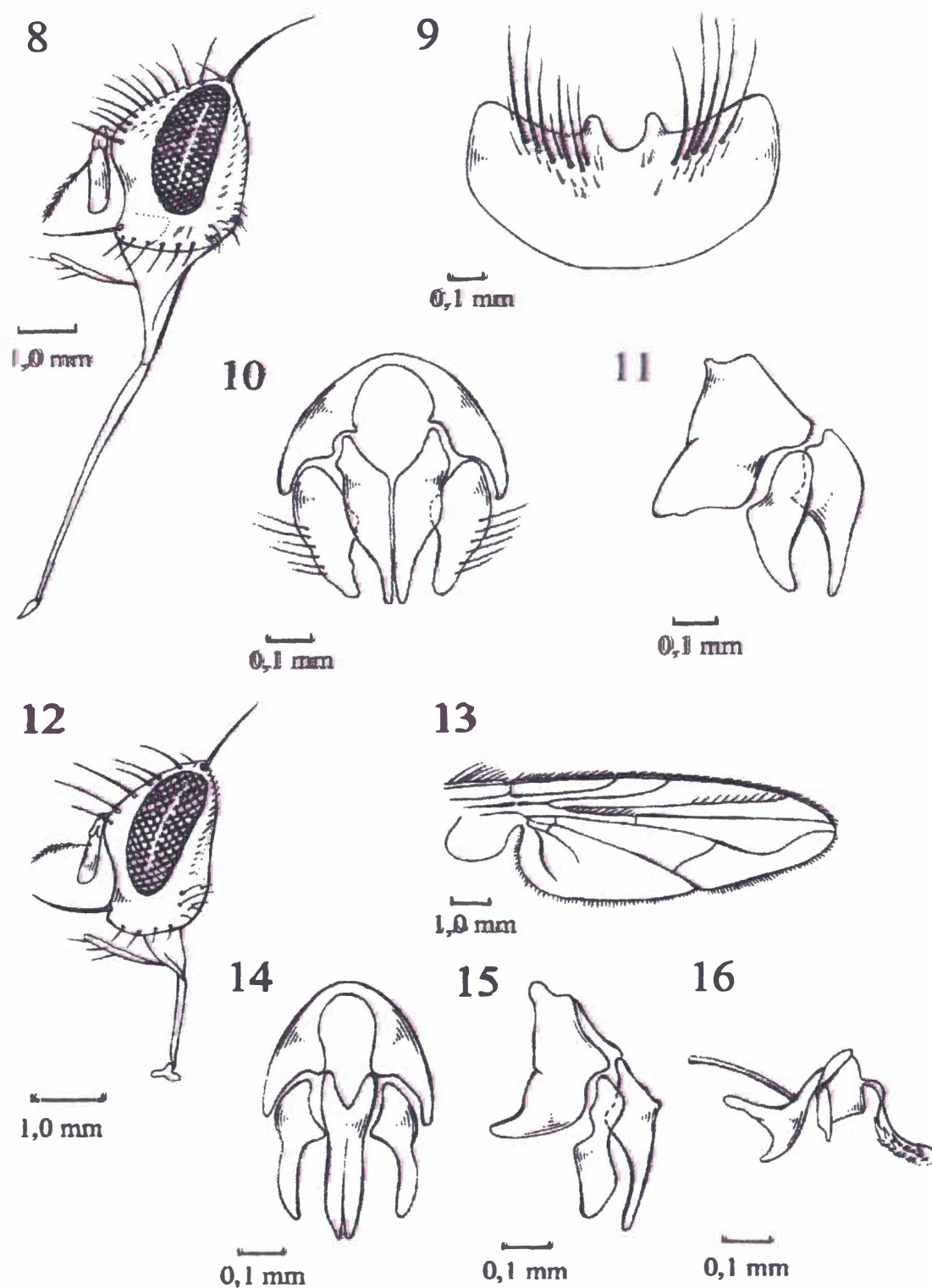
Comentários: facilmente reconhecida pelos cílios no quarto basal da veia R_1 , e pelos espinhos ventrais apicais nos surstilos dos machos.

Agradecimentos

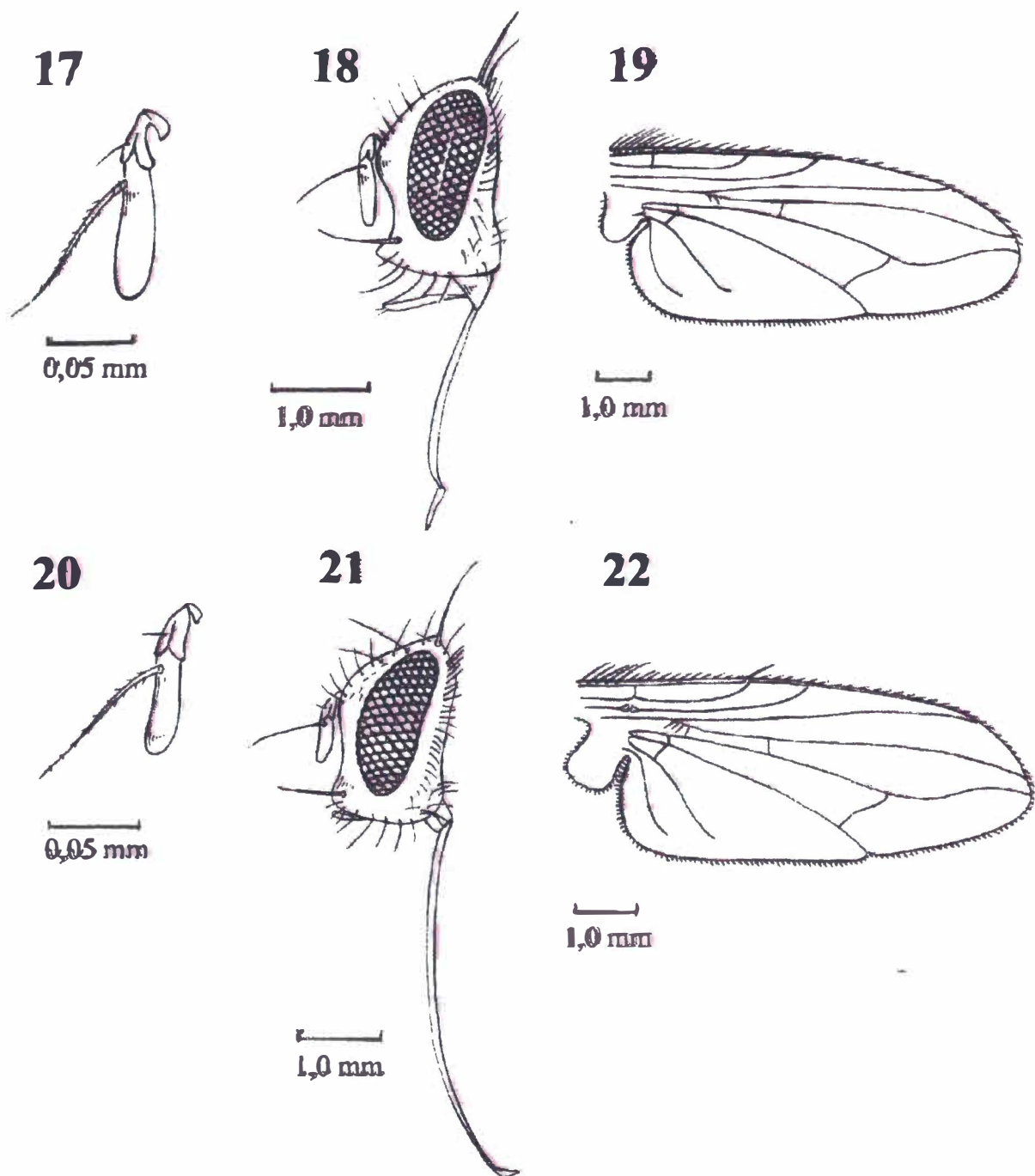
Aos Drs. José Albertino Rafael e Augusto Loureiro Henriques (INPA); José Henrique Guimarães (MZSP), Ronaldo Toma (MZSP) e David A. Grimaldi (AMNH) pelo empréstimo de material para estudo. Temos também de agradecer em especial aos Drs. Wayne N. Mathis, Norman E. Woodley e F. Christian Thompson do USNM e aos Drs. Monty Wood e James E. O'Hara do CNC pela dedicação e suporte durante a visita do primeiro autor às suas respectivas instituições. Agradecemos também ao Sr. Luiz Antônio Alves Costa que auxiliou na arte final dos desenhos. EN é imensamente grato à CAPES (PDFF - processo nº BEX 1400037) pela possibilidade de visitar *in loco* as coleções do USNM e do CNC. MSC é grata ao CNPq (processo 300386-80 ZO) pelo suporte financeiro.



Figs 1-2. *Eumyobia flava* Townsend, fêmea. 1. Cabeça, vista lateral; 2. Asa, vista dorsal. Figs 3-7. *Eumyobia bibens* (Wiedemann), macho. 3. Cabeça, vista lateral; 4. Asa, vista dorsal; 5. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 6. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 7. Complexo hipândrial, vista lateral.



Figs 8-11. *Eumyobia robusta* (Townsend) comb. nov. e nom. nov., macho. 8. Cabeça, vista lateral; 9. Esternito 5; 10. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 11. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral. Figs 12-16. *Murya bicolor* spec. nov., macho. 12. Cabeça, vista lateral; 13. Asa, vista dorsal; 14. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 15. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 16. Complexo hipandrial, vista lateral.



Figs. 17-19. *Sipholestia occidentalis* (Coquillett), fêmea. 17. Arista quase nua, vista lateral; 18. Cabeça, vista lateral; 19. Asa, vista dorsal. Fig. 20-22. *Sipholestia tropica* (Townsend), macho. 20. Arista quase nua, vista lateral; 21. Cabeça, vista lateral; 22. Asa, vista dorsal.

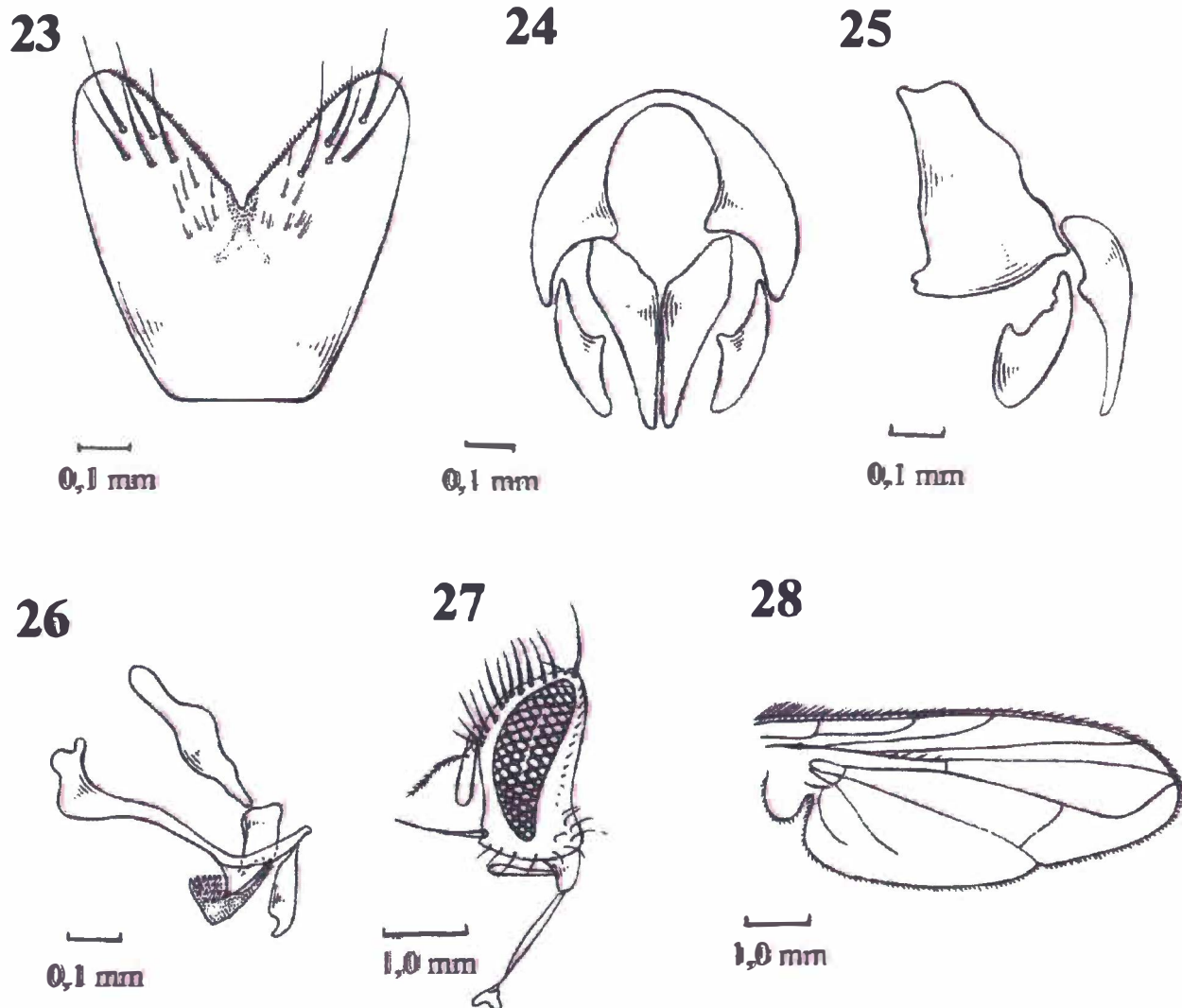
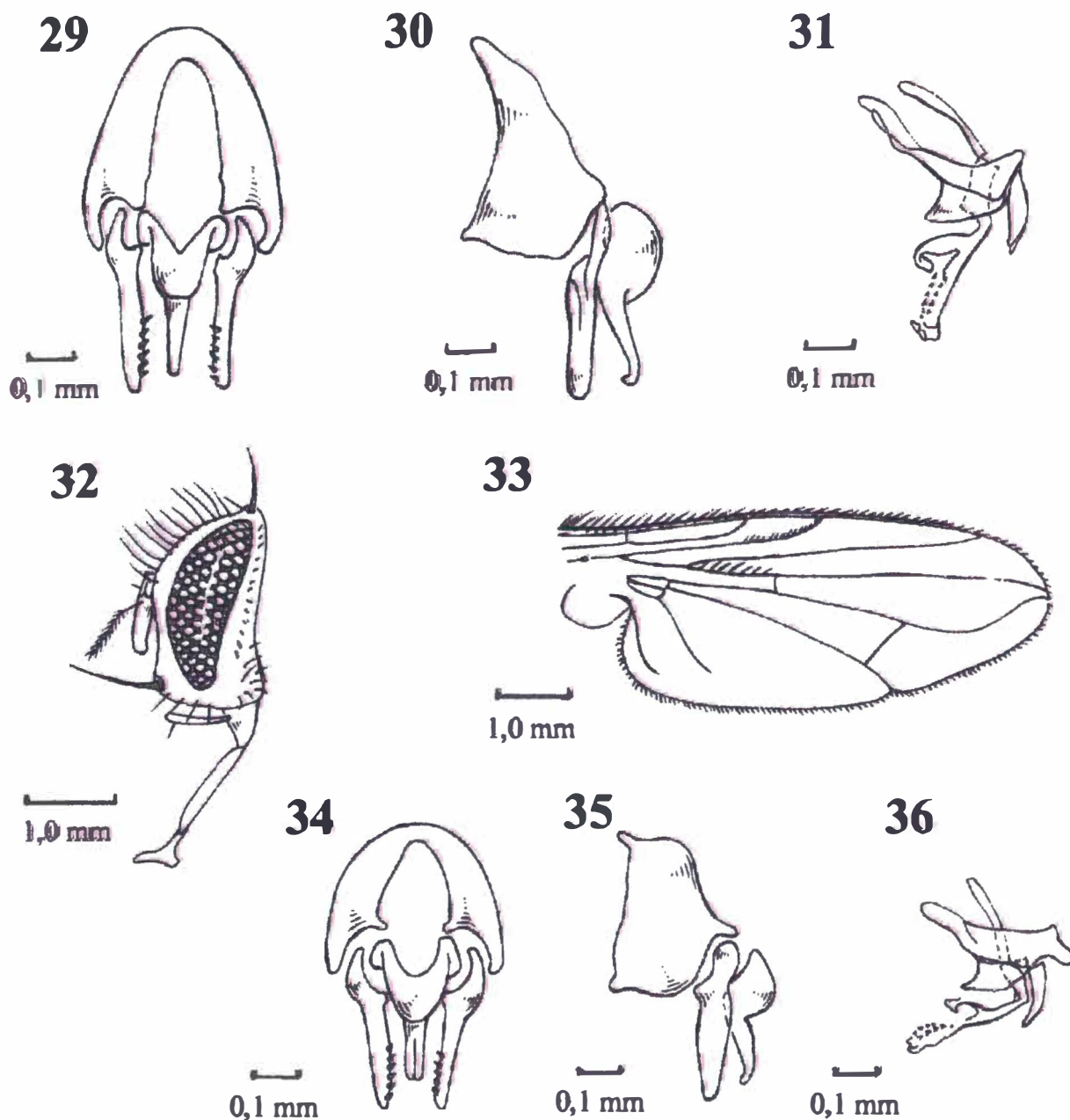
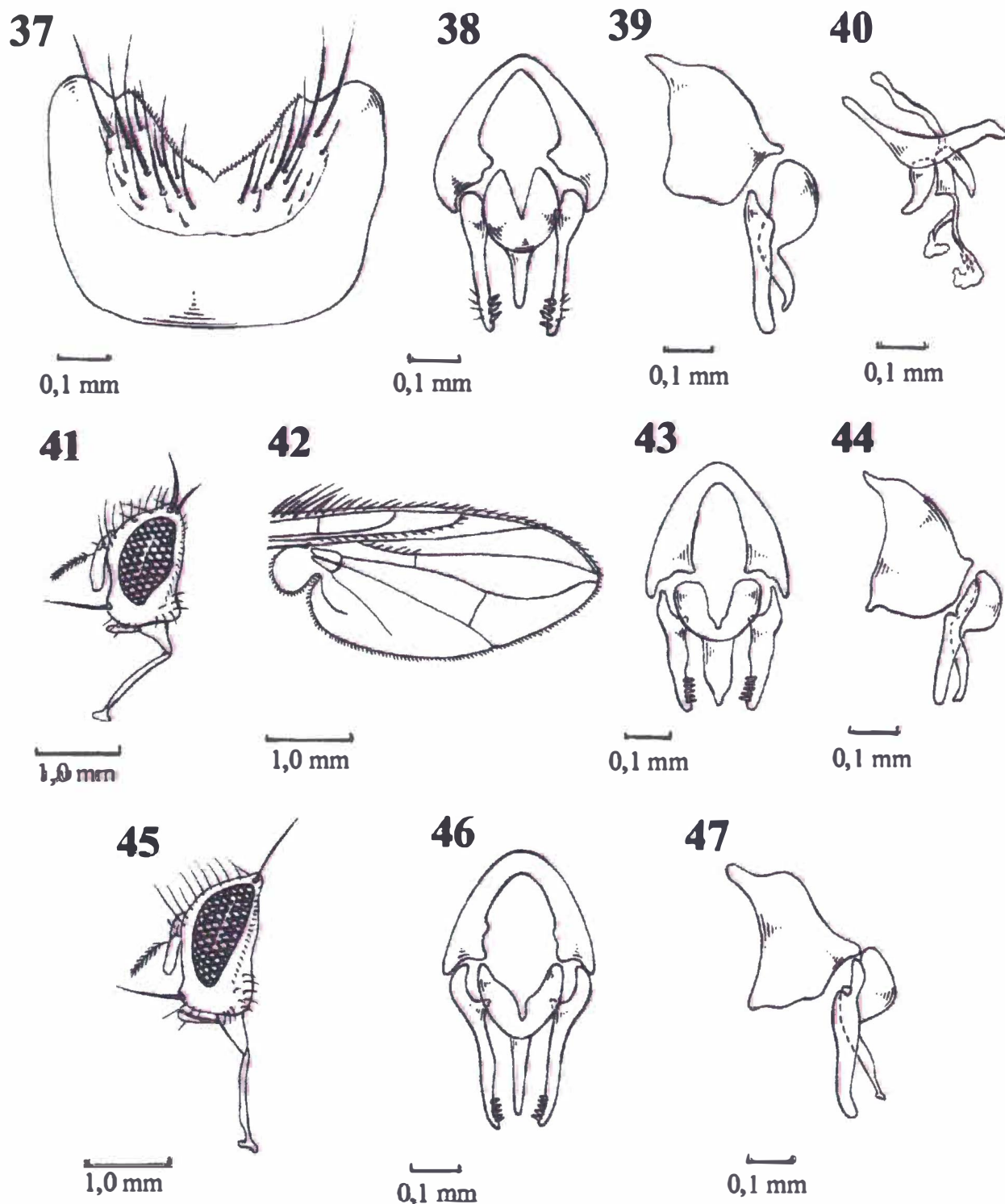


Fig. 23-26. *Spholestia tropica* (Townsend), macho. 23. Esternito 5; 24. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 25. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 26. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 27-28. *Uruleskia aurescens* Townsend, macho. 27. Cabeça, vista lateral; 28. Asa, vista dorsal.



Figs 29-31. *Uruleskia aurescens* Townsend, macho. 29. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 30. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 31. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 32-36. *Uruleskia alba* spec. nov., macho. 32. Cabeça, vista lateral; 33. Asa, vista dorsal; 34. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 35. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 36. Complexo hipandrial, vista lateral.



Figs 37-40. *Uruleskia extremipilosa* spec. nov., macho. 37. Esternito 5; 38. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 39. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 40. Complexo hipândrial, vista lateral. Figs 41-44. *Uruleskia infima* spec. nov., macho. 41. Cabeça, vista lateral; 42. Asa, vista dorsal; 43. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 44. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral. Figs 45-47. *Uruleskia parcapilosa* spec. nov., macho. 45. Cabeça, vista lateral; 46. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 47. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Referências Bibliográficas do Capítulo 1

- ALDRICH, J.M. 1924. Notes on some types of American muscoid Diptera in the collection of the Vienna Natural History Museum [cont.]. *Annals of the Entomological Society of America* 17: 209-218.
- ALDRICH, J.M. 1929. Further studies of types of American muscoid flies in the collection of the Vienna Natural History Museum. *Proceedings of the United States National Museum* 74 (Art. 19) [Nº. 2764]: 1-34.
- ALDRICH, J.M. 1932. New Diptera, or two-winged flies, from America, Asia and Java, with additional notes. *Proceedings of the United States National Museum* 81 (Art. 9) [=Nº. 2932]: 1-28 + 1 pl.
- BRAUER, F. & BERGENSTAMM, J.E. von. 1889. Die Zweiflügler des Kaiserlinshen Museums zu Wien. IV. Vorarbeiten zu einer Monographie der Muscaria schizometopa (exclusive Anthomyidae). Pars I. *Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe, Wien* 56 (1): 69-180 + 11 pls.; Wien. Also published in 1890 in a separate, 112 pp.; Wien.
- COQUILLET, D.W. 1895. New Tachinidae with a slender proboscis. *The Canadian Entomologist* 27: 125-128.
- CURRAN, C.H. 1934. The Diptera of Kartabo, Bartica district, British Guiana with descriptions of new species from other British Guiana localities. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 66, 287-532, 54 figs.
- CROSSKEY, R.W. 1976. A taxonomic conspectus of the Tachinidae of the Oriental Region. *Bulletin of the British Museum (Natural History). Entomology Supplement* 26: 357 pp., London.

- CROSSKEY, R.W., ed. & assist. eds. 1980. [Chapter 93]. Family Tachinidae. *Catalogue of the Diptera of the Afrotropical region*. British Museum (Natural History), London.
- CROSSKEY, R.W. 1984. Annotated keys to the genera of Tachinidae (Diptera) found in tropical and southern Africa. *Annals of the Natal Museum*, vol 26(1): 189-337, Pietermaritzburg.
- EVENHUIS, N.L., ed. 1989. *Catalogue of the Diptera of the Australasian and Oceanian regions*. Bishop Museum Special Publication 86: 1155 pp.
- GUIMARÃES, J.H. 1971. *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*. 104. Family Tachinidae (Larvaevoridae). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 333p.
- GUIMARÃES, J.H. 1977. *Host-parasite and parasite-host catalogue of South American Tachinidae (Diptera)*. Arquivos de Zoologia, São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, vol. 28, fascículo: 131pp.
- HERTING, B. 1984. *Catalogue of Palearctic Tachinidae (Diptera)*. Stuttgarter Beiträge zur Naturkunde Serie A (Biologie) 364: 1-228.
- JAMES, M.T. 1947. A review of the larvaevoridae flies of tribe Leskiini with the setulose first vein (R_1). *Proceedings of the United States National Museum*, 97, [No. 3212]: 91-115.
- O'HARA, J.E. 2002. Revision of the Polideini (Tachinidae) of America north of Mexico. *Studia dipterologica. Supplement* 10: 170 pp.
- O'HARA, J.E. & WOOD, D.M. 1998. Tachinidae (Diptera): Nomenclatural Review and Changes, Primarily for America North of Mexico. *The Canadian Entomologist*, 130, 751-774.

- O'HARA, J.E. & WOOD, D.M. 2004. *Catalogue of the Tachinidae (Diptera) of America north of Mexico*. Memoirs on Entomology, International Volume 18. iv + 410 pp.
- RONDANI, C. 1850. Dipterorum species aliquae in America Aequatoriali Collectae a Cajetano Osculati, Observatae et Distinctae novis breviter descriptis. *Nuovi Annali delle Scienze Naturali e Rendiconto dei Lavori dell'Accademia delle Scienze dell'Istituto e della Società Agraria di Bologna, Ser. 3*,2:357-371; Bologna.
- RONDANI, C. 1863. Diptera exotica revisa et annotata. Novis nonnullis descriptis. 99 pp.+ 1 pl.; Modena. Also published in 1864 as "Diptetorum species et genera aliquae exoticarevisa et anotata novis nonnullis descriptis," *Archivo per la Zoologia, l'Anatomia e la Fisilogia* 3(1): 1-99 + pl. 5; Modena.
- SABROSKY, C.W. & ARNAUD, P.H., Jr. 1965. Family tachinidae (Larvaevoridae). Pp. 961-1108 in: Stone, A., Sabrosky, C.W., Wirth, W.W., Foote, R.H. & Coulson, J.R. (eds.): *A catalog of the Diptera of America north of Mexico*. United States Department of Agriculture. Agriculture Handbook 276: 1-1696; Washington.
- SHIMA, H. 1983. A New Species of *Oxyphyllomyia* (Diptera, Tachinidae) from Nepal, with Reference to the Phylogenetic Position of the Genus. *Annotationes Zoologicae Japonenses* 56 (4): 338-350 pp.; with 9 Text-figs.
- THOMPSON, W.R. 1968. The tachinids of Trinidad. VIII Phorocerines. *Memoirs of the Entomological Society of Canada* 56: 1-207; Ottawa.
- TOWNSEND, C.H.T. 1911. Announcement of further secured results in the study of muscoid flies. *Annals of the American Society of America* 4: 127-152.
- TOWNSEND, C.H.T. 1912. Descriptions of new genera and species of muscoid flies from the Andean and Pacific Coast region of South America. *Proceedings of the United States National Museum* 43(1935): 301-367.

- TOWNSEND, C.H.T. 1916a. Designations of muscoid genotypes, with new genera and species. *Insecutor Inscitiae menstruus* 4: 4-12.
- TOWNSEND, C.H.T. 1916b. Some new North muscoid forms. *Insecutor Inscitiae menstruus* 4: 73-78.
- TOWNSEND, C.H.T. 1916c. Diagnoses of new genera of muscoid flies founded on old species. *Proceedings of the United States National Museum* 49(2128): 617-633.
- TOWNSEND, C.H.T. 1916d. New genera and species of muscoid flies. *Proceedings of the United States National Museum* 51(2152): 299-323.
- TOWNSEND, C.H.T. 1917. Second paper on Brazilian Muscoidea collected by Herbert H. Smith. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 37(6): 226-227 pp.
- TOWNSEND, C.H.T. 1919. New genera and species of muscoid flies. *Proceedings of the United States National Museum* 56(2301): 541-592.
- TOWNSEND, C.H.T. 1927. Synopse dos gêneros muscoideos da região humida tropical da America com gêneros e espécies novas. *Revista do Museu Paulista* 15: 203-385, 7 figs.
- TOWNSEND, C.H.T. 1929. New species of humid tropical American Muscoidea (Sic.). *Revista Chilena de Historia Natural* 32(1928): 365-382.
- TOWNSEND, C.H.T. 1931a. Notes on American oestromuscoid types. *Revista de Entomologia* 1: 65-104; 157-183.
- TOWNSEND, C.H.T. 1931b. New genera and species of American oestromuscoid flies. *Revista de Entomologia* 1: 313-335; 437-479.
- TOWNSEND, C.H.T. 1934. New neotropical oestromuscoid flies. *Revista de Entomologia*, 4, 390-406.

- TOWNSEND, C.H.T. 1935. New South America oestroidea (Dipt.). *Revista de Entomologia*, 5(2): 216-233.
- TOWNSEND, C.H.T. 1936. *Manual of myiology in twelve parts. Part IV. Oestroid classification and habits. Dexiidae and Exoristidae*. São Paulo: 303 pp.
- TOWNSEND, C.H.T. 1939. *Manual of myiology in twelve parts. Part IX. Oestroid generic diagnoses and data. Thelairini to Clythoini*. São Paulo: 268 pp.
- TOWNSEND, C.H.T. 1941. New fly parasites of *Diatraea* in São Paulo. *Revista de Entomologia*, 12, 339-341.
- WIEDEMANN, C.R.W. 1830. *Aussereuropäische zweiflüge Insecten. Hamm*: Vol. 2, xii + 684 pp.
- WOOD, D.M. 1985. A taxonomic conspectus of the Blondeliini of North and Central America and the West Indies. (Diptera: Tachinidae). *Mem. Ent. Soc. Can.* 132: 1-130.
- WOOD, D.M. 1987. Tachinidae. - Pp. 1193-1269 in: McAlpine, J.F., et al. (eds.), *Manual of Nearctic Diptera. Vol. 2. Agriculture Canada Monograph 28*: i-vi, 675-1332; Ottawa.

Capítulo 2

Revisão dos gêneros neotropicais da tribo Leskiini – 2 (Diptera: Tachinidae) *Genea* Rondani, *Proleskiomima* Townsend, *Spathipalpus* Rondani e *Tipuloleskia* Townsend, com descrição de duas espécies novas.

**ENIO NUNEZ¹
MÁRCIA S. COURI²**

Resumo

Quatro gêneros de Leskiini são aqui redescritos e revisados. *Genea* Rondani, agora com dez espécies, teve uma sinonímia confirmada e uma espécie nova de São Paulo foi descrita. *Proleskiomima* Townsend, gênero monotípico com prosterno e placa lateral pós-escutelar ciliados, caracteres compartilhados apenas com o gênero *Spathipalpus*. *Spathipalpus* Rondani, outro gênero monotípico com muitos outros caracteres peculiares não compartilhados com nenhum outro membro de Leskiini neotropical, sendo seu posicionamento na tribo, discutível. *Tipuloleskia* Townsend, até então monotípico, teve uma nova espécie descrita. Este segundo trabalho sobre a revisão dos Leskiini neotropicais apresenta ilustrações, incluindo as terminálias masculinas; diagnoses de quatro gêneros e espécies e respectivas espécies; chaves para as espécies dos gêneros não monotípicos e descrição de duas espécies novas.

PALAVRAS-CHAVE. Terminália, Tachininae, Leskiini, chave, taxonomia.

Abstract

Four Leskiini genera are herein redesccribed and revised. *Genea* Rondani, now with ten species, one synonymy is confirmed and one new species from São Paulo is described. *Proleskiomima* Townsend, a monotypic genus with prosternum setose and lateral

¹ M.Sc. Pós-Graduação em Ciências Biológicas (zoologia), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa-Vista, 20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Bolsista do CNPq.

postscutellar plate haired, characters shared only with *Spathipalpus*. *Spathipalpus* Rondani, an other monotypic genus with many others quite peculiar characters not shared with any other neotropical Leskiini member, which placement into the tribe is provisional. *Tipuloleskia* Townsend, a former monotypic genus, to which a new species is described. This is the second paper on the revisions of the neotropical Leskiini, where illustrations, including the male terminalia; diagnosis of four genera and allied species; keys of species of the non monotypic genera and two new species are presented.

KEY-WORDS. Terminalia, Tachininae, Leskiini, key, taxonomy.

Introdução

No primeiro trabalho revisional sobre os Leskiini neotropicais, NUNEZ & COURI (em fase final de redação), foram descritos quatro gêneros: *Eumyobia* Townsend status revalidado, *Murya* gen. nov., *Sipholeskia* Townsend status revalidado e *Uruleskia* Townsend, além de uma chave para os gêneros válidos de Leskiini neotropicais.

Este é o segundo trabalho sobre a revisão dos Leskiini neotropicais, onde quatro gêneros estão sendo redescritos: *Genea* foi descrito por RONDANI (1850) e é um dos mais antigos gêneros da tribo; apresenta algumas espécies que parasitam a broca da cana-de-açúcar *Diatraea* spp. (Lepidoptera – Pyralidae) (GUIMARÃES, 1977). *Genea* foi muito bem estudado por JAMES (1947), trabalho no qual ele sugeriu a sinonímia de *G. glossata* com *G. trifaria*. Alguns anos mais tarde GUIMARÃES (1971) listou cinco espécies para o gênero. Depois disto, O'HARA & WOOD (1998) propuseram três outros gêneros com cílios dorsais na veia R₁ da asa, como sinônimos de *Genea*, *Dejeaniopalpus* Townsend com três espécies e *Jaynesleskia* Townsend e *Leskiomima* Brauer & Bergenstamm, ambos monotípicos. No catálogo sobre taquinídeos neárticos O'HARA & WOOD (2004) criaram

subgêneros dentro de *Genea*, posicionando algumas espécies neotropicais em *Genea* (*Genea*).

Proleskiomima está ainda incluído na tribo, muito embora, possua prosterno e placa pós-escutelar ciliados, caracteres somente compartilhados com *Spathipalpus*. Apenas o espécimen tipo (fêmea) foi examinado.

Spathipalpus possui muitos outros caracteres não compartilhados com nenhum outro gênero neotropical, especialmente da terminália dos machos. Somente uma análise filogenética poderá ratificar seu posicionamento dentro de Leskiini.

Em *Tipuloleskia* foi descrito uma nova espécie.

O presente trabalho, o segundo sobre a tribo neotropical, apresenta chaves de espécies para os gêneros não monotípicos acima mencionados; ilustrações e descrição de duas espécies novas.

Material e métodos

O material examinado está depositado nas coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), “Canadian National Collection of Insects” (CNC), “American Museum of Natural History” (AMNH) e “National Museum of Natural History” (USNM), neste último, está depositado a maioria dos representantes do gênero *Genea* estudados.

As terminálias masculinas foram tratadas com hidróxido de potássio (KOH 10%), neutralizadas com ácido acético (50%). Passaram posteriormente por uma série alcoólica (70%, 90%) e por fim glicerina. Após este tratamento elas foram dissecadas, desenhadas e finalmente armazenadas em glicerina dentro de um micro-tubo plástico (“micro-vial”), alfinetado no alfinete do inseto correspondente.

Os desenhos foram feitos com auxílio de câmara clara acoplada a um estereomicroscópio Wild modelo M3C e em um microscópio Leica modelo DMLS. Alguns dos desenhos podem não apresentar a probóscide e os palpos, porque as estruturas estavam retraídas na cavidade oral. Não são mostrados nas ilustrações das terminália masculinas o apódema ejaculatório e grande parte da quetotaxia do epândrio, cercos e surstilos, para facilitar a observação das estruturas mais diagnósticas.

Os tipos de *Genea trifaria* (Wiedemann), 1824; *Genea maculiventris* Rondani, 1850; *Genea longipalpis* (Wulp), 1890, *Spathipalpus philippii* Rondani, 1863 e *Tipuloleskia mima* Townsend, 1931 não foram examinados porque o empréstimo de material tipo das instituições européias não foi possível.

A terminologia adotada nas descrições seguiu O'HARA (2002).

Resultados e discussão

Com respeito as dez espécies neotropicais conhecidas de *Genea* formalizou-se a sinonímia de *G. glossata* (Townsend) com *G. trifaria* (Wiedemann), previamente sugerida por James (1947). Uma espécie nova *G. paulistana*, spec. nov. é descrita. O gênero manteve-se com dez espécies.

Proleskiomima Townsend, espécie-tipo *Proleskiomima frontalis*, possui, gena muito curta com 0,2 da altura da cabeça; prosterno e placa lateral pós-escutelar ciliados. Apenas o exemplar tipo, uma fêmea, depositada no "United States National Museum" foi examinado.

Spathipalpus Rondani, também um gênero monotípico, espécie-tipo *Spathipalpus philippii*, possui prosterno e placa lateral pós-escutelar ciliados; 2 pares de cerdas orbitais lateroclinadas, arista com cílios muito curtos e espaçados. Os machos possuem terminália

muito peculiar. Um casal da localidade-tipo, identificado por J. E. O'Hara (Canadian National Collection, Ottawa, Canada), foi examinado.

A espécie-tipo de *Tipuloleskia* Townsend, não foi examinada porque não foi possível o empréstimo e provavelmente está depositada em Copenhagen. *Tipuloleskia friburguensis* spec. nov. da região serrana do Rio de Janeiro é acrescentada ao gênero.

Genea Rondani, 1850

Genea Rondani, 1850: 172. Espécie-tipo: *Genea maculiventris* Rondani, 1850 (= *Stomoxys trifaria* Wiedemann, 1824), por monotipia.

Leskiomima Brauer & Bergenstamm, 1891: 68, 102 (também 1892: 372, 406; subsequentemente descrita como *Leskiomera*, erro). Espécie-tipo *Stomoxys tenera* Wiedemann, 1830, (por monotipia).

Dejeaniopalpus Townsend, 1916b: 312. Espécie-tipo: *Dejeaniopalpus texensis* Townsend, 1916 (designação original).

Jaynesleskia Townsend, 1934: 395. Espécie-tipo: *Leskiomima jaynesi* Aldrich, 1932: 17 (designação original).

Redescrição: coloração geral amarela e de comprimento variável: 5,5-12,0 mm.

Cabeça: branca com polinosidade prateada ou dourada próxima ao vértice; olhos nus; antena amarela; escapos eretos e juntos; arista levemente plumosa; vita amarela; fileira de cerdas frontais terminando abaixo ou no nível da inserção das antenas; face visível em vista lateral; probóscide longa, haustelo ultrapassando a altura da cabeça (exceto em *G. pellucens* – onde a probóscide possui o comprimento semelhante a altura da cabeça); occipício com polinosidade branca, a metade superior com cor de fundo negra e no restante branca; cílios da metade inferior do occipício brancos.

Tórax: mesonoto com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 1+1 ou 2+1; intra-alares 1+3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; prosterno nu; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; proepimeral 1; catepisternais 2:1;

anepisternais 5-7; merais 5-11; catepímero nu ou com poucos cílios; asa com veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente (exceto em *G. jaynesi*, ciliada dorsalmente apenas na base), veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base (às vezes com alguns cílios ventrais) até a veia transversal r-m e algumas vezes ultrapassando-a; célula r_{4+5} aberta ligeiramente acima do ápice; veia M_1 às vezes com poucos cílios espaçados. Coxa nua na face ventral; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; unhas e pulvilos bem desenvolvidos nos machos, exceto nas espécies nas quais machos e fêmeas apresentam pares de cerdas orbitais reclinadas e proclinadas; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais longa.

Abdome: amarelo e/ou dourado, com manchas castanhas triangulares ou faixas castanhas medianas dorsais; pequenas manchas castanhas laterais em T_3 - T_5 às vezes unidas às manchas ou faixas medianas dorsais; cerdas medianas marginais, às vezes presentes em T_{1+2} e sempre presentes em T_3 (exceto em *G. gracilis* onde ambos os tergitos não apresentam cerdas medianas marginais); fileira de cerdas marginais em T_4 e T_5 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com incisão mediana da margem posterior em “V” coberta por cílios e geralmente com manchas escuras circundando a inserção dos cílios mais longos próximos a margem posterior; epândrio arqueado; hipândrio não fusionado dorsalmente; distifalo com braços laterais curtos; apódema ejaculatório em forma de leque.

Chave para as espécies neotropicais de *Genea*.

1. Abdome com manchas castanhas medianas dorsais em formato de triângulo invertido; veia R₁ dorsalmente ciliada na base [Venezuela, Colômbia, Brasil e Argentina]

..... *Genea jaynesi* (Aldrich)

Abdome com uma faixa castanha mediana dorsal ou pelo menos com manchas castanhas medianas dorsais na margem posterior de T₃ e/ou T₄; veia R₁ da asa totalmente ciliada dorsalmente 2

2. Palpo filiforme ou levemente clavado com não mais que 1,2 vezes o comprimento do flagelo 3

Palpo muito longo, estendendo-se além da margem do epístoma, e pelo menos 1,5-2,0 vezes mais longo do que o flagelo 5

3. Moscas grandes e robustas; haustelo com quase o mesmo comprimento da altura da cabeça; veia R₁ da asa dorsalmente ciliada na base; T₅ amarelo brilhante, contrastando com a cor dos outros tergitos [Honduras, Guatemala e México] *Genea pellucens* (Curran)

Moscas pequenas e delicadas; haustelo com pelo menos 1,3 vezes mais longo que a altura da cabeça; veia R₁ da asa totalmente ciliada dorsalmente; coloração do T₅ igual a dos outros tergitos 4

4. Placa fronto-orbital larga com praticamente a mesma largura dos olhos no nível da inserção das antenas; veia M₁ da asa às vezes com cílios espaçados; T₃ com um par de cerdas medianas marginais; T₃, T₄ e T₅ com polinosidade branca na margem anterior [Brasil e Bolívia] *Genea australis* (Townsend)

Placa fronto-orbital estreita com metade da largura do olho no nível da inserção das antenas; veia M₁ nua; T₃ sem cerdas medianas marginais; T₃ e T₄ com faixas castanhas

- transversais coincidentes com as manchas castanhas medianas dorsais destes tergitos [Brasil] *Genea gracilis* James
5. Abdomen com listra castanha mediana dorsal contínua desde a escavação de T_{1+2} até a margem posterior de T_4 6
- Abdomen sem listra castanha mediana dorsal, abdome apenas com manchas castanhas medianas dorsais nas margens posteriores de T_3 e T_4 , unidas ou não por faixas castanhas transversais na margem posterior destes tergitos com manchas castanhas laterais 7
6. Moscas com mais de 8,0 mm de comprimento; fronte pelo menos com 0,40 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; machos e fêmeas com cerdas orbitais proclinadas e reclinadas [Brasil] *Genea brasiliensis* (Townsend)
- Moscas com menos de 8,0 mm de comprimento; fronte com menos de 0,30 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior, machos com cerdas orbitais proclinadas e reclinadas ausentes [Brasil] *Genea paulistana* spec. nov.
7. Abdome com manchas castanhas medianas dorsais unidas às manchas castanhas laterais por uma listra castanha transversal na margem posterior do T_4 e às vezes também no T_3 [Brasil e Paraguai] *Genea major* (Townsend)
- Abdome com manchas castanhas medianas dorsais em T_3 e T_4 e às vezes, também presentes em T_{1+2} 8
8. Abdome com mancha castanha mediana dorsal arredondada na margem posterior de T_3 nunca ultrapassando a linha média deste tergito [México e Brasil]
..... *Genea tenuirostris* (James)
- Abdome com mancha castanha mediana dorsal triangular na margem posterior de T_3 ultrapassando a linha média deste tergito [Brasil] *Genea trifaria* (Wiedemann)

Observação: *Genea longipalpis* (Wulp), não foi incluída na chave, pois não foi possível o empréstimo do material tipo depositado no “The Natural History Museum” (Londres, Reino Unido). Nenhum outro material desta espécie foi examinado e as informações disponíveis na literatura não eram suficientes para sua inclusão na chave.

Genea australis (Townsend), 1929

(Figs 1-5)

Leskiomima australis Townsend, 1929: 368 (descrição original baseada em um único macho e erroneamente considerado como fêmea); Townsend 1939: 224-225 (nota sobre *L. australis*); James, 1947: 100-101 (chave e redescricao do macho); Guimarães, 1971: 117 (catálogo).

Genea australis O'Hara & Wood, 1998: 761 (comb. nov.).

Reconhecimento: machos e fêmeas com 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; cerdas frontais espaçadas e cruzadas; gena com 1/4 do comprimento do olho; palpo levemente clavado com não mais do que 1,2 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa, haustelo com 1,5 vezes a altura da cabeça; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m; veia M_1 geralmente com poucos cílios espaçados; unhas e pulvilos curtos; abdome amarelo com pequenas manchas castanhas medianas dorsais nas margens posteriores de T_{1+2} , T_3 e T_4 ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; geralmente com 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 ; margem anterior de T_3 , T_4 e T_5 com uma estreita faixa de polinosidade branca.

Macho.

Comprimento: corpo: 5,5-6,5 mm; asa: 4,5-5,5 mm.

Cabeça: branca com polinosidade dourada próximo ao vértice; cerdas oclares divergentes; verticais internas longas; 5-7 pares de cerdas frontais espaçadas e cruzadas, 1

par abaixo da inserção das antenas (Fig. 1); fronte com 0,5 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; flagelo ligeiramente castanho, amarelo na base; arista levemente plumosa; probóscide longa, haustelo com 1,5 vezes a altura da cabeça; 6-8 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa; 1-2 pares de cílios acima da vibrissa; palpo amarelo, levemente clavado com não mais que 1,2 vezes o comprimento do flagelo; occipício levemente convexo.

Tórax: cor castanho com polinosidade dourada; cerdas dorso-centrais 2+3; pós-pronotais 1+2 ou 2+2; escutelo com 1 par cerdas basais, 1 par de cerdas subapicais e 1 par de discas perto do ápice; pleuras com densa polinosidade dourada; asa e caliptra levemente infuscadas; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m (Fig. 2); veia M_1 geralmente com cílios espaçados. Pernas amarelas com tarsos castanhos escuros; tíbia anterior: face pósterodorsal com 2-3 longas cerdas no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral e pósterodorsal 1 cerda apical, unhas e pulvilos curtos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterodorsal com 1-2 cerdas no terço apical; tíbia média: face ântero-dorsal com 1 cerda longa no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas espaçadas no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces ântero-ventral, ventral, pósterodorsal e pósterodorsal com 1 cerda apical; fêmur posterior: faces pósterodorsal e ântero-ventral com 5-4 cerdas na metade basal e a face ântero-ventral com mais 1 cerda apical; face pósterodorsal com 1-2 cerdas apicais; tíbia posterior: face pósterodorsal com uma fileira de cerdas; face ventral com 2-3 cerdas, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterodorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral e pósterodorsal com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com pequenas manchas castanhas medianas dorsais na metade posterior de T_{1+2} , T_3 e T_4 ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; geralmente com 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 ; margem anterior de T_3 , T_4 e T_5 com uma estreita faixa de polinosidade branca.

Terminália do macho: esternito 5, conforme descrito para o gênero; cercos não fusionados e largos na base (Fig. 3); surstilos um pouco mais curtos que os cercos (Fig. 4); cercos com cílios curtos na metade apical; pós-gonito estreito em vista lateral e pré-gonito triangular em vista lateral (Fig. 5).

Fêmea. Similar ao macho.

Material tipo: holótipo macho, nº 57289. BRASIL. São Paulo: Itaquaquecetuba, 13.iii.1929, *Leskiomima australis*, (Townsend) (USNM).

Outro material examinado: BRASIL. Paraíba: João Pessoa, 1 fêmea, 20.x.1954, Silva, A.G.A. col. (MZSP); Goiás: Jataí, 1 macho, i.1955, Carrera col. (MZSP); Mato Grosso do Sul: Três Lagoas, Faz. Floresta, Exp. Dept. Zoologia, 1 macho, 13-20.x.1964 (MZSP); Minas Gerais: Arceburgo, 1 macho, iii.1945, Barreto col. (MZSP); São Paulo: Lençóis Paulistas, Barra Grande, Faz. Debroado, 1 macho, ii.1975, (in *Diatraea*), Terán col. (MZSP); 1 fêmea, rótulo idêntico ao anterior (MZSP); 1 fêmea, 19.iv.1955, Lenko col. (MZSP); 1 macho, 3.ii.1962, Lenko col. (MZSP); BOLÍVIA. Santa Cruz: Saavedra, Exp. Sta., 5 machos e 2 fêmeas, vi.1976, [Ex. *Elasmopalpus lignosellus*] Colque, E. Col. (USNM); Santa Cruz, 1 fêmea, 13.1988, [Ex. *Elasmopalpus lignosellus*] Pruett, C. col. (USNM).

Distribuição geográfica: Brasil e Bolívia.

Comentários: Há registro de parasitismo em *Elasmopalpus lignosellus* Zeller, 1848 (Lepidoptera – Pyralidae).

Genea brasiliensis (Townsend), 1929

(Figs. 6-7)

Dejeaniopalpus brasiliensis Townsend, 1929: 368 (descrição original de macho e fêmea); James, 1947: 104-106 (chave e redescrição de macho e fêmea); Guimarães 1971:116 (catálogo).

Genea brasiliensis O'Hara & Wood, 1998:761 (comb. nov.).

Reconhecimento: machos e fêmeas semelhantes com cerdas orbitais proclinadas e reclinadas; vita amarela; parafaciália branca com a mesma largura do flagelo; 5-8 pares de cerdas frontais, 2-3 pares abaixo do nível de inserção das antenas; cerdas verticais internas e externas presentes; palpo clavado e excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa, com 1,5 vezes a altura da cabeça; asa com veia R₁ totalmente ciliada dorsalmente e veia R₄₊₅ ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de subapicais e com 1 par de cerdas disciais curtas; abdome amarelo, um pouco mais escuro em T₄ e T₅, com uma faixa castanha mediana dorsal e com polinosidade dourada em T₃-T₅ nas fêmeas; 1 par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho.

Comprimento do corpo – 8,0-10,0 mm; asa – 7,0-9,0 mm.

Cabeça: parafrontália e vértice levemente dourados; parafaciália dourada com a mesma largura do flagelo; vita amarela; 5-8 pares de cerdas frontais (Fig. 6), 2-3 pares abaixo da inserção das antenas; fronte com 0,45 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas e externas presentes; antena amarela, flagelo castanho, amarelo na base; arista levemente plumosa; probóscide longa, com 1,5 vezes a altura da cabeça; vibrissa longa; 4-7 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da

vibrissa; 1-3 pares de cílios acima da vibrissa; palpo clavado e excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo.

Tórax: cor de fundo castanha e com polinosidades branca e dourada; cerdas dorso-centrais 3+3; pós-pronotais 3; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discais fracas; pleuras amarelas na metade anterior e castanhas no restante, cobertas por uma polinosidade branca e com cílios longos e amarelos; asa e caliptra hialinas; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} ciliada da base até a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter e fêmur amarelos; tibia anterior amarela, tíbias média e posterior levemente castanhas e tarsos castanhos; tibia anterior: face posterior com 2 cerdas longas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos curtos; fêmur médio: face anterior com 2 cerdas no terço médio; face pósterio-ventral com 2-3 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda longa no terço médio e 1 cerda curta no terço apical; face ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face pósterio-ventral com 2-3 cerdas espaçadas na metade basal e face ântero-ventral com 1 cerda basal, 1 mediana e 1 apical; tibia posterior: face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas; face ventral com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo, um pouco mais escuro em T_4 and T_5 ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; faixa castanha mediana dorsal (Fig. 7) e com faixa de

polinosidade branca nas margens anteriores de T₃-T₅ e manchas castanhas laterais em T₃, T₄ e T₅; 1 par de cerdas medianas marginais em T₃.

Terminália do macho: não examinada (o curador do USNM não permitiu a dissecação já que havia somente um exemplar macho na série tipo)

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: palpo levemente clavado; abdome com faixa castanha brilhante mediana dorsal bem mais larga em T₃-T₅ e polinosidade branca das margens anteriores destes mesmos tergitos mais largas.

Material tipo: lectótipos, nº 57291. BRASIL. São Paulo: Itaquaquecetuba, 1 macho, xi.1920, Townsend (USNM); 1 fêmea, ix.1915, rótulo idêntico ao do macho (USNM).

Distribuição geográfica: Brasil (São Paulo).

Comentários: facilmente reconhecida pela faixa castanha mediana dorsal do T₁₊₂ ao T₄; machos e fêmeas semelhante, com cerdas orbitais reclinadas e proclinadas e unhas e pulvilos curtos.

Genea gracilis James, 1947

(Figs. 8-11)

Genea gracilis James, 1947:111-112 (descrição original de macho e fêmea); Guimarães 1971:116 (catálogo).

Reconhecimento: machos com 9-12 pares de cerdas frontais, fêmeas com 7-10 pares, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas oclares fracas; verticais externas ausentes em ambos os sexos; palpo longo com 1,5 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa, com 1,5 vezes a altura da cabeça, se estreitando em direção ao ápice e castanho na metade apical; veia R₁ da asa totalmente ciliada dorsalmente e veia R₄₊₅

ciliada da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelo; com 1 par de cerdas basais, 1 par subapicais e par de discos ausentes ou fracas; abdome amarelo com manchas estreitas castanhas medianas dorsais, quase como uma faixa dorsal, unida as manchas laterais por uma faixa transversal estreita na margem posterior de T_3 e T_4 ; cerdas medianas marginais ausentes em T_{1+2} e T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo – 5,0-8,0 mm; asa – 4,0-7,0 mm.

Cabeça: branca; parafrontália com polinosidade dourada; olhos nus ou com poucos cílios esparsos ; 9-12 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas (Fig. 8); cerdas oclares fracas; fronte com 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; cerdas verticais internas presentes, verticais externas não diferenciadas das cerdas pós-oculares em ambos os sexos; antena amarela, flagelo castanho, amarelo na base; arista ligeiramente plumosa; probóscide longa com 1,5 vezes a altura da cabeça, se estreitando em direção ao ápice e castanha na metade apical; vibrissa longa; 3-5 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa; 1-2 pares de cílios acima da vibrissa; palpo longo com 1,5 vezes o comprimento do flagelo.

Tórax: cor de fundo castanha com polinosidade branca e dourada; dorso-centrais 2+3; pós-pronotais 1+2 (lobo pós-pronotal amarelo); escutelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e par de discos ausentes ou fracas; pleuras com cor de fundo castanha com densa polinosidade branca e longos cílios amarelos; asa e caliptra levemente infuscadas, veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} ciliada da base até a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter e fêmur amarelos exceto o fêmur posterior, levemente castanho no terço apical; tarsos castanhos; tibia anterior: face posterior com 1 cerda longa no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; face póstero-ventral com 1

cerda apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio face pósterio-ventral com 2-6 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 4-6 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 6-8 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas no terço médio; face ventral com 3-4 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_{1+2} , T_3 e T_4 com manchas castanhas medianas dorsais, longas e estreitas, não unidas umas as outras mas quase como uma faixa dorsal, unidas a manchas castanhas laterais por estreita faixa castanha transversal na margem posterior de T_3 e T_4 ; T_5 com manchas castanhas laterais; cerdas medianas marginais ausentes em T_3 e T_4 .

Terminália do macho: esternito 5, conforme descrito para o gênero; cercos não fusionados; surstilos levemente curvado em direção ao ápice da placa cercal (Fig. 9) e com comprimento semelhante ao dos cercos (Fig. 10); distifalo com braço lateral curto; pré-gonito triangular em vista lateral e com poucos cílios próximos ao ápice e pós-gonito estreito e curvado para baixo no ápice (Fig. 11).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: 1 par de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; fronte com 0,35 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; palpo levemente clavado; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo: parátipos. BRASIL. Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 macho, 11.v.1939, Fritz Plaumann, col. (USNM); 1 fêmea, 31.v.1939, Fritz Plaumann, col. (USNM).

Outro material examinado: BRASIL. Santa Catarina: Nova Teutônia, 1 macho, VII.1967, Fritz Plaumann, col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: moscas pequenas e delicadas com probóscide longa se estreitando em direção ao ápice; veia R_1 da asa totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m; cerdas medianas marginais ausentes em T_{1+2} e T_3 .

Genea jaynesi (Aldrich), 1932

(Figs. 12-16)

Leskiomima jaynesi Aldrich, 1932: 17 (descrição de macho e fêmea, 12 obtidos a partir de *Diatraea saccharalis* - Lepidoptera - Pyralidae).

Jaynesleskia jaynesi Townsend, 1934: 395 (comb. nov.); Guimarães 1971: 117 (catálogo).

Genea jaynesi O'Hara & Wood, 1998: 761 (comb. nov.).

Reconhecimento: cerdas frontais espaçadas e cruzadas; machos e fêmeas semelhantes e com 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; olhos nus; gena com 1/4 do comprimento do olho; palpo ligeiramente clavado e de comprimento similar ao da antena; probóscide longa, haustelo 1,5 vezes a altura da cabeça; asa com veia R_1 dorsalmente ciliada na base (1-3 cílios) e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até quase a veia transversal r-m; unhas e pulvilos curtos em ambos os sexos; abdome amarelo com manchas castanhas medianas dorsais em formato de triângulo invertido em T_{1+2} - T_5 ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; 1 par de

cerdas medianas marginais em T₃ e uma estreita faixa de polinosidade branca na margem anterior de T₃-T₅.

Macho.

Comprimento do corpo 7,5-8,5 mm; asa 6,0-7,0 mm.

Cabeça: branca, parafrontália dourada próximo ao vértice; cerdas ocelares divergentes; olhos nus; 5-6 pares de cerdas frontais espaçadas e cruzadas, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas (Fig. 12); fronte com 0,5 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena amarela; flagelo castanho, amarelo na base; arista com plumosidade curta; 6-8 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa; 1-2 pares de cílios acima da vibrissa; palpo amarelo, clavado, com comprimento semelhante ao da antena; occipício ligeiramente convexo.

Tórax: cor de fundo castanha e polinosidade dourada; cerdas dorso-centrais 3+3; pós-pronotais 1:2; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de subapicais e 1 par de disciais próximo ao ápice; pleura com densa polinosidade dourada; asa levemente infuscada e caliptra hialina; veia R₁ ciliada dorsalmente na base, com 1-3 cílios (Fig. 13) e veia R₄₊₅ dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m. Pernas amarelas e tarsos castanhos; tibia anterior: face pósterodorsal com 2-3 cerdas longas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterodorsal com 1 cerda apical; unhas e pulvilos curtos; fêmur médio: face anterior com 1-2 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 1-2 cerdas no terço apical; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda forte no terço médio; face pósterodorsal com 2-3 cerdas espaçadas no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal e ântero-ventral com 1 cerda subapical; faces ventral, pósterodorsal e pósterodorsal com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal e 1 cerda no

terço apical; face póstero-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal; face pósterodorsal com 1-2 cerdas no terço apical; tibia posterior: face pósterodorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterodorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral e póstero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com manchas castanhas medianas dorsais em forma de triângulo invertido em T_{1+2} - T_5 ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 e uma estreita faixa de polinosidade branca na margem anterior de T_3 - T_5 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular, incisão mediana em forma de "V" na margem posterior coberta por cílios; surstilos com comprimento semelhante ao dos cercos (Fig. 14) e com cílios curtos em sua metade apical; ápice da placa cercal levemente curvado para trás (Fig. 15); distifalo com braço lateral curto; pré-gonito triangular em vista lateral; pós-gonito estreito em vista lateral e com poucos cílios dorsais (Fig. 16).

Fêmea.

Semelhante ao macho.

Material tipo: holótipo macho n° 43062. ARGENTINA. Tucuman, 14.iii.1930, Jaynes, H.A. col., (USNM); Parátipos: n° 43062, 1 fêmea, 11.ii.1930, [borer in dead heart - jan 1930] (USNM); 1 macho, 21.ii.1930 (USNM); 1 macho, 8.ii.1930 (USNM); 1 fêmea, 21.ii.1930 (USNM); 1 fêmea, 16.ii.1928 [reared by Box, H.E.] (USNM); 1 fêmea, 15.xii.1928 [*Diatraea saccharalis* field cage], Jaynes, H.A. col. (USNM); 1 fêmea, 28.xi.1928 [*Diatraea saccharalis* field cage], Jaynes, H.A. col. (USNM); 2 fêmeas, 29.i.1930 [borer in dead heart - jan 1930] (USNM); 1 fêmea, 1.ii.1930 [borer in dead heart - jan 1930] (USNM).

Outro material examinado: VENEZUELA. Guarico: El sombrero, 175m, 1 macho, 24.vii.1951, Guagliumi, P. & Flores, S. col. [parasite of *Diatraea impersonatella* on *Paspalum paniculatum* (USNM); Apure Bruzuaz, 100 m, 1 fêmea, 31.i.1950, Box, H.E. col. Van Emden det. [parasite of *Diatraea* on *Andropogon bicornis*] (USNM); COLÔMBIA. Rio Paila, 1 macho, 20.i.1965, Jaramillo, T. col. (USNM); 1 fêmea, 17.ii.1965, Jaramillo, T. col. (USNM); 1 fêmea, 6.ii.1965, Jaramillo, T. col. (USNM); 5 machos e 8 fêmeas: Ingenio Rio Paila, 7.vii.1975, Gaviria col. (MZSP); BRASIL. Mato Grosso do Sul: Maracajú, 1 macho, ii.1937 [near Jaynesleikia Townsend, C.H.H.] (USNM); 1 macho, ii.1937 (USNM); 1 macho, iii.1937, Serviço Febre Amarela M.E.S. (USNM), Bras.; URUGUAI. Artigas: Bella Union, 1 macho e 1 fêmea, i.1988, [in Lab. de *Diatraea saccharalis*], Morey, C.S. (USNM).

Distribuição geográfica: Venezuela, Colômbia, Brasil e Argentina.

Comentários: Esta espécie foi transferida para *Genea*, por O'HARA & WOOD (1998). Há registros de parasitismo nos seguintes pirálídeos *Diatraea impersonatella* Walker, 1863 e em *Diatraea saccharalis* Fabricius, 1794.

Genea longipalpis (Wulp), 1890

Myobia longipalpis Wulp, 1890: 138 (descrição da fêmea).

Genea longipalpis Aldrich 1924: 214 (comb. nov.).

Dejeaniopalpus longipalpis James, 1947: 108-109 (comb. nov.); Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Genea longipalpis O'Hara & Wood, 1998: 761 (comb. nov.).

Reconhecimento: comprimento total 4,5 a 7,0 mm; parafrontália dourada; parafaciália com cerca de 2 vezes a largura de sua porção mais estreita no nível da inserção da antena; haustelo com cerca de 0,8 da altura da cabeça; palpos com 0,7 da altura da cabeça; 1 par de cerdas orbitais reclinadas. Asa com veia R₁ dorsalmente ciliada e veia

R₄₊₅ ciliada dorsalmente da base até quase a veia transversal r-m; unhas e pulvilos curtos; abdome amarelo com manchas castanhas medianas dorsais conspícuas em T₃ e T₄, quase alcançando a margem anterior de seus respectivos segmentos.

Comentários: Segundo JAMES (1947) esta espécie é semelhante a espécie neártica *G. texensis* (*Dejeniopalpus*), exceto em relação às manchas castanhas medianas dorsais do abdome que são bem maiores que as da espécie neártica e a parafaciália que é um pouco mais estreita que a de *G. texensis*. Nenhum exemplar desta espécie foi examinado. Os dados na diagnose acima foram retirados da descrição de WULP (1890).

Genea major (Townsend), 1927

(Figs. 17-21)

Geneopsis major Townsend, 1927: 212 (descrição macho e fêmea).

Genea major James, 1947:110-111 (comb. nov. e redescricao de macho e fêmea);
Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Reconhecimento: 10-13 pares de cerdas frontais nos machos e 7-9 pares de frontais nas fêmeas, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; verticais internas e externas presentes; palpo clavado e excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa, haustelo com 1,3 vezes a altura da cabeça; veia R₁ da asa totalmente ciliada dorsalmente e veia R₄₊₅ dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de cerdas discais próximas ao vértice; abdome amarelo com manchas castanhas medianas dorsais quase sempre unidas com as manchas laterais do T₃ e sempre unidas as machas laterais do T₄; geralmente com 1 par de cerdas medianas marginais em T₁₊₂ e sempre com 1 par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho.

Comprimento do corpo – 8,0-10,0 mm; asa – 6,5-8,5 mm.

Cabeça: branca; parafrontália com polinosidade dourada; 9-13 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas (fig. 17); fronte com 0,15 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas cruzadas, verticais externas presentes; antena amarela, flagelo castanho, amarelo na base; arista levemente plumosa; probóscide longa, hauselo com 1,3 vezes a altura da cabeça; vibrissa longa; 3-5 pares de cílios subvibrissais; 1-2 pares de cílios acima da vibrissa; palpo clavado excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo.

Tórax: cor de fundo castanho com densa polinosidade dourada; dorso-centrais 2+3 ou 3+3; pós-pronotais 1+2 ou 1+3; escutelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discas próximo ao ápice; pleuras amarelas na metade anterior e castanha no restante com densa polinosidade branca e cílios amarelos longos; asa e caliptra levemente infuscadas; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} ciliada da base até a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter e fêmur amarelos, tarsos castanhos; tibia anterior: face posterior com 1-2 cerdas longas no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; faces ventral póstero-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face póstero-ventral com 3-6 cerdas espaçadas na metade basal; face póstero-dorsal com 2-3 cerdas no terço apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2-3 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e póstero-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face póstero-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 4-6 cerdas no terço basal e 1 cerda no terço apical; face póstero-ventral com 4-8 cerdas espaçadas na metade

basal; tibia posterior: face ventral com 3-4 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterio-ventral com 1 cerda subapical; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; manchas castanhas medianas dorsais na margem posterior de T_{1+2} , T_3 e T_4 , manchas castanhas medianas dorsais quase sempre unidas com as manchas laterais do T_3 e sempre unidas as machas laterais do T_4 ; geralmente com 1 par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e sempre com 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 como na Fig. 18; cercos curtos e não fusionados (Fig. 19); surstilos mais curtos que os cercos (Fig. 20) e com cílios na metade apical; distifalo com braço lateral curto; pós-gonito estreito em vista lateral e pré-gonito triangular em vista lateral (Fig. 21).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; fronte com 0,40 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo: lectótipo fêmea nº 57294. BRASIL. São Paulo: Itaquaquecetuba, xi.1920 (USNM).

Outro material examinado: BRASIL. São Paulo: Itaquaquecetuba, 1 fêmea, v.1925, (*Geneopsis major*) (USNM); Salesópolis, Est. Biol. Boracélia, 1 fêmea, iii.1969, Papavero, N. col. (MZSP); Barueri, 1 macho, 26.vi.1966, Lenko, K. col. (MZSP); Peruíbe, 1 macho, xii.1946, Carrera, M. col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil e Paraguai.

Comentário: facilmente reconhecível pela larga faixa transversal abdominal castanha em T_4 (às vezes também em T_3).

Genea paulistana spec. nov.

(Figs. 22-26)

Reconhecimento: vita amarela; parafaciália e parafrontália brancas com leve polinosidade dourada; 8-10 pares de cerdas frontais, 2-3 pares abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares fracas; verticais internas cruzadas; palpo longo, amarelo e filiforme com quase 2 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa, haustelo com 1,3 vezes a altura da cabeça; asa com veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m; escutelo amarelo com um par de cerdas basais 1 par de subapicais e 1 par de discais curtas; abdome amarelo, com uma faixa castanha mediana dorsal não uniforme em T_{1+2} - T_4 ; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo 6,0-7,0 mm; asa – 5,0-6,0 mm.

Cabeça: branca com leve polinosidade dourada; vita amarela; 8-10 pares de cerdas frontais, 2-3 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares fracas; fronte com 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior, verticais internas cruzadas e verticais externas evidentes; antena amarela; flagelo castanho, amarelo na base; arista levemente plumosa; probóscide longa com 1,3 vezes a altura da cabeça (Fig. 22); vibrissa longa; 3-5 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos à vibrissa; 1-2 pares de cílios acima da vibrissa; palpo longo, amarelo e filiforme com quase 2 vezes o comprimento do flagelo.

Tórax: cor de fundo castanho com polinosidade branca; cerdas dorso-centrais 3+3; pós-pronotais 1+2 (lobo pós-pronotal amarelo); escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de cerdas discais; pleuras castanhas com polinosidade

branca e com cílios longos e amarelos; asa e caliptra levemente infuscadas, veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter, fêmur e tíbia amarelos; tarsos anteriores levemente castanhos e tarsos médios e posteriores castanhos; tíbia anterior: face posterior com 1 cerda forte no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 3-5 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; tíbia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; faces ântero-dorsal, dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 5-7 cerdas espaçadas na metade basal; face ântero-ventral com 1 cerda apical; tíbia posterior: face ventral com 3-4 cerdas no terço médio; faces pósterio-dorsal e ântero-dorsal com 1 cerda subapical; face pósterio-ventral com 1 cerda.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; com faixa castanha mediana dorsal não uniforme de T_{1+2} - T_4 , T_4 com uma faixa castanha transversal larga na margem posterior; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com incisão media em forma de "V" coberta por cílios e áreas castanhas em volta das inserções dos cílios (Fig. 23) e cerdas das margens posteriores; cercos não fusionados (Fig. 24) e ligeiramente curvados para trás no ápice; surstilos mais curtos que os cercos (Fig. 25) com cílios curtos na metade apical; distifalo com braço lateral curto; pós-gonito estreito em vista lateral e pré-gonito triangular em vista lateral (Fig. 26).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; palpo levemente clavado; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo: holótipo macho. BRASIL. São Paulo: Vila Ema, (MZSP). Parátipos, 1 macho e 2 fêmeas, com rótulo idêntico ao do holótipo (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

Derivação do epíteto específico: devido ao local de captura.

Comentário: facilmente reconhecida pela associação dos seguintes caracteres: comprimento do corpo (6,0-7,0 mm), palpo excepcionalmente longo, com quase 2 vezes o comprimento do flagelo e uma faixa castanha mediana dorsal não uniforme, se alargando na margem posterior dos tergitos T_{1-2} - T_4 ; T_1 com uma faixa transversal castanha na margem posterior.

Genea pellucens (Curran), 1925

(Figs 27-28)

Leskia pellucens Curran, 1925: 261 (descrição do macho).

Myobia pellucens Curran, 1934: 507 (comb. nov.?; chave).

Genea pellucens Guimarães, 1971: 116 (comb. nov.?; catálogo).

Nota: as interrogações foram incluídas na sinonimia acima, pois a chave de CURRAN (1934) menciona algumas espécies em gêneros diferentes dos que elas foram descritas, porém, nenhuma menção ou justificativa das novas combinações foram apresentadas. GUIMARÃES (1971) também não justificou a nova combinação.

Reconhecimento: 12-14 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas verticais internas cruzadas, verticais externas presentes; palpo com

comprimento semelhante ao da antena, um pouco intumescido e curvado para cima na metade apical; probóscide com comprimento semelhante a altura da cabeça; veia R_1 da asa dorsalmente ciliada na base (2-5 cílios) e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m; abdome amarelo com manchas castanhas medianas dorsais nas margens posteriores de T_3 e T_4 ; T_5 amarelo brilhante com manchas castanhas laterais.

Macho.

Comprimento do corpo: 11-13 mm; asa: 9,5-12 mm.

Cabeça: branca; parafrontália com polinosidade dourada; vita larga, com quase a mesma largura da parafrontália; 11-14 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas (Fig. 27); fronte com 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas cruzadas, verticais externas presentes; flagelo castanho na face externa e amarelo na face interna; probóscide com comprimento semelhante a altura da cabeça; vibrissa longa; 3-6 pares de cílios subvibrissais; palpo um pouco intumescido e curvado para cima na metade apical.

Tórax: mesonoto com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 2+1; dorso-centrais 2+3 ou 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; escutelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discas próximo ao ápice; pleuras com polinosidade branca; asa e caliptra hialinas; veia R_1 dorsalmente ciliada na base (Fig. 28) e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até quase a veia transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter e fêmur amarelos e tarsos castanhos; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; face dorsal com 1 cerda subapical; face póstero-ventral com 1 cerda apical; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face póstero-ventral com 2-3 cerdas espaçadas na metade basal; face póstero-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no

terço médio; face ântero-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-ventral com 4-6 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 4-6 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, a mediana a mais longa; face ventral com 3-4 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterio-ventral com 1 cerda subapical; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; com manchas castanhas medianas dorsais nas margens posteriores de T_3 e T_4 ; T_5 amarelo brilhante com manchas castanhas laterais.

Terminália do macho: cercos robustos e não fusionados; surstilos mais curtos que os cercos e com poucos cílios ventrais espaçados na metade basal; pré-gonito triangular em vista lateral e pós-gonito estreito em vista lateral.

Fêmea. Desconhecida.

Material tipo: holótipo macho. HONDURAS. Corocito, 3.iv.1924 [Curran Collection acc 31144] (AMNH).

Outro material examinado: MÉXICO. Morelos: Cuerna vaca, 1 macho, x.1944, Krauss, N.H.L. col. (USNM). GUATEMALA. La Providencia: O bispo, 1 macho, 16.iv.1926, Aldrich, J.M. col. (USNM).

Distribuição geográfica: México, Guatemala e Honduras.

Comentários: facilmente reconhecida por ser grande e robusta, com veia R_1 ciliada na base, veia R_{4+5} ciliada da base até quase a veia transversal r-m e T_5 amarelo brilhante.

Genea tenuirostris (James), 1947

(Figs. 29-30)

Dejeaniopalpus tenuirostris James, 1947: 105. (descrição do macho); Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Genea tenuirostris O'Hara & Wood, 1998: 761 (comb. nov.).

Reconhecimento: machos e fêmeas com 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; vita amarela; parafaciália branca com cerca de 2/3 da largura do flagelo; 5-9 pares de cerdas frontais espaçadas, 2-3 pares abaixo da inserção da antenas; cerdas verticais internas e externas presentes; palpo excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa, haustelo com 1,5 vezes a altura da cabeça e levemente castanho na metade apical; veia R_1 da asa totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliado da base até um pouco além da veia transversal r-m; abdome amarelo com uma mancha mediana dorsal arredondada na margem posterior de T_3 nunca ultrapassando a linha média deste tergito e uma mancha castanha mediana dorsal triangular na margem posterior de T_4 ; pequenas manchas castanhas laterais em T_3 - T_5 ; 1 par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo 7,5-10,0 mm; asa 6,5-9,0 mm.

Cabeça: branca; parafrontália e vértice levemente dourados; parafaciália com 2/3 da largura do flagelo; vita amarela; 5-9 pares de cerdas frontais, 2-3 pares abaixo da inserção das antenas; fronte com 0,45 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; cerdas verticais internas e externas presentes; antena amarela, flagelo castanho, amarelo na base; arista levemente plumosa; probóscide longa, haustelo com 1,5 vezes a altura da cabeça; vibrissa de comprimento médio; 4-7 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais

próximos da vibrissa; 1-3 pares de cílios acima da vibrissa; palpo excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo (Fig. 29).

Tórax: coloração de fundo castanha com polinosidade branca e dourada; cerdas dorso-centrais 3+3; pós-pronotais 2; escutelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de discas fracas próximas ao vértice; pleuras amarelas na metade anterior e castanhas no restante, com polinosidade branca e cílios longos e amarelos; asa e caliptra hialinas; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente, poucos cílios apicais na face ventral (Fig. 30) e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até um pouco além da cerda transversal r-m. Pernas com coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos; tarsos levemente castanhos; tibia anterior: face posterior com 1 cerda forte no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; face posteroventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos curtos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 2-3 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas subapicais; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda longa no terço médio; face ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda longa; fêmur posterior: face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face pósterio-ventral com 4-7 cerdas espaçadas na metade basal e face ântero-ventral com 3-5 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; tibia posterior: face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas; face ventral com 3-4 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; mancha mediana dorsal arredondada na margem posterior de T_3 nunca ultrapassando a linha média deste tergito e uma mancha castanha mediana dorsal triangular na margem posterior de T_4 ;

pequenas manchas castanhas laterais em T₃-T₅; 1 par de cerdas medianas marginais em T₁₊₂ e T₃.

Terminália do macho: não examinada porque o curador do AMNH não o permitiu.

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: cerdas medianas marginais em T₁₊₂ ausentes, no restante similar ao macho.

Material tipo: holótipo macho (s/n). MÉXICO. Tapachula, 17-19.viii.1943, Snyder, F.M. col. (AMNH).

Outro material examinado: BRASIL. Amazonas: Manaus, Reserva Ducke, armadilha Malaise, 3 fêmeas, 01-10.iii.1995, Barbosa, M.G.B. col. (INPA).

Distribuição geográfica: México e Brasil.

Comentários: o curador do “American Museum of Natural History” não permitiu a dissecação da terminália do holótipo. Primeiro registro para o Brasil.

Genea trifaria (Wiedemann), 1824

(Figs. 31-35)

Stomoxys trifaria Wiedemann, 1824: 41 (descrição de macho e fêmea); 1830: 250-251 (redescrição).

Genea maculiventris Rondani, 1850: 173-174 (= *trifaria* (Wiedemann)); Aldrich 1929: 13 (comb. nov.); Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Genea trifaria Townsend, 1931a: 90 (comb. nov.); Guimarães 1971: 117 (catálogo).

Geneoglossa glossata Townsend, 1935:225. Espécie-tipo *Geneoglossa glossata*, Townsend (designação original baseada em uma única fêmea).

Genea glossata James, 1947: 110-115 (comb. nov., chave e sugestão de sinonimia com *Genea trifaria*); Guimarães 1971: 116 (catálogo); Syn. nov.

Reconhecimento: cabeça branca; 10-12 pares de cerdas frontais nos machos, 7-10 pares nas fêmeas; vita amarela; verticais internas e externas presentes; cerdas oclares

fracas; olhos nus; palpo excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo; probóscide longa com quase 2 vezes a altura da cabeça; veia R_1 da asa totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m; abdome amarelo com machas castanhas medianas dorsais triangulares na margem posterior de T_3 e T_4 e às vezes em T_{1+2} ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 às vezes também em T_{1+2} ; T_3 , T_4 e T_5 com estreita faixa de polinosidade branca na margem anterior.

Macho.

Comprimento do corpo – 7,0-8,0 mm; asa – 5,5-6,5 mm.

Cabeça: com polinosidade branca ; parafrontália e vértice levemente dourados; cerdas ocelares fracas; cerdas verticais internas e externas presentes; olhos nus; vita frontal amarela; 10-12 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo da inserção das antenas (Fig. 31); fronte com 0,5 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena amarela, flagelo castanho, amarelo na base; arista levemente plumosa; 3-5 pares de cílios subvibrissais, mais curtos quanto mais próximos da vibrissa; 1-2 pares de cílios acima da vibrissa; probóscide longa com quase 2 vezes a altura da cabeça; palpo excepcionalmente longo com quase 2 vezes o comprimento do flagelo.

Tórax: cor de fundo castanha com polinosidade dourada; cerdas dorso-centrais 3+3; pós-pronotais 2 ou 3; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais, às vezes com 1 par de cerdas laterais fracas; 1 par de subapicais e 1 par de discais próximo ao ápice; pleuras com polinosidade dourada; asa levemente infuscada; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até a veia transversal r-m (Fig. 32). Pernas amarelas, tibia posterior levemente castanha e tarsos castanhos; tibia anterior: face póstero-ventral com 1 cerda longa no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral,

ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas no terço apical; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda forte no terço médio; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas espaçadas no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas na metade basal; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas no terço apical; tibia posterior: face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas terço médio, a inferior a mais longa; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_{1+2} às vezes com manchas castanhas medianas dorsais; mancha castanha mediana dorsal triangular na margem posterior de T_3 ultrapassando a linha média deste tergito; mancha castanha mediana dorsal triangular na margem posterior de T_4 também ultrapassando a linha média deste tergito; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 raramente também em T_{1+2} ; estreita faixa de polinosidade branca na margem anterior de T_3 , T_4 e T_5 .

Terminália do macho: esternito 5, como descrito para o gênero; cercos não fusionados (Fig. 33), ápice levemente curvado para trás (Fig. 34); surstilos mais curtos que os cercos; distifalo com braço lateral curto; pré-gonito triangular em vista lateral com poucos cílios próximos ao ápice; pós-gonito estreito em vista lateral (Fig. 35).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; fronte com 0,35 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; unhas e pulvilos curtos.

Material tipo: holótipo fêmea nº 57293. BRASIL. Pernambuco: Tapera, 20.x.1932, *Geneoglossa glossata* Townsend (USNM).

Material examinado: BRASIL. Pernambuco: Tapera, 1 macho, 11.ix.1935 (USNM), Utinga, 1 macho, v.1924, [on foliage] (USNM), Agrestina, Fazenda Amapá, 1 macho, 11-17.vi.1971, ABC (MZSP); Rio de Janeiro: Nova Friburgo, Mury, 1 macho, xii.1976, Gred & Guimarães, col. (MZSP); Resende, Fazenda Penedo, 1 macho e 2 fêmeas, 21.vii.1959, Lopes col. (MZSP); Angra dos Reis, Japuhya, 1 macho, x.1934, Travassos, L. & Lopes, H.S. col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: os tipos de *G. trifaria* e *G. maculiventris* estão depositados respectivamente na “University Zoological Museum”, Copenhagen e no “Museo Torinese”, Bolonha e não foram examinados. A descrição acima foi baseada no holótipo (fêmea) de *G. glossata* e em exemplares machos examinados pelos autores. De acordo com sugestão anterior feita por JAMES (1947) *G. glossata* esta sendo sinonimizada com *G. trifaria*.

Proleskiomima Townsend, 1934

Proleskiomima Townsend, 1934: 395-396. Espécie-tipo *Proleskiomima frontalis* (designação original); e 1939: 234-235 (redescrição); James 1947: 95-96 (redescrição); Guimarães 1971: 118 (catálogo).

Redescrição: olhos nus ultrapassando o nível da vibrissa; genas com 1/8 da altura da cabeça; cerdas frontais com 1 par abaixo do nível das antenas; parafrontália com cílios negros; probóscide castanha com comprimento semelhante a altura da cabeça, haustelo castanho brilhante; asa infuscada; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até um pouco além da veia transversal r-m; tórax com coloração de fundo castanha com polinosidades branca e dourada; quatro listras dorsais; cerdas acrosticais curtas 2+1; dorso-centrais 3+3, a última pré-sutural mais forte que as duas primeiras; escutelo castanho com polinosidade branca; 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais longas e cruzadas e 1 par de discas curtas próximas ao ápice; prosterno ciliado; proepimeral 1, circundada por cílios brancos; catepisternais 2:1; placa lateral pós-escutelar ciliada; asa infuscada; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até a veia transversal r-m; caliptra branca; abdome amarelo, escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais; T_4 e T_5 com uma fileira de cerdas marginais.

Proleskiomima frontalis Townsend, 1934

(Figs. 36-37)

Proleskiomima frontalis Townsend, 1934: 395-396 (descrição baseada em uma única fêmea); James 1947:95-96 (redescrição); Guimarães 1971: 118 (catálogo).

Reconhecimento: olhos nus ultrapassando o nível da vibrissa; vita com 0,60 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; flagelo castanho com 5 vezes o comprimento do pedicelo; occipício, quase nu no terço superior; 6 pares de cerdas frontais, 1 par abaixo

do nível das antenas; parafrontália com cílios negros; probóscide castanha com comprimento semelhante a altura da cabeça, haustelo castanho brilhante; escutelo com cerdas subapicais longas e cruzadas; asa infuscada e células r_1 e r_{2+3} ainda mais escuras; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até um pouco além da veia transversal $r-m$; coxa amarela, fêmur amarelo na metade basal e castanho na metade apical, tibia e tarsos castanhos; abdome amarelo, T_{1+2} com mancha dorsal mediana castanha; T_3 e T_4 com manchas castanhas dorsais triangulares cobrindo quase toda a superfície dorsal dos tergitos, T_5 com superfície dorsal castanha; T_3-T_5 com estreita faixa de polinosidade branca na margem anterior; T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais.

Macho. Desconhecido.

Fêmea

Comprimento do corpo: 6,3 mm; asa 5,3 mm.

Cabeça: branca; olhos nus; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; 6 pares de cerdas frontais, 1 par abaixo do nível das antenas; vita larga com 0,60 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; genas com $1/8$ da altura da cabeça (Fig. 36); antena castanha se estreitando em direção ao ápice; 5 pares de cílios subvibrissais; 2 pares de cílios acima da vibrissa; palpo amarelo e clavado com comprimento semelhante ao da antena; probóscide média com mesmo comprimento da altura da cabeça, haustelo castanho brilhante.

Tórax: coloração de fundo castanha com polinosidades branca e dourada; quatro listras dorsais; cerdas acrosticais curtas $2+1$; dorso-centrais $3+3$, a última pré-sutural mais forte que as duas primeiras; intra-alares $1+3$; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo castanho com polinosidade branca; 1 par

de cerdas basais; 1 par de subapicais longas e cruzadas e 1 par de discais curtas próximas ao ápice; pleuras com polinosidade branca; prosterno ciliado; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; proepimeral 1, circundada por cílios brancos; catepisternais 2:1; anepisternais 6; merais 3; placa lateral pós-escutelar ciliada; asa infuscada e com células r_1 e r_{2+3} ainda mais escuras; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente (Fig. 37) e veia R_{4+5} ciliada dorsalmente da base até um pouco além veia transversal r-m; caliptra branca; Perna posterior: coxa amarela, fêmur amarelo na metade basal e castanho na metade apical, tibia e tarso castanhos; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterodorsal com 1 cerda no terço apical; face ântero-ventral com 2 cerdas no terço basal e 1 cerda apical; face pósterodorsal com 2 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de comprimento irregular; face pósterodorsal com uma fileira de cerdas curtas; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal, dorsal e pósterodorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo, T_{1+2} com mancha dorsal mediana castanha; T_3 e T_4 com manchas castanhas dorsais triangulares cobrindo quase toda a superfície dorsal dos tergitos, T_5 com superfície dorsal castanha; T_3 - T_5 com estreita faixa de polinosidade branca na margem anterior; T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais; T_4 e T_5 com uma fileira de cerdas marginais.

Material tipo: holótipo fêmea n57287. BRASIL. São Paulo, 01.vi.1934 (USNM).

Comentário: Somente o exemplar tipo (fêmea) foi examinado. As aristas e quase todas as pernas (anteriores e medianas) estão quebradas.

Spathipalpus Rondani , 1863

(Figs. 38-43)

Spathipalpus Rondani, 1863: 20. Espécie-tipo: *Spathipalpus philippii* (designação original);
Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Redescrição: cabeça quadrangular em vista lateral; occipício cor cor de fundo negra e com polinosidade branca na metade basal, terço superior quase sem cílios; cerdas ocelares muito longas e lateroclinadas e com muitos cílios ao redor; olhos nus, ultrapassando o nível das vibrissas; 8-11 pares de cerdas frontais; parafrontália com uma fileira de cílios negros; probóscide castanha, com uma membrana clipeolabral rugosa; palpo castanho excepcionalmente longo com 2 vezes o comprimento da antena; escutelo com 1 par de cerdas subapicais longas e cruzadas; placa lateral pós-escutelar ciliada; asa infuscada e caliptra branca; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até um pouco além da veia transversal r-m; célula r_{4+5} aberta bem antes do ápice da asa; abdome com a escavação de T_{1+2} alcançando a margem posterior; T_{1+2} e T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais; T_4 e T_5 com uma fileira de cerdas marginais.

Spathipalpus philippii Rondani , 1863

(Figs. 38-43)

Spathipalpus philippii Rondani, 1863: 20. Townsend 1916a: 9 (redescrição); Cortés, 1951: 62 (redescrição); Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Reconhecimento: cabeça quadrangular em vista lateral; occipício cor cor de fundo negra e com polinosidade branca na metade basal, terço superior quase sem cílios; cerdas ocelares muito longas e lateroclinadas e com muitos cílios ao redor; olhos nus, ultrapassando o nível das vibrissas; vita castanha larga com 0,60 da cabeça no nível do ocelo anterior e quase reta em vista lateral; antena castanha escura; 8-11 pares de cerdas frontais, a segunda a mais longa e quatro pares abaixo do nível das antenas; 2 cerdas

orbitais lateroclinadas e 2 pares de cerdas orbitais proclinadas em ambos os sexos; arista castanha grossa e nua, terceiro segmento se estreitando no terço apical; parafrontália com uma fileira de cílios negros; probóscide castanha, com uma membrana clipeolabral rugosa; haustelo castanho brilhante com 1,2 da altura da cabeça; palpo castanho excepcionalmente longo com 2 vezes o comprimento da antena; escutelo com 1 par de cerdas subapicais longas e cruzadas; placa lateral pós-escutelar ciliada; asa infuscada e caliptra branca; veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até um pouco além da veia transversal r-m; célula r_{4+5} aberta bem antes do ápice da asa; abdome com a escavação de T_{1+2} alcançando a margem posterior; T_3 - T_5 com uma faixa de polinosidade branca na margem anterior, cada uma destas faixas interrompidas na região dorsal mediana, formando uma faixa dorsal mediana escura quando vista por trás; T_{1+2} e T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais, o primeiro par com um pouco mais da metade do comprimento do segundo; T_4 e T_5 com uma fileira de cerdas marginais.

Macho.

Comprimento do corpo – 6,0-7,0 mm; asa – 4,5-5,5 mm.

Cabeça: quadrangular em vista lateral (Fig. 38); cor de fundo castanha com polinosidade branca; cerdas ocelares muito longas e lateroclinadas com muitos cílios ao redor; olhos quase nus; 2 pares de cerdas orbitais lateroclinadas e 2 pares de cerdas orbitais proclinadas; 8-11 pares de cerdas frontais, 3-4 pares abaixo do nível das antenas; vita larga com 0,60 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena castanha, terceiro segmento da arista se estreitando no terço apical; 14-16 pares de cílios subvibrissais; 5-6 pares de cílios acima das vibrissas com o mesmo comprimento dos cílios subvibrissais; probóscide castanha, com uma membrana clipeo-labral rugosa; haustelo castanho brilhante

com 1,2 da altura da cabeça; palpo castanho excepcionalmente longo com 2 vezes o comprimento da antena.

Tórax: com coloração de fundo castanha coberta por polinosidade branca e dourada; quatro listras dorsais; cerdas acrosticais 2+1; dorso-centrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo castanho com polinosidade branca; 1 par de cerdas basais longas; 1 par de laterais; 1 par de subapicais longas e cruzadas e 1 par de apicais curtas e cruzadas; pleuras com polinosidade branca na metade anterior, no restante castanho brilhante; prosterno ciliado; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; proepimeral 1; catepisternais 2:1, a posterior muito mais longa que as outras duas; anepisternais 5-7; merais 3-4; placa lateral pós-escutelar ciliada; asa infuscada e caliptra branca; veia costal com um cílio maior que os demais antes da segunda quebra; célula r_{4+5} , aberta bem acima do ápice da asa (Fig. 39); veia R_1 totalmente ciliada dorsalmente e veia R_{4+5} dorsalmente ciliada da base até um pouco além da veia transversal r-m. Pernas castanhas escuras; fêmur anterior com polinosidade branca na face posterior; faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal, pósterior e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 3-5 cerdas no terço médio; face posterior com 2 cerdas fortes no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e arólios curtos; fêmur médio: face anterior com 4 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas subapicais; tibia média: face ântero-dorsal com 4-5 cerdas, as 2 do terço médio as mais longas; face pósterio-dorsal com 3 cerdas no terço médio; face ventral com 1 cerda forte no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical forte;

fêmur posterior: faces ântero-dorsal, anterior, ântero-ventral e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 1 cerda subapical; tíbia posterior: face ântero-dorsal com 5 cerdas longas, a mediana a mais longa; face pósterio-dorsal com 3 cerdas fortes no terço médio; face ventral com 1 cerda forte no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda subapical; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: coloração de fundo castanha brilhante; escavação de T_{1+2} alcançando a margem posterior; T_3 - T_5 com uma faixa de polinosidade branca na margem anterior, cada uma destas faixas interrompidas na região dorsal mediana, formando uma faixa dorsal mediana escura quando vista por trás; T_{1+2} e T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais, o primeiro par com um pouco mais da metade do comprimento do segundo; T_4 e T_5 com uma fileira de cerdas marginais.

Terminália do macho: esternito 5 com expansões laterais muito longas nas margens posteriores (Fig. 40); epândrio situado atrás da placa cercal; cercos com duas expansões ovóides na base, no terço médio com um processo em forma de ferradura em vista frontal (Fig. 41) e na parte apical estreito e comprido; surstilos estreitos e compridos um pouco mais curtos que os cercos (Fig. 42); apódema ejaculatório longo e em forma de leque; pré-gonito estreito em vista lateral e coberto com cílios na superfície ventral; pós-gonito estreito em vista lateral (Fig. 43).

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: unhas e pulvilos mais curtos; superfície inferior de T_4 geralmente vermelha-alaranjada.

Material tipo: não examinado.

Outro material examinado: CHILE. Dalcahue, Isla Chiloe, Chiloe, 1 macho e 1 fêmea, ii.1961, Pena, L. col. (MNRJ).

Comentários: a termináda do macho é bastante peculiar e o posicionamento desta espécie dentro dos Leskiini neotropicais é discutível. Um casal foi gentilmente cedido à coleção do Museu Nacional pelo Dr. James E. O'Hara do CNC (Canadian National Collection of Insects).

Tipuloleskia Townsend, 1931

Tipuloleskia Townsend, 1931b: 331. Espécie-tipo: *Tipuloleskia mima* (designação original); Townsend, 1939: 242-243. (redescrição), Guimarães 1971: 119 (catálogo).

Redescrição: moscas longas e estreitas, geralmente escuras; abdome amarelo longo e estreito e nos machos, truncado no ápice. Cabeça: fronte do macho com 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antenas inseridas abaixo da linha média dos olhos; arista plumosa; epístoma arqueado; probóscide média, haustelo com 0,8 vezes a altura da cabeça. Tórax: asa longa, estreita e infuscada, base da asa com largura cerca de ¼ do seu comprimento. Pernas posteriores dos machos com 2 vezes o comprimento do corpo. Abdome: amarelo, longo e estreito e se estreitando ainda mais da base para o ápice; faixa castanha mediana dorsal, não uniforme; T₃ e T₄ com comprimento semelhante e mais longo que T₁₊₂ e T₅; T₅ truncado nos machos.

Chave para as espécies neotropicais de *Tipuloleskia*.

1. Cerdas acrosticais 1+1; cerdas apicais escutelaes curtas [Brazil] *Tipuloleskia mima* Townsend
- Cerdas acrosticais 1+0; cerdas apicais escutelaes longas e finas [Brazil] *Tipuloleskia friburguensis* spec. nov.

Tipuloleskia mima Townsend, 1931

Tipuloleskia mima Townsend, 1931b: 331 (descrição baseada em um único macho);
Guimarães 1971: 119 (catálogo).

Reconhecimento: mosca com corpo estreito e de cor escura; comprimento do corpo 10,0 mm; cabeça $1/3$ mais larga do que longa; antena inserida abaixo da linha média dos olhos; probóscida média, haustelo com 0,8 vezes a altura da cabeça; tórax com densa polinosidade prateada; pernas dos machos extremamente longas, pernas posteriores com 2 vezes o comprimento do corpo; abdome amarelo e estreito se estreitando ainda mais da base para o ápice; T_5 do macho truncado. Cabeça: fronte com 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; cerdas ocelares longas; arista plumosa; vibrissa longa; probóscida média, haustelo com 0,8 da altura da cabeça; palpo excepcionalmente longo e filiforme com 1,3 vezes o comprimento da antena. Tórax: cor de fundo castanha com densa polinosidade prateada; mesonoto com cerdas acrosticais 1+1; escutelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais e 1 par de apicais curtas; asa estreita e infuscada, base da asa com $1/4$ do seu comprimento. Pernas extremamente longas; perna posterior dos machos com 2 vezes o comprimento do corpo. Abdome: amarelo; longo e estreito; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 ; T_3 e T_4 com comprimento semelhante e mais longos que T_{1+2} e T_5 ; T_5 truncado nos machos.

Fêmea: não examinada.

Distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: espécimen não examinado. Os dados acima foram baseados na descrição original.

Tipuloleskia friburguensis spec. nov.

(Figs. 44-47)

Reconhecimento: pernas extremamente longas; manchas castanhas medianas dorsais em T_{1+2} sobre o abdome amarelo simulando uma constrição; vita castanha; 14-19 pares de cerdas frontais, 3-5 pares abaixo da inserção das antenas; cerdas ocelares longas com o mesmo comprimento das frontais; antenas inseridas um pouco abaixo da linha média dos olhos; probóscide média, haustelo com 0,8 vezes da altura da cabeça; pernas extremamente longas, a perna posterior dos machos com 2 vezes o comprimento do corpo; abdome amarelo e muito estreito; T_5 do macho truncado; faixa castanha mediana dorsal em T_{1+2} e T_3 ; T_4 quase totalmente castanho exceto nas margens anteriores dorsais e T_5 totalmente castanho.

Macho.

Comprimento do corpo – 10-11 mm; asa – 9-10 mm.

Cabeça: vita castanha; 14-19 pares de cerdas frontais, 3-5 pares abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares longas com o mesmo comprimento das frontais; antenas inseridas um pouco abaixo da linha média dos olhos; gena amarelada; olhos nus; verticais internas mais finas que as frontais; fronte com 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo laranja e flagelo castanho escuro; arista plumosa; vibrissa longa; 5-8 pares de cílios subvibrissais; 2-4 pares de cílios acima da vibrissa; probóscide média, haustelo com 0,8 da altura da cabeça; palpo castanho, filiforme e longo, com 1,3 vezes o comprimento da antena; metade superior do occipício castanho escuro o restante branco; cílios basais do occipício brancos.

Tórax: cor de fundo castanha e com polinosidade prateada e dourada; mesonoto com quatro listras escuras largas; cerdas acrosticais 2+1; dorso-centrais 2+3; intra-alares

1+2, a primeira pós-sutural fraca ou ausente; pós-pronotais 3, notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de subapicais; 1 par de discas fracas e 1 par de apicais; pleuras com densa polinosidade dourada; proepisterno com 1 cerda com cílios ao redor, acima desta nu; proepimeral 1 com cílios ao redor; catepisternais 2:1; anepisternais 5-8; merais 7-10; catepímero nu; asa estreita; asa e caliptra infuscada. Pernas extremamente longas; pernas posteriores do macho com 2 vezes o comprimento do corpo; coxa, trocânter e superfície ventral do fêmur amarela; superfície dorsal do fêmur e toda a tibia castanha; tarsos castanhos escuros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face anterior com 1 cerda longa no terço médio; face dorsal com 1 cerda subapical, face pósteroventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda forte no terço médio; face pósteroventral com 4-6 cerda na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda subapical; tibia média: face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; face ântero-ventral e pósteroventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas da base até o final do terço médio e 1 cerda no terço apical; face dorsal com 2 cerdas no final do terço médio; face pósterodorsal com 1 cerda apical; faces ântero-ventral e pósteroventral com 7-8 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterodorsal com 1 cerda subapical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo e estreito; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; faixa castanha mediana dorsal em T_{1+2} e T_3 ; T_4 quase inteiramente castanha, exceto nas margens laterais anteriores onde a cor amarela prevalece (Fig. 44); T_5 castanho; T_5 do macho truncado no ápice; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 como na Fig. 45; cercos não fusionados, longos e estreitos, estreitando-se levemente no quarto apical; surstilo mais curto que o cerco (Fig. 46), largo em vista lateral (Fig. 47) e com poucos cílios na metade apical; apódema ejaculatório em forma de leque; pré-gonito triangular em vista lateral; pós-gonito estreito em vista lateral.

Fêmea. Desconhecida.

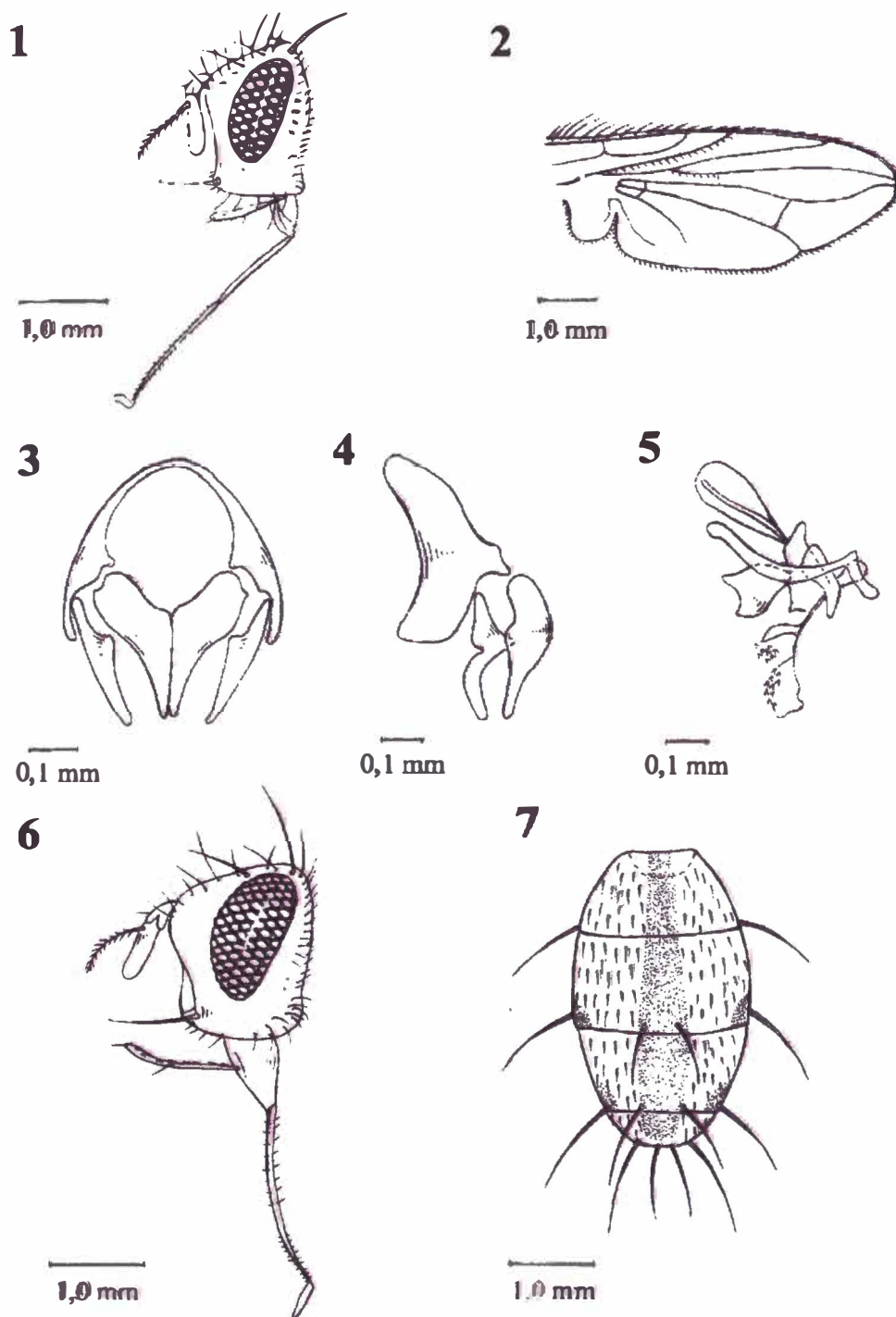
Material tipo: holótipo macho. BRASIL.. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, Mury, 12.xi.1970, Gred & Guimarães, J.H. col. (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil.

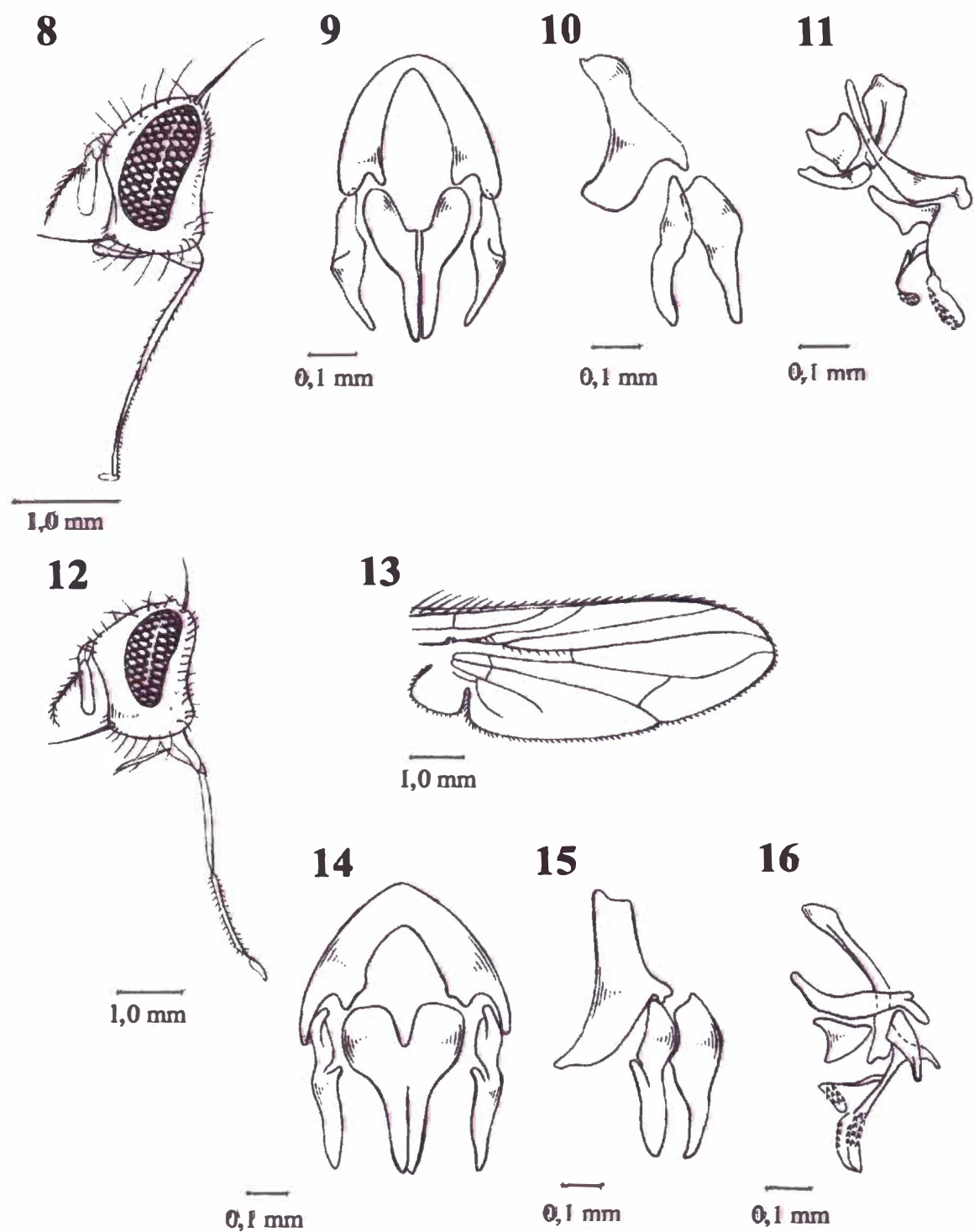
Comentários: Diferindo da espécie-tipo principalmente pela quetotaxia do mesonoto e do escutelo.

Agradecimentos

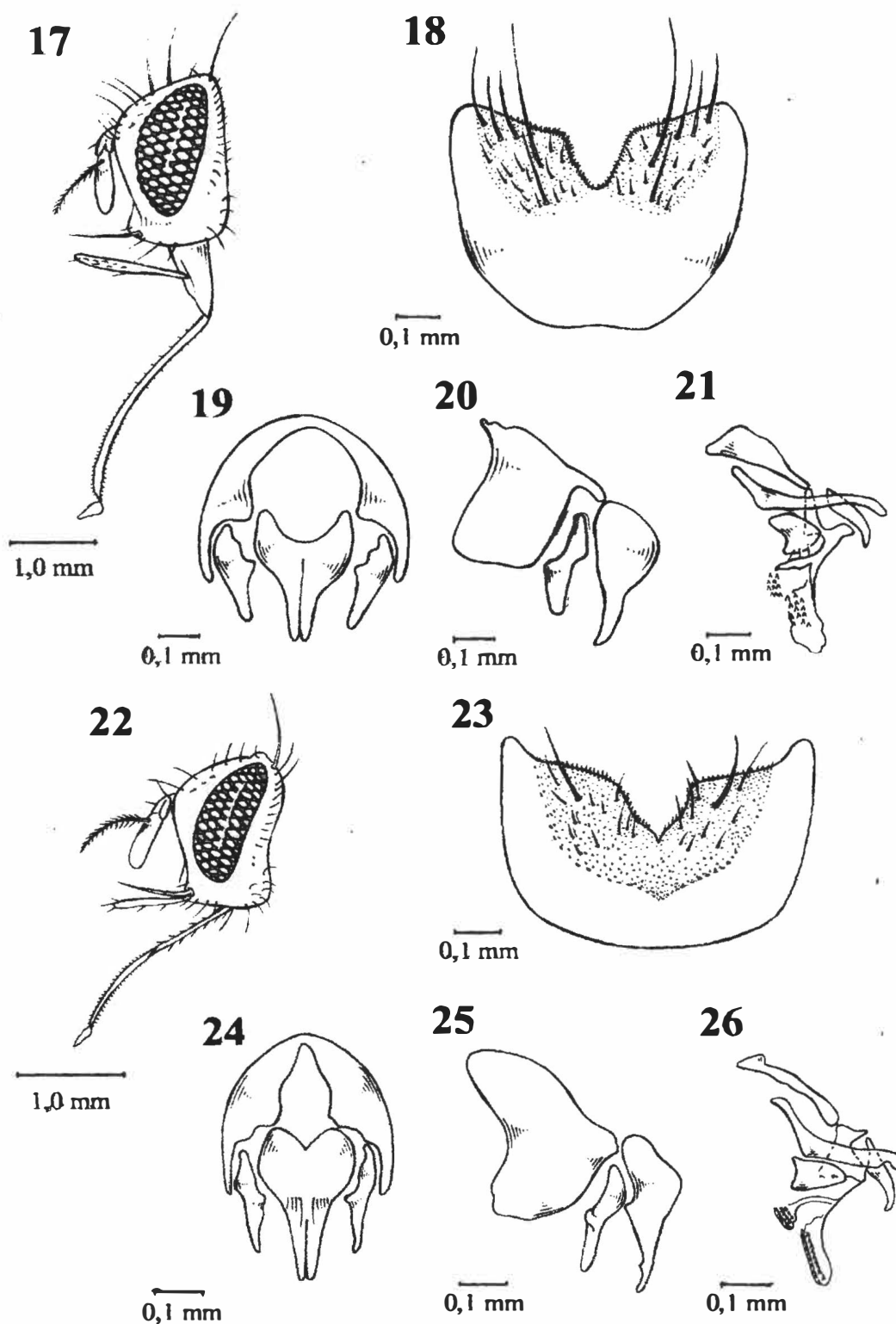
Agradecemos aos Drs. José Albertino Rafael e Augusto Loureiro Henriques (INPA); José Henrique Guimarães e Ronaldo Toma (MZSP); e David A. Grimaldi (AMNH) pelo empréstimo do material de suas respectivas instituições. Aos Drs. Wayne N. Mathis, Norman E. Woodley e F. Christian Thompson (USNM); D. Monty Wood e James E. O'Hara (CNC) por todo o apoio durante a visita do primeiro autor aos Estados Unidos da América e ao Canadá. EN é grato a CAPES (PDEE processo BEX 1400037) pelo apoio financeiro que possibilitou o exame das coleções do USNM e do CNC. MSC é grata ao CNPq (processo 300386-80 ZO) pelo apoio financeiro.



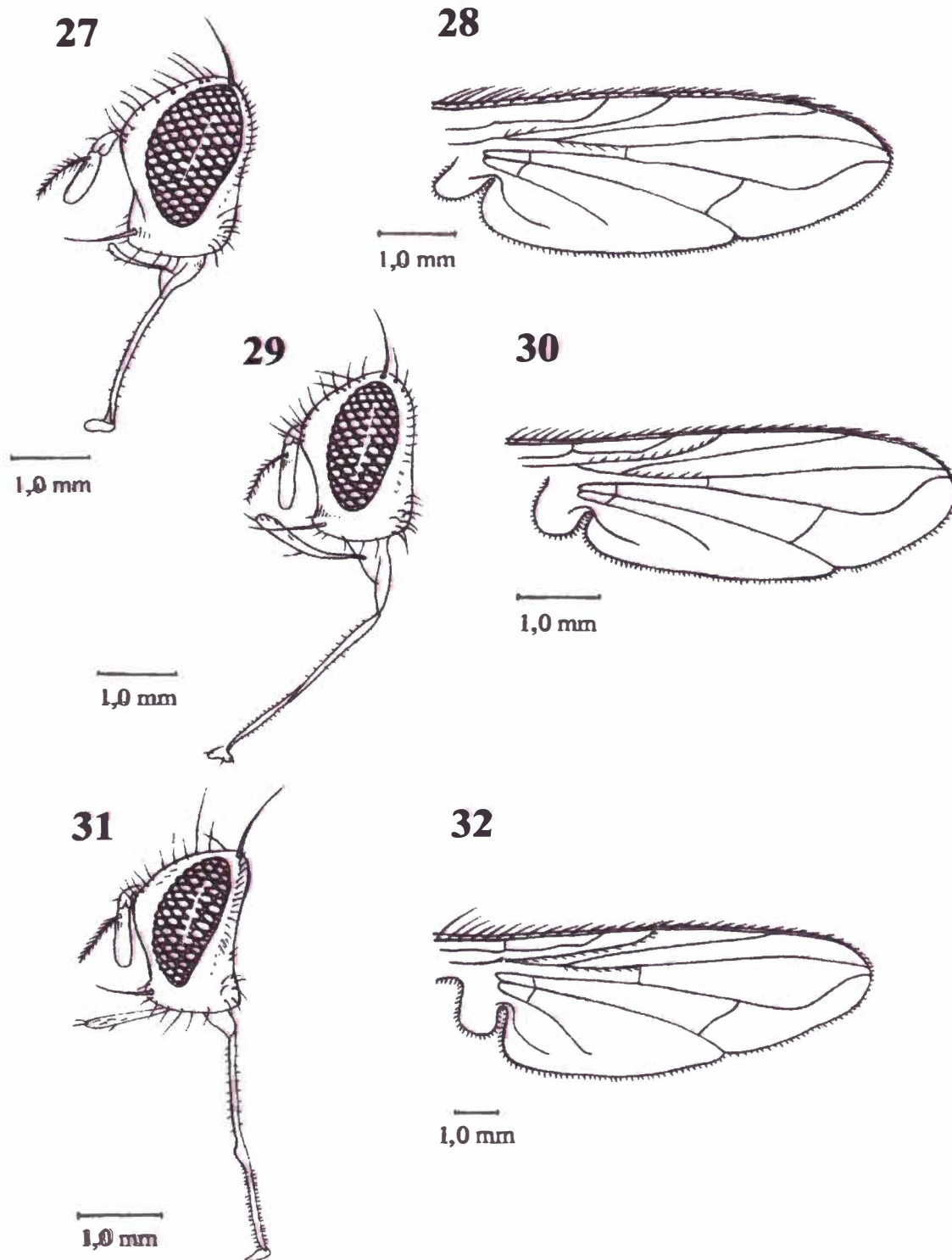
Figs 1-5. *Genea australis* (Townsend) 1. Cabeça, vista lateral; 2. Asa, vista dorsal; 3. Epândrio, cercos e surstylos, vista posterior; 4. Epândrio, cercos e surstylos, vista lateral; 5. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 6-7. *Genea brasiliensis* (Townsend) 6. Cabeça, vista lateral; 7. Abdome, vista dorsal.



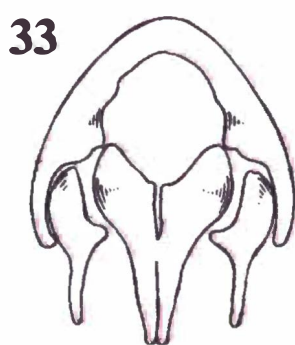
Figs 8-11. *Genesa gracilis* James. 8. Cabeça, vista lateral; 9. Epândrio, cercos e surtílos, vista posterior; 10. Epândrio, cercos e surtílos, vista lateral; 11. Complexo hipândrial, vista lateral. Figs 12-16. *Genesa joyneri* (Townsend) 12. Cabeça, vista lateral; 13. Asa, vista dorsal; 14. Epândrio, cercos e surtílos, vista posterior; 15. Epândrio, cercos e surtílos, vista lateral; 16. Complexo hipândrial, vista lateral.



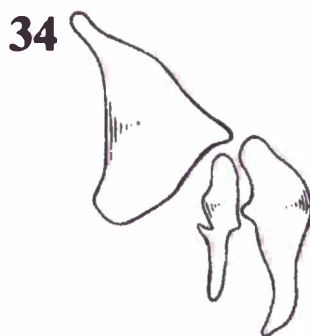
Figs 17-21. *Genea major* (Townsend) 17. Cabeça, vista lateral; 18. Esternito 5; 19. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 20. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 21. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 22-26. *Genea paulistana* spec. nov. 22. Cabeça, vista lateral; 23. Esternito 5; 24. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 25. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 26. Complexo hipandrial, vista lateral.



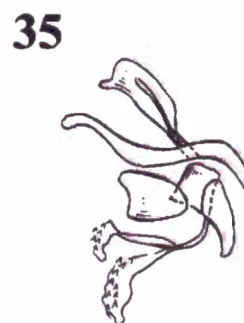
Figs 27-28. *Genea pellucens* (Curran) 27. Cabeça, vista lateral; 28. Asa, vista dorsal. Figs 29-30. *Genea tenuirostris* (James) 29. Cabeça, vista lateral; 30. Asa, vista dorsal. Figs 31-32. *Genea trifaria* (Wiedemann) 31. Cabeça, vista lateral; 32. Asa, vista dorsal



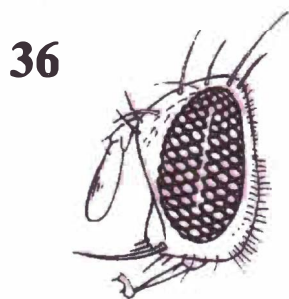
0,1 mm



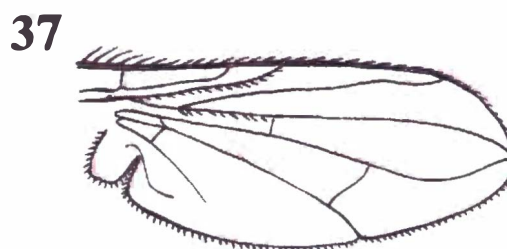
0,1 mm



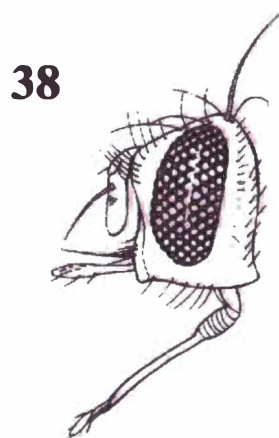
0,1 mm



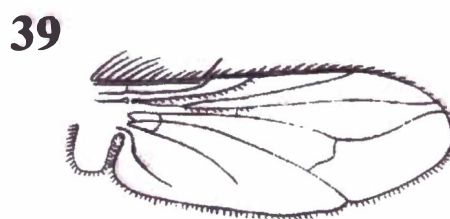
1,0 mm



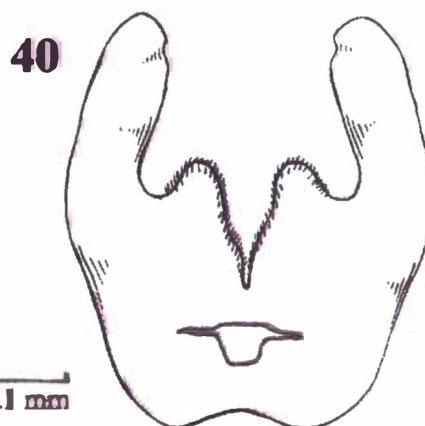
1,0 mm



1,0 mm

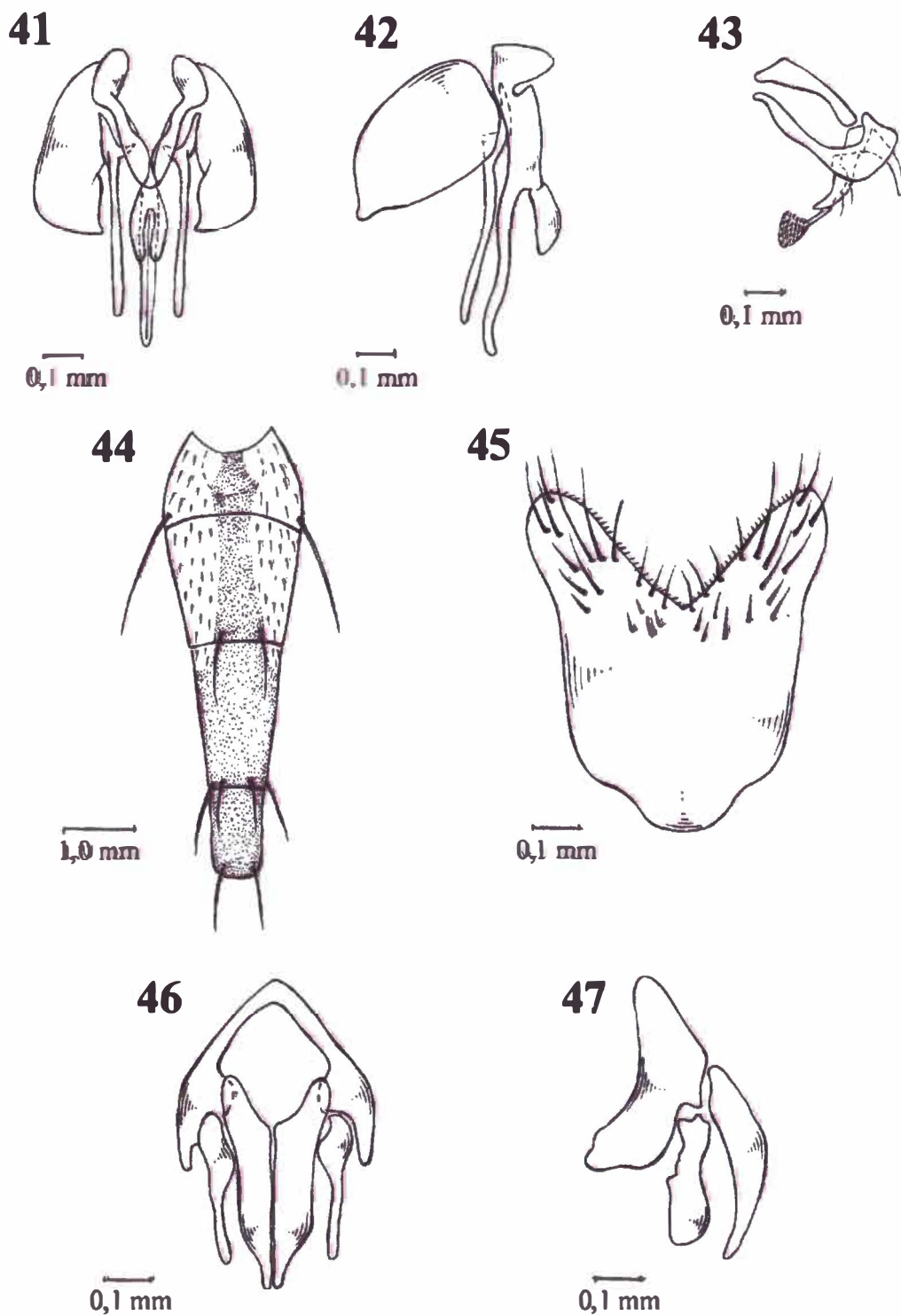


1,0 mm



0,1 mm

Figs 33-35. *Genea trifaria* (Wiedemann) 33. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 34. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 35. Complexo hipantrial, vista lateral. Figs 36-37. *Proleskiomima frontalis* Townsend 36. Cabeça, vista lateral; 37. Asa, vista dorsal. Figs 38-40. *Spathipalpus philippii* Rondani 38. Cabeça, vista lateral; 39. Asa, vista dorsal; 40. Esternito 5.



Figs 41-43. *Spathipalpus philippiti* Rondani; 41. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 42. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 43. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 44-47. *Tipulolestia friburguensis* spec. nov. 44. Abdome, vista dorsal; 45. Esternito 5; 46. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 47. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Referências Bibliográficas do Capítulo 2

- ALDRICH, J.M. 1924. The muscoid Genera in the North America (Dipt.). *Entomological News* 35: 210-214.
- ALDRICH, J.M. 1929. Further studies of types of American Muscoid flies in the collection of the Vienna Natural History Museum. *Proceedings of the United States National Museum* 74(19): 1-34, 2 figs.
- ALDRICH, J.M. 1932. New Diptera, or two-winged flies, from America, Asia and Java, with additional notes. *Proceedings of the United States National Museum* 81(Art. 9) [Nº 2932]: 1-28 + 1 pl.
- BRAUER, F. & BERGENSTAMM, J. E. VON 1891. *Die Zweiflüger der Kaiserlichen Museums zu Wien, V. Vorarbeiten zu einer Monographie der Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae). Pars II.* Wien: 142 pp. Also published in 1892 *In: Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Wien* 58(1891):305-446; Wien.
- CORTÉS, R. 1951. Sobre tres especies de tachinidos chilenos (Diptera: Tachinidae). *Agricultura Tecnica (Chile)* 10: 59-65 (1950).
- CURRAN, C.H. 1925. Descriptions of four new Neotropical Diptera. *Transactions of the American entomological Society* 51: 259-264.
- CURRAN, C.H. 1934. The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana with descriptions of new species from other British Guiana localities. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 66: 287-532, 54 figs.
- GUIMARÃES, J.H. 1971. *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States. 104. Family Tachinidae (Larvaevoridae).* São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 333p.

- GUIMARÃES, J.H. 1977. Host-parasite and parasite-host catalogue of South American Tachinidae (Diptera). *Arquivos de Zoologia, São Paulo*, 28(3): 1-131.
- JAMES, M. 1947. A Review of the larvaevoridae flies of the tribe Leskiini with the setulose first vein (R_1) *Proceedings of the United States National Museum* 97: 91-115.
- NUNEZ, E. & COURI, M. S. (no prelo). Revisão dos gêneros neotropicais de Leskiini (Diptera: Tachinidae) 1 – *Eumyobia* Townsend status revalidado, *Sipholeskia* Townsend status revalidado, *Uruleskia* Townsend e *Murya* gen. nov. e descrições de espécies novas.
- O'HARA, J.E. 2002. Revision of the Polideini (Tachinidae) of America north of Mexico. *Studia dipterologica. Supplement 10*: 170 pp.
- O'HARA, J.E. & WOOD, D.M. 1998. Tachinidae (Diptera): Nomenclatural Review and Changes, Primarily for America North of Mexico. *The Canadian Entomologist* 130: 751-774 (1998).
- O'HARA, J.E. & WOOD, D.M. 2004. *Catalogue of the Tachinidae (Diptera) of America north of Mexico*. Memoirs on Entomology, International. Vol. 18, 2004.
- RONDANI, C. 1850. Osservazioni sopra alquante specie di esapodi ditteri del Museo Torinese. *Nuovi Annali delle Scienze Naturali e Rendiconto dei Lavori dell'Accademia delle Scienze dell'Istituto e della Società Agraria di Bologna* ser. 3, 2: 165-197, pl.4.
- RONDANI, C. 1863. Diptera exotica revisa et annotata. *Novis nonnullis descriptis*, 99 pp., +1 pl. Modena. (Também publicado em 1864 sob o título "Dipterorum species et genera aliqua exotica revisa et annotata novis nonnullis descriptis," *Archivio per la Zoologia, l'Anatomia e la Fisiologia* 3(1): 1-99 + 5 pl; Modena.

- TOWNSEND, C.H.T. 1916a. Designations of muscoid genotypes, with new genera and species. *Insecutor Inscitiae Mentruus* 4: 4-12.
- TOWNSEND, C.H.T. 1916 b . New genera and species of muscoid flies. *Proceedings of the United States National Museum* 51[=2152]: 299-323.
- TOWNSEND, C.H.T. 1927. Synopse dos gêneros muscoideos da região humida tropical da América, com gêneros e espécies novas. *Revista do Museu Paulista* 15: 203-385, 7 figs.
- TOWNSEND, C.H.T. 1929. New species of humid tropical American Muscoidea (Sic). *Revista Chilena de Historia Natural* 32(1928): 365-382.
- TOWNSEND, C.H.T. 1931a. Notes on American oestromuscoid types. *Revista de Entomologia* 1: 65-104; 157-182.
- TOWNSEND, C.H.T. 1931b. New genera and species of American oestromuscoid flies. *Revista de Entomologia* 1: 313-354; 437-479.
- TOWNSEND, C.H.T. 1934. New neotropical oestromuscoid flies. *Revista de Entomologia* 4: 201-212; 390-406.
- TOWNSEND, C.H.T. 1935. New South America oestroidea (Dipt.). *Revista de Entomologia* 5(2): 216-233.
- TOWNSEND, C.H.T. 1936. *Manual of Myology, in twelve parts. Pt. IV. Oestroid classification and habits. Dexiidae and Exoristidae*, São Paulo: 303 pp.
- TOWNSEND, C.H.T. 1939. *Manual of Myology, in twelve parts. Pt. IX. Oestroid generic diagnosis and data. Thelairini to Clythoini*, São Paulo: 270 pp.
- WIEDEMANN, C.R.W. 1824. *Mumus rectoris in Academia Christiana Albertina aditurus analecta entomologica ex Museo Regio Havniensi*. 60pp., 1 pl. Kilie [=Kiel].

WIEDEMANN, C.R.W. 1830. *Aussereuropäische zweiflüge Insecten. Hamm: Vol. 2*, xii + 684 pp.

WULP, F.M. van der 1890. pp. 145-176, pls. 3-4 1890:138. *In*: Godman, F.D. and Salvin, O., eds. *Biologia Centrali-Americana. Zoologia, Insecta-Diptera*. Vol. 2, 489 pp., 11 figs, 13 pls. London.

Capítulo 3

Revisão dos gêneros neotropicais da tribo Leskiini – 3 (Diptera: Tachinidae) *Leskia* Robineau-Desvoidy e *Stomatodexia* Brauer & Bergenstamm.

**ENIO NUNEZ¹
MÁRCIA S. COURI²**

Resumo

Dois gêneros de Leskiini são aqui redescritos e revisados. Três gêneros monotípicos *Phartenoleskia* Townsend, *Tapajoleskia* Townsend e *Urummyobia* Townsend foram sinonimizados com *Leskia* e outros três gêneros monotípicos *Galapagosia* Curran, *Geneodes* Townsend e *Metamyobia* Townsend foram sinonimizados com *Stomatodexia*. Como *Leskia flavescens* (Townsend, non Robineau-Desvoidy) [Neotropical] estava em homonímia com o sinônimo júnior da espécie-tipo de *Leskia*, aquela teve seu nome modificado para *Leskia pilicauda* nom. nov.. A espécie *Trochiloglossa aurea* Thompson, 1963 foi transferida para o gênero *Leskia* e teve seu nome mudado para *Leskia xanthocephala* nom. nov. porque com a transferência ocorreu uma homonímia com a espécie-tipo. Duas espécies listadas no catálogo neotropical como *Leskia penaltis* (Curran) e *Leskia verna* (Curran) são na verdade membros da tribo Blondeliini gêneros *Calodexia* e *Ophirion*, respectivamente. *Leskia pertinax* (Curran) foi transferida para *Stomatodexia* comb. nov.. Quatro espécies também listadas no catálogo neotropical como *Stomatodexia longitarsis* (Macquart), *Stomatodexia obscura* (Walker), *Stomatodexia quadrimaculata* (Walker) e *Stomatodexia tinctisquamae* (Curran) são na verdade membros da subfamília Dexiinae. Quatro espécies são descritas como novas, *Stomatodexia campestris* spec. nov.,

¹ M.Sc. Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa-Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Bolsista do CNPq.

Stomatodexia guimaraesi spec. nov., *Stomatodexia montana* spec. nov. e *Stomatodexia peruviana* spec. nov.. Este terceiro trabalho sobre Leskiini neotropicais apresenta ilustrações, incluindo a terminália dos machos; chaves e diagnoses de dois gêneros e suas respectivas espécies.

PALAVRAS-CHAVE. Terminália, Tachininae, Leskiini, chave, taxonomia.

Abstract

Two Leskiini genera are herein described and revised. Three monotypic genera *Phartenoleskia* Townsend, *Tapajoleskia* Townsend and *Urumyobia* Townsend were synonymized with *Leskia* and other three monotypic genera *Galapagosia* Curran, *Geneodes* Townsend and *Metamyobia* Townsend were synonymized with *Stomatodexia*. As *Leskia flavescens* (Townsend, non Robineau-Desvoidy) [Neotropical] was in homonymy with the junior synonym of the type species of *Leskia*, the former got its name modified to *Leskia pilicauda* nom. nov.. *Trochiloglossa aurea* Thompson, 1963 was transferred to *Leskia* and got its name modified to *Leskia xanthocephala* nom. nov. because, due the shift occurred a homonymy with the type-species. Two species listed in the neotropical catalogue as *Leskia penaltis* (Curran) and *Leskia verna* (Curran) are in fact Blondeliini members of the genera *Calodexia* and *Ophirion*, respectively. *Leskia pertinax* (Curran) was transferred to *Stomatodexia* comb. nov.. Four species also listed in the neotropical catalogue as *Stomatodexia longitarsis* (Macquart), *Stomatodexia obscura* (Walker), *Stomatodexia quadrimaculata* (Walker) and *Stomatodexia tinctisquamae* (Curran) are in fact Dexiinae members. Four species are described as new, *Stomatodexia campestris* spec. nov., *Stomatodexia guimaraesi* spec. nov., *Stomatodexia montana* spec. nov. and *Stomatodexia peruviana* spec. nov.. This third paper on neotropical Leskiini presents illustrations,

including the male terminalia; keys and diagnosis of two genera and allied species.

KEY-WORDS. Terminalia, Tachininae, Leskiini, key, taxonomy.

Introdução

No primeiro trabalho sobre Leskiini neotropicais, NUNEZ & COURI (em fase final de redação [a]), foram redescritos três gêneros: *Eumyobia* Townsend status revalidado, *Sipholeskia* Townsend status revalidado e *Uruleskia* Townsend e foi descrito um gênero novo *Murya* gen. nov.. No mesmo trabalho apresentou-se um chave dos gêneros neotropicais válidos.

No segundo trabalho sobre o mesmo tema, NUNEZ & COURI (em fase final de redação [b]), foram redescritos mais quatro gêneros: *Proleskiomima* Townsend, *Spathipalpus* Rondani, *Genea* Rondani e *Tipuloleskia* Townsend.

Neste terceiro trabalho foram redescritos dois gêneros, *Leskia* e *Stomatodexia*. Sem dúvida, foi o trabalho mais árduo de elaborar, porque, a maioria dos tipos está depositada na Europa e o empréstimo de material tipo das instituições européias não foi possível.

No entanto, o exame bibliográfico auxiliou na retirada de algumas conclusões importantes. Além disto, alguns trabalhos, mesmo mais antigos como o de MACQUART (1846), apresentam ilustrações bastante elucidativas, o que facilitou a identificação de alguns dos exemplares.

As chaves de espécies apresentam caracteres principalmente atribuídos aos machos, porque, na maioria das vezes é quase que impossível distinguir uma fêmea de uma espécie das fêmeas das outras espécies, por serem as mesmas muito menos ricas em caracteres diagnósticos do que os machos, fato muito comum dentro de Tachinidae.

Material e métodos

O material examinado está depositado nas coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), no “Canadian National Collection of Insects” (CNC) e em dois museus norte-americanos: “American Museum of Natural History” (AMNH) e “National Museum of Natural History” (USNM).

As terminálias dos machos estudadas foram tratadas com hidróxido de potássio (KOH 10%), em seguida neutralizadas com ácido acético (50%), logo após, passaram por uma série alcoólica (70%, 90%) e finalmente glicerina. Após este tratamento foram dissecadas e desenhadas e acondicionadas em pequenos tubos plásticos com glicerina (“micro-vials”), posteriormente foram alfinetados ao inseto correspondente.

Os desenhos foram feitos com o auxílio de câmara clara montada sobre um estereomicroscópio marca Wild modelo M3C e sobre um microscópio Leica modelo DMLS.

Os tipos da maioria destes dois gêneros não foram examinados porque o empréstimo de material tipo depositado nas instituições européias “Natural History Museum, Department of Entomology” (BMNH) de Londres e “Naturhistorisches Museum Wien” de Viena, não foi possível.

A terminologia adotada nas descrições é a mesma proposta por O’Hara (2002).

Resultados e discussão

Antes deste trabalho o gênero *Leskia* estava previamente definido com treze espécies: *L. angusta* (Walker), *L. arturi* (Guimarães), *L. aurifrons* (Macquart), *L. diadema* (Wiedemann), *L. famelica* (Wiedemann), *L. flavipennis* (Wiedemann), *L. flavescens* (Townsend), *L. sanctaecrucis* (Thompson), *L. siphonina* (Villeneuve), *L. penaltis* (Curran), *L. pertecta* (Walker), *L. pertinax* (Curran), *L. verna* (Curran).

Como *L. flavescens*, (anteriormente *Leskiopalpus flavescens*), após as sinonímias genéricas propostas por O'HARA & WOOD (1998) ficou em homonímia com o sinônimo júnior da espécie-tipo de *Leskia*, teve seu nome modificado para *L. pilicauda* nom. nov..

Neste trabalho a espécie *Trochiloglossa aurea* Thompson, 1963 foi transferida para *Leskia*, com o fato, ocorreu a homonímia com a espécie-tipo *Leskia aurea* e por isso teve seu nome modificado para *Leskia xanthocephala* nom. nov..

Duas espécies *L. penaltis* e *L. verna* na verdade pertencem à tribo Blondeliini, gêneros *Calodexia* Wulp, 1891 e *Ophirion* Townsend, 1911 respectivamente.

L. pertinax foi transferida para *Stomatodexia*.

Embora não tenhamos examinado o tipo de *L. pertecta* (Walker) que se encontra no "Natural History Museum" de Londres, durante nossos estudos na coleção do USNM encontramos três machos coletados no México, localidade-tipo desta espécie, os quais se enquadram exatamente na descrição de WALKER (1861) e também com a descrição de *L. arturi*, e nesta última se enquadra inclusive detalhes morfológicos da terminália masculina. Portanto, acreditamos que *L. arturi* (Guimarães), 1975 seja sinônimo de *L. pertecta* (Walker), mas, evidentemente o exame do tipo de *L. pertecta* se faz necessário.

Três gêneros monotípicos *Parthenoleskia* Townsend, *Tapajoleskia* Townsend e *Urumyobia* Townsend foram sinonimizados com *Leskia*.

Dentro do gênero *Stomatodexia*, segundo o catálogo de GUIMARÃES (1971), a listagem é: *S. cothurnata* (Wiedemann) espécie-tipo, *S. longitarsis* (Macquart), *S. maculifera* (Bigot), *S. obscura* (Walker), *S. quadrimaculata* (Walker) *S. similigena* Wulp, *S. tinctisquamae* Curran.

Segundo informação pessoal do Dr. Monty Wood (CNC), três espécies, *S. longitarsis*, *S. obscura* e *S. tinctisquamae* são membros da subfamília Dexiinae.

De acordo com WULP (1890), *S. maculifera* (Bigot) é na verdade sinônimo de *S. cothurnata*.

Baseado na descrição de *Stomatodexia similigena* e comparando-o com um espécimen de *Trochilolesskia loriola* (*Sipholeskia*) O'HARA & WOOD (1998), identificado por Sabrosky e depositado na coleção do USNM, acreditamos o segundo seja um sinônimo do primeiro.

Três gêneros monotípicos *Galapagosia* Curran, *Geneodes* Townsend e *Metamyobia* Townsend foram sinonimizados com *Stomatodexia* e as seguintes espécies novas foram descritas: *Stomatodexia campestris* spec. nov., *Stomatodexia guimaraesia* spec. nov., *Stomatodexia montana* spec. nov. e *Stomatodexia peruviana* spec. nov..

Leskia Robineau-Desvoidy, 1830

Leskia Robineau-Desvoidy, 1830: 100. Espécie-tipo: *Leskia flavescens* Robineau-Desvoidy, 1830 (= *Tachina aurea* Fallén, 1820), por monotipia [Paleártico].

Myobiopsis Townsend, 1916a: 628. Espécie-tipo: *Myobiopsis similis* Townsend, 1916 (designação original).

Leskiopalpus Townsend, 1916a: 629. Espécie-tipo: *Leskiopalpus calidus* Townsend, 1916 (= *Myobia depilis* Coquillett, 1895, por designação original).

Parthenoleskia Townsend, 1941: 340. Espécie-tipo: *Parthenoleskia parkeri* (designação original). Syn. nov..

Tapajoleskia Townsend, 1934: 396. Espécie-tipo: *Tapajolekia taurea* (designação original); Townsend 1936: 67 (chave); Townsend 1939: 241 (redescrição). Syn. nov..

Urummyobia Townsend, 1934: 397. Espécie-tipo *Urummyobia aurata* (designação original); Townsend 1936: 67 (chave); Townsend 1939: 247-248 (redescrição); Guimarães 1971: 120 (catálogo). Syn. nov..

Redescrição: coloração geral amarela com o comprimento total variando de 7.0 mm-12,5 mm. Cabeça: com polinosidade branca e às vezes dourada próximo ao vértice;

olhos nus; antena amarela; escapos eretos e muito aproximados; arista levemente plumosa (exceto *L. pilicauda* nom. nov. com cílios curtos); vita geralmente castanha; fileira de cerdas frontais terminando um pouco abaixo da inserção das antenas; face visível quando em perfil; probóscida média ou longa, haustelo geralmente esclerosado e castanho escuro brilhante, não ultrapassando a altura da cabeça em comprimento; occipício com cílios basais longos e de cor branca. Tórax: escudo com cor de fundo castanha coberto por polinosidade dourada ou cinza; cerdas dorso-centrais 3+3 ou 2+3; intra-alares 1+3 (exceto *L. siphonina* e *L. xanthocephala* nom. nov.); notopleurais 2; prosterno nu; cerdas catepisternais 2:1 (exceto *L. taurea* 1:1); asa com veia R_{4+5} ciliada na base (exceto *L. flavescens* que às vezes apresenta cílios até a veia transversal r-m); célula r_{4+5} aberta próximo ao ápice. Abdome: amarelo com manchas laterais marginais castanhas e na maioria das vezes com manchas ou faixas medianas dorsais castanhas; escavação de T_{1-2} não alcançando a margem posterior; cerdas medianas marginais sempre presentes em T_3 (exceto em *L. taurea*); fileira de cerdas marginais em T_4 e T_5 .

Chave para as espécies neotropicais de *Leskia*

1. Haustelo castanho esclerosado brilhante 4
- Haustelo amarelo, não esclerosado e quando castanho, somente na metade apical 2
2. Mesonoto com cerdas dorsocentrais 3+3; escutelo com cerdas apicais presentes; T_{1-2} e T_3 com cílios extremamente mais adensados do que os demais tergitos (Fig. 22); um par de cerdas medianas marginais em T_3 [Brasil e Uruguai] *Leskia pilicauda* nom. nov.
- Mesonoto com cerdas dorsocentrais 2+3; escutelo com cerdas apicais ausentes; T_{1-2} e T_3 com cílios espaçados de modo idêntico aos dos outros tergitos; um par de cerdas medianas marginais geralmente presentes em T_{1-2} e sempre presentes em T_3 3

3. Probóscide castanha na metade apical; cerdas acrosticais 1+1; escutelo com cerdas subapicais longas [Trinidad] *Leskia xanthocephala* nom. nov.
- Probóscide amarela; cerdas acrosticais 0+1; escutelo com cerdas subapicais com aproximadamente o mesmo comprimento das cerdas basais [Panamá e Guiana Francesa] *Leskia siphonina*
4. Abdome apresentando manchas castanhas medianas dorsais T_{1+2} e T_3 e faixa castanha mediana dorsal em T_4 ; margens anteriores de T_3 e T_4 e metade anterior de T_5 com polinosidade branca; machos com placa cercal fusionada [México? e Brasil] *Leskia arturi*¹
- Abdome apresentando ou não manchas castanhas medianas dorsais nos tergitos; polinosidade branca não tão evidente como acima; machos com placa cercal não fusionada 5
5. T_4 e T_5 com coloração alaranjada diferindo levemente da coloração dos tergitos anteriores 6
- T_4 e T_5 com coloração idêntica a coloração dos tergitos anteriores 7
6. Superfície posterior do escutelo, entre as cerdas discais e subapicais, praticamente sem cílios de cobertura [Porto Rico e Brasil] *Leskia flavipennis*
- Superfície posterior do escutelo, entre as cerdas discais e subapicais, com cílios de cobertura [Guatemala] *Leskia famelica*
7. T_3 abdominal com cerdas medianas marginais ausentes [Brasil: Pará] *Leskia taurea* comb. nov.
- T_3 abdominal com cerdas medianas marginais presentes 8

¹ Provavelmente sinônimo de *L. pertecta* (Walker)

8. Cerdas frontais terminando ao nível da inserção das antenas; asas hialinas com manchas mais escuras na região estigmatal (sobre a veia R_{2+3}) 9
- Cerdas frontais terminando um pouco abaixo da inserção das antenas; asas hialinas sem manchas mais escuras sobre a região estigmatal (sobre a veia R_{2+3}) 10
9. Mesonoto apresentando entre as cerdas acrosticais uma estreita faixa castanha; escutelo com 1 ou 2 pares de cerdas laterais [Guiana Inglesa] *Leskia santaecrucis*
- Mesonoto não apresentando entre as cerdas acrosticais uma estreita faixa castanha; escutelo sem pares de cerdas laterais [Brasil] *Leskia diadema*
10. Abdome sem manchas castanhas dorsais, somente manchas castanhas abdominais laterais [Brasil: Pará] *Leskia aurata* comb. nov.
- Abdome com manchas castanhas triangulares dorsais e laterais 11
11. Machos apresentando extremidade apical da placa cercal em forma de seta [Brasil]
- *Leskia parkeri* comb. nov.
- Machos com placa cercal se afilando no ápice [Panamá, Venezuela, Peru e Brazil]
- *Leskia aurifrons*

Obs: A espécie *L. angusta* não faz parte desta chave por não ter sido examinada porque o empréstimo do BMNH não foi possível.

Leskia angusta (Walker), 1852

Dexia angusta Walker, 1852: 314 (descrição do macho).

Myobiopsis angusta Guimarães, 1971: 119 (catálogo).

Leskia angusta O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: moscas longilíneas; coloração geral avermelhada; cabeça branca; vita estreita castanha; palpos amarelos com cílios negros; escapo e pedicelo amarelos; flagelo castanho e amarelo na base; asas hialinas longas e estreitas; veia M_1 formando um

ângulo obtuso; caliptras levemente amareladas; ápice do escutelo amarelo; halteres amarelos; pernas amarelas e longas; tarsos castanhos; abdome amarelo, alaranjado próximo ao ápice e com manchas castanhas triangulares dorsais sobre os tergitos, a mancha de T_{1-2} muito pequena.

Comentários: redescrição baseada na descrição original de WALKER (1852). Não examinado porque não foi possível o empréstimo de material do BMNH. A espécie ainda é citada como “*unrecognised*” no catálogo de GUIMARÃES (1971).

Leskia arturi (Guimarães), 1975 comb. nov.

(Figs. 1 - 6)

Myobiopsis arturi Guimarães, 1975: 130-132 (descrição original do macho e do pupário).

Reconhecimento: olhos nus; vista frontal castanha, parafrontália e maior parte da parafaciália com polinosidade dourada e ou prateada; 11-14 pares de cerdas frontais; epistoma arqueado; palpos amarelos ligeiramente clavados com cerca do mesmo comprimento das antenas; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide com cerca do mesmo comprimento da altura cabeça; asas estreitas; abdome amarelo com manchas triangulares castanhas dorsais em $T_{1,2}$ e T_3 e uma faixa castanha estreita em T_4 ; polinosidade branca nas margens anteriores de T_3 e T_4 e sobre a metade anterior de T_5 ; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 . Terminália masculina: placa cercal dos machos fusionada.

Macho.

Comprimento do corpo - 8,0-9,0 mm; asa - 6,5-7,5 mm.

Cabeça: (Fig. 1) branca; parafrontália e maior parte da parafaciália com polinosidade dourada e ou prateada; olhos nus, cerdas verticais externas presentes; 11-14 pares de cerdas frontais; fronte castanha e com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível

do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos; flagelo castanho na região abaixo da arista, arista com pubescência curta; vibrissa longa; 6-9 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos, ligeiramente clavados com cerca do mesmo comprimento da antena; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide com cerca do mesmo comprimento da altura cabeça.

Tórax: coloração castanha com polinosidade dourada e ou prateada; mesonoto com 4 listras pré-suturais dorsais finas; cerdas acrosticais 2+1 ou 3+1 ou 3+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo dourado e coberto por cílios negros; um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais e um par de cerdas discais finas; pleuras com cor de fundo castanho, polinosidade branca e coberta com cílios negros; prosterno nu; proepisterno com pelo menos uma cerda fortes voltada para cima, acima desta, nu; uma ou duas proepimerais; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-7; merais 6-8; catepímero com poucos cílios; asas ligeiramente infuscadas e caliptras um pouco mais claras; veia R_{4+5} com cílios na base (Fig. 2). Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos; tarso quase negro, coxa anterior com a face interna lisa; fêmur anterior: face ântero-dorsal com cerdas na metade apical; faces pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, sendo as do terço médio as mais longas; face pósterodorsal com 1-2 cerdas no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósteroventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósteroventral com 1 cerda longa na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral,

ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face antero-ventral com 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 4-5 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de tamanho alternado, a mediana a maior, face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2 cerdas no terço médio; faces: ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: abdome amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; manchas triangulares castanhas dorsais em T_{1+2} e T_3 ; e uma faixa castanha estreita em T_4 , polinosidade branca nas margens anteriores de T_3 e T_4 e sobre a metade anterior de T_5 ; um par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com bordas arredondadas (Fig. 3); grande quantidade de cerdas em sua metade superior; incisão em mediana em formato de “V” muito profunda coberta com muitos cílios agrupados; placa cercal fusionada (Fig. 4) abruptamente curvada para dentro em sua parte central (Fig. 5) se afilando em direção ao ápice; surstilo com o mesmo comprimento do cerco e com ápice voltado para dentro e com cerdas curtas e fortes na metade apical ventral; distifalo com braço lateral; pós-gonito e pré-gonito triangulares (Fig. 6).

Fêmea: não examinada.

Material tipo examinado: parátipo macho. BRASIL. São Paulo, Itaquaquecetuba, i.1920, Townsend genotype collection (USNM).

Material examinado: BRASIL. 4 machos, Ilha dos Búzios, SP, 16.x a 4.xi.1963, Exp. Dept. Zool. (2 MZSP e 2 MNRJ).

Comentários: provavelmente é sinônimo de *L. pertecta* (Walker), 1860.

Leskia aurata (Townsend), 1934 comb. nov.

(Figs. 7 - 8)

Urummyobia aurata 1934: 396 (descrição do macho e da fêmea); Guimarães, 1971: 120 (catálogo).

Reconhecimento: moscas longilíneas; olhos nus; vita castanha, parafrontália e parte superior da parafaciália com forte polinosidade dourada; 11-14 pares de cerdas frontais; epístoma arqueado; palpos amarelos e clavados com cerca de 1,5 vezes o comprimento das antenas; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide com cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça; cerdas acrosticais 3+2 (a primeira pós-sutural ausente); asas dos machos mais longas que o corpo, infuscadas e estreitas; abdome amarelo com manchas triangulares castanhas laterais em T₄ e T₅; 1 par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho.

Comprimento do corpo: 12,0 mm; asa – 12,5 mm.

Cabeça: (Fig. 7) com polinosidade branca; parafrontália e parte superior da parafaciália com forte polinosidade dourada; olhos nus, cerdas verticais externas cerca de metade do comprimento das verticais internas; 11-14 pares de cerdas frontais; vita castanha e fronte com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos; flagelo castanho escuro abaixo inserção da arista e amarelo acima desta, arista com pubescência média; vibrissa longa; 5-8 pares de sub-vibrissais, mais curtos quanto mais próximos das vibrissas; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpo amarelo cerca de 1,5 vezes o comprimento da antena e clavado; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça.

Tórax: coloração castanha com forte polinosidade dourada; mesonoto com quatro listras dorsais finas; cerdas acrosticais 3+2 (a primeira pós-sutural ausente); dorso-centrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais

longa; pós-alares 2; escutelo dourado e coberto por cílios negros; 1 par de cerdas basais e 1 par de cerdas subapicais e 1 par de cerdas discais; pleuras com cor de fundo castanho, polinosidade branca e coberta com cílios amarelos; prosterno nu; proepisterno com pelo menos uma cerda forte voltada para cima, acima desta, nu; proepimerais 1-2; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-7; merais 7-9; catepímero com poucos cílios longos; asas mais compridas que o corpo e hialinas e caliptras um pouco mais claras; veia R_{4+5} ciliada na base; veia M_1 com curvatura abrupta para cima em sua parte apical. Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tibia amarelos e tarsos quase negros; fêmur anterior: face ântero-dorsal com cerdas na metade apical, faces pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: faces ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; face pósterodorsal com uma fileira de cerdas curtas, sendo 1-2 do terço médio as mais longas; face posterior com 1-2 cerdas no terço médio e 1 cerda apical; faces dorsal e pósterodorsal com 1 cerda pré-apical, unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósteroventral com 1-2 cerdas longas na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósteroventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com nenhuma ou 1 cerda no terço basal e 1 cerda no terço apical; face pósteroventral com 2-4 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de tamanho alternado, a mediana a maior; face pósterodorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 1-2 cerdas; faces: ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: abdome amarelo com manchas triangulares castanhas laterais em T_4 e T_5 ;

escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_4 às vezes apresentando pequena mancha castanha mediana triangular dorsal; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 (Fig. 8).

Terminália.

Não examinada porque o curador do USNM não permitiu a dissecação do mesmo por haver apenas um macho na série tipo.

Fêmea.

Não examinada porque não havia fêmeas na série tipo.

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. Pará, Urucurituba, 4.iv.1934, Townsend, C.H.T. det. (USNM).

Leskia aurifrons (Macquart), 1846

(Figs. 9 - 14)

Myobia aurifrons Macquart, 1846: 169 (297) (descrição original de macho e fêmea e ilustração em vista dorsal do adulto).

Myobiopsis aurifrons Townsend, 1916b: 73-74 (comb. nov.); Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Leskia aurifrons O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: parafrontália dos machos com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior, olhos nus; vita castanha, parafrontália e maior parte da parafaciália com forte polinosidade dourada; 11-14 pares de cerdas frontais; epístoma arqueado; palpos amarelos e clavados com cerca de 1,5 vezes o comprimento da antena; haustelo castanho escuro brilhante, se afilando bruscamente no terço apical; probóscide com cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça; asas dos machos mais longas que o corpo, infuscadas e estreitas; abdome amarelo com mancha castanha mediana dorsal em T_3 ; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo – 7,0-10,5 mm; asa – 7,5-11,0 mm.

Cabeça: (Fig. 9) coloração branca; parafrontália e maior parte da parafaciália com forte polinosidade dourada; olhos nus, cerdas verticais externas com metade do comprimento das verticais internas; 11-14 pares de cerdas frontais; vita castanha e com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos; flagelos castanhos na região abaixo da arista, arista com pubescência média; vibrissa longa; 5-8 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos cerca de 1,5 vezes o comprimento da antena e clavados; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide cerca de 1,1 vezes a altura da cabeça.

Tórax: coloração castanha com forte polinosidade dourada; mesonoto com quatro listras dorsais finas; cerdas acrosticais 3+3; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo dourado e coberto por cílios negros; um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais e um par de cerdas discais; pleuras com cor de fundo castanho, polinosidade branca e coberta com cílios amarelos e longos; prosterno nu; proepisterno com pelo menos 1 cerda voltada para cima, acima desta, nu; cerdas proepimerais 1-2; catepisternais 2:1; anepisternais 4-7; merais 6-8; catepímero com poucos cílios longos; asas mais compridas que o corpo e infuscadas e caliptras um pouco mais claras, veia R_{4+5} ciliada na base (Fig. 10). Pernas: coxa, trocânter e tíbia amarelos, fêmur amarelo e com mancha castanha na parte distal; tarsos quase negros; fêmur anterior: face ântero-dorsal com cerdas na metade apical, faces pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tíbia anterior: faces ântero-dorsal e pósterodorsal com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical, unhas e

pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósterio-ventral com uma cerda longa na metade basal; face pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ventral com 1 cerda no terço basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 4-5 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de tamanho alternado, a mediana a maior; face pósterio-dorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 2 cerdas; faces: ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: abdome amarelo com mancha castanha dorsal em T_3 ; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_{1+2} às vezes com 1 par de medianas marginais; T_3 com 1 par de cerdas medianas marginais; T_4 e T_5 com uma fileira de cerdas marginais

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com bordas arredondadas; grande quantidade de cerdas em sua metade superior (Fig. 11); incisão coberta com muitos cílios agrupados; surstilos com cerca do mesmo comprimento da placa cercal coberto por cílios de tamanho médio na metade basal (Fig. 12); placa cercal apresentando no ápice uma pequena curvatura para trás (Fig. 13); distifalo com braço lateral; pós-gonito estreito e pré-gonito largo (Fig. 14).

Fêmea: não examinada.

Material examinado: PANAMÁ: Barro Colorado Isl., Canal Zone, 1 macho, 21.xii.1928 Curran, C.H. col. (MZSP); Barro Colorado Isl., Canal Zone, 1 macho, 25.xii.1928, *Myobiopsis aurifrons*, Macq. Curran, C.H. col. (MZSP); PERU, Q.

Huarochiri, 1500 m, 1 macho, 1.v.1970, Korytkowski, C. col. (MZSP); BRASIL. Roraima, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, arm. Malaise, 4 machos, 05-15.x.1987, Aquino, L.S. col. (INPA); Amapá, Serra do Navio, Coleção campos Seabra, 2 machos, 15.x.1957, Lenko, K. col.; 2 machos, 14.x.1957, Lenko, K. col.; 1 macho, 11.x.1957, Lane, J. col.; Amazonas, 26 km NE de Manaus, Reserva Ducke, arm. Malaise, 1 macho, 31.viii.1982, Rafael, J.A. col. (INPA); Manaus, C. Univers., arm. Malaise, 1 macho, 21.vii.1982, Rafael, J.A. col. (INPA); 26 km NE de Manaus, Reserva Ducke, arm. suspensa, 20 m, 1 macho, 10.xi.1988, Rafael, J.A. col. (INPA); Pará, Piratuba, Abaeté, 2 machos, 1938, C.E.E.L.V.A., col. (INPA); As Pedras, Rio Cuminá-mirim, 1 macho, ix.x.1969, Exp. Perm. Amaz.(INPA).

Leskia diadema (Wiedemann), 1830

Dexia diadema Wiedemann, 1830: 382 (descrição original).

Myobia diadema Wulp, 1890: 133 e 137-138 (comb. nov., chave e redescrição de macho e fêmea).

Leskiopalpus diadema Townsend, 1931: 91 (comb. nov.); Thompson, 1963: 345-348 (redescrição e descrição da larva); Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Leskia diadema O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: comprimento total 5,0mm – 9,0mm; olhos nus; vita castanha, cerdas frontais terminando ao nível da inserção das antenas; arista pubescente; haustelo castanho escuro brilhante; tórax com polinosidade cinza ou dourada; asa hialinas apresentando halos mais escuros sobre o final da veia R_{2+3} ; pernas amarelas e tarsos castanhos, tibia posterior castanha clara; abdome com amarelo com manchas castanhas medianas dorsais na margem posterior de T_3 e T_4 .

Comentários: reconhecimento baseado na redescrição de WULP (1890). Não examinado porque não foi possível o empréstimo de material do BMNH.

Leskia famelica (Wiedemann), 1830

Stomoxys famelica Wiedemann, 1830: 250 (descrição original).

Stomatodexia famelica Brauer & Bergenstamm, 1891: 102 (comb. nov.).

Leskiopalpus famelica Townsend, 1931: 91 (comb. nov.); Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Leskia famelica O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: vita castanha escura; parafrontália com polinosidade dourada parafaciália branca prateada; 8-10 pares de cerdas frontais, 2-4 pares abaixo do nível das antenas; flagelo castanho escuro, amarelo na base; arista com pubescência média; verticais externas presentes; probóscide média com cerca do mesmo comprimento da altura da cabeça, haustelo castanho esclerosado, com cerca de 0,8 vezes o comprimento dos olhos; palpos fortemente clavados com cerca de 1,5 vezes o comprimento da antena; asa com veia R_{4+5} dorsalmente ciliada na base; tíbia posterior castanha clara; abdome amarelo, com manchas castanhas medianas dorsais triangulares em T_3 e T_4 ; T_4 e T_5 com coloração alaranjada; manchas castanhas laterais em T_3 - T_5 .

Macho.

Não examinado.

Fêmea.

Comprimento do corpo – 8,5-10,5 mm; asa – 7,5-9,5 mm.

Cabeça: cabeça branca e dourada; olhos nus; vita castanha escura; 8-10 pares de cerdas frontais, 2-4 pares abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais externas presentes; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; antena de coloração amarela, flagelo castanho escuro, amarelo na base; arista com pubescência média; probóscide média, haustelo castanho esclerosado com cerca de 0,8 do comprimento dos olhos; vibrissa longa;

6-10 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos fortemente clavados.

Tórax: cerdas acrosticais 2+1; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de cerdas subapicais e 1 par de cerdas disciais; pleuras com coloração amarela na parte anterior, e castanhas no restante com polinosidade branca e apresentando poucos cílios longos amarelos; prosterno nu; proepisterno com 1-2 cerdas, acima, nu; 1 proepimeral; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-6; merais 5-9; catepímero ciliado; asas com veia R_{4+5} ciliada na base. Pernas: coxa, trocânter, fêmur; tíbia anterior e médias amarelas; tíbia posterior castanha clara e tarso castanho; coxa anterior com a face interna lisa; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tíbia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, as mais compridas na metade basal; faces pósterodorsal e posterior com 1 cerda no terço médio; face dorsal com uma cerda pré-apical; face pósteroventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos pouco desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósteroventral com 2-3 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; tíbia média: faces antero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; faces ântero-ventral, ventral e pósteroventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterodorsal com duas cerdas no terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas espaçadas na metade basal e 1 cerda apical e face pósteroventral com 3-6 cerdas espaçadas na metade basal; tíbia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas a mediana a maior; face pósterodorsal com 1-2 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior mais longa;

faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; manchas castanhas dorsais medianas triangulares em T_3 e T_4 ; T_4 e T_5 com coloração alaranjada; manchas castanhas laterais em T_3 - T_5 .

Material examinado: GUATEMALA. 1 fêmea, Cayuga, v.1915, Schaus, W. M. col. (USNM).

Distribuição geográfica: Guatemala.

Leskia flavipennis (Wiedemann), 1830

Dexia flavipennis Wiedemann, 1830: 380 (descrição original).

Myobia flavipennis Wulp, 1890: 133 e 138 (chave e descrição de macho e fêmea);
Guimarães 1971: 118 (catálogo).

Leskia flavipennis O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: vita castanha escura; parafrontália às vezes com polinosidade dourada; parafaciália branca prateada; 6-13 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo do nível das antenas; flagelo castanho escuro, amarelo na base; arista com pubescência média; verticais externas presentes; probóscide média com cerca do mesmo comprimento da altura da cabeça, haustelo castanho esclerosado, com cerca de 0,8 do comprimento dos olhos; palpos clavados e ligeiramente mais longos que as antenas; asas com veia R_{4+5} dorsalmente ciliada na base; tibia média e posterior castanhas; abdome amarelo, geralmente com pequenas manchas castanhas medianas dorsais triangulares em T_{1+2} e T_3 ou ausentes; T_4 e T_5 com coloração alaranjada; manchas castanhas laterais em todos os tergitos.

Macho.

Comprimento do corpo – 6,5-10,0 mm; asa – 5,5-9,0 mm.

Cabeça: cabeça branca e dourada; olhos nus; vita castanha escura; 6-13 pares de cerdas frontais, 1-2 pares abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais externas presentes; antena de coloração amarela, flagelo castanho escuro, amarelo na base; arista com pubescência média; probóscide média, haustelo castanho esclerosado com cerca de 0,8 do comprimento dos olhos; vibrissa longa; 6-10 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos clavados.

Tórax: cerdas acrosticais 2+1 ou 3+1 ou 3+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais; 1 par de cerdas subapicais e 1 par de cerdas disciais; superfície posterior do escutelo entre as cerdas disciais e subapicais praticamente sem cílios de cobertura; pleuras com coloração amarela na parte anterior, e castanhas no restante com polinosidade branca e apresentando poucos cílios longos amarelos; prosterno nu; proepisterno com 1-2 cerdas, acima, nu; proepimeral 1; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-6; merais 5-8; catepímero ciliado; asas com veia R_{4+5} dorsalmente ciliada na base. Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tibia anterior amarelos; tíbias média e posterior castanhas e tarsos castanhos; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, as mais compridas na metade basal; face posterior com 2 cerdas grandes no terço médio; face pósterodorsal com uma fileira de cerdas curtas, as mais compridas na metade apical; faces dorsal e postero-dorsal com 1 cerda pré-apical; face postero-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósteroventral com 2-3 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: faces anterior e ventral com

1 cerda forte no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; faces ântero-ventral, ventral e pósterodorsal com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas espaçadas na metade basal e 1 apical e face pósterodorsal com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas a mediana a maior; face pósterodorsal com 1-2 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior mais longa; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; geralmente com pequenas manchas castanhas medianas dorsais triangulares em T_{1+2} e T_3 ou ausentes; T_4 e T_5 com coloração alaranjada; manchas castanhas laterais em todos os tergitos.

Terminália do macho: Esternito 5 quadrangular, com uma incisão profunda coberta por fileiras de cílios; placa cercal média escura e estreita no ápice, este último com uma pequena curvatura para trás; surstilos pouco mais compridos que os cercos e com muitas cerdas médias voltadas para cima na metade basal; edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito e pré-gonito triangular com pouco cílios.

Fêmea.

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres: 2 pares de cerdas orbitais reclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; fronte com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; unhas e pulvilos mais curtos.

Material examinado: PORTO RICO. Mayaguez, 1 macho e 1 fêmea, 28.ii.1943, *Diaphania hialinata*, Plank, H.K. col. (USNM); 1 fêmea, 06.viii.1914, van Zwalenburg, R.H. col. (USNM); 1 fêmea, 1.x.1934, Harley, A.G. col. (USNM); 1 fêmea, 30.iv.1912, Hooker, C.W. col. (USNM).

Distribuição geográfica: Porto Rico e Brasil.

Leskia parkeri (Townsend), 1941 comb. nov.

(Figs. 15 - 19)

Parthenoleskia parkeri Townsend, 1941: 340 (descrição de fêmea); Parker 1953: 53 (descrição de hábitos de oviposição, parasitismo e pupário); Guimarães 1971: 118 (catálogo).

Reconhecimento: olhos nus; vita castanha, parte superior da parafrontália e vértex dourados, parafaciália branca; 7-14 pares de cerdas frontais; epístoma arqueado; palpos amarelos e clavados com cerca de 1,5 vez o comprimento da antena; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide com cerca de 1,1 do comprimento da cabeça; asas mais longas que o corpo, hialinas e estreitas; abdome amarelo com manchas castanhas medianas triangulares dorsais em T₃ e T₄; quase sempre, principalmente as de T₄, se unindo às manchas castanhas laterais por uma faixa transversal na margem posterior; 1 par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho.

Comprimento do corpo – 7,0-12,5 mm; asa – 7,5-13,0 mm.

Cabeça: (Fig. 15) coloração branca; parte superior da parafrontália e vértex dourados, parafaciália branca; olhos nus, cerdas verticais externas cerca de metade do comprimento das verticais internas; 11-14 pares de cerdas frontais; vita castanha com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos;

flagelos castanhos na região abaixo da arista, arista com pubescência média; vibrissa longa; 5-8 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos cerca de 1,5 vezes o comprimento da antena e clavados; haustelo castanho escuro brilhante, probóscida cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça.

Tórax: coloração castanha com forte polinosidade dourada; mesonoto com 4 listras dorsais finas; cerdas acrosticais 3+3 ou 3+0 (as duas primeiras pós-suturais fracas ou ausentes); dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo dourado com 1 par de cerdas basais e 1 par de cerdas subapicais e 1 par de cerdas discais; pleuras com cor de fundo castanho, polinosidade branca e coberta com cílios amarelos; prosterno nu; proepisterno com pelo menos 1 cerda forte voltada para cima, acima desta, nu; cerdas proepimerais 1-2; catepisternais 2:1; anepisternais 4-7; merais 6-8; catepímero com poucos cílios longos, asas mais compridas que o corpo e hialinas; veia M_1 com curvatura abrupta para cima em sua parte apical. Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tíbia amarelos e tarsos quase negros; fêmur anterior: face ântero-dorsal com uma filerira de cerdas na metade apical, faces póstero-dorsal e póstero-ventral com uma fileira de cerdas; tíbia anterior: faces ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; face póstero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas, sendo 1-2 do terço médio as mais longas; face posterior com 1-2 cerdas no terço médio e 1 cerda apical; faces dorsal e póstero-dorsal com 1 cerda pré-apical, unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face póstero-ventral com 1-2 cerdas longas na metade basal; face póstero-dorsal com 1 cerda pré-apical; tíbia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e póstero-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas,

face póstero-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com nenhuma ou 1 cerda no terço basal e 1 cerda no terço apical; face póstero-ventral com 4-5 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 1 fileira de cerdas de tamanho alternado, a mediana a maior; face póstero-dorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 2 cerdas; faces: ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com manchas castanhas medianas dorsais triangulares em T_3 e T_4 , quase sempre, principalmente as de T_4 , se unindo as manchas castanhas laterais por uma faixa transversal; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com bordas arredondadas; grande quantidade de cerdas em sua metade superior; incisão mediana em "V" pouco profunda coberta com muitos cílios agrupados (Fig. 16); placa cercal com a parte distal em forma de seta (Fig. 17) e o ápice com uma pequena curvatura para trás (Fig. 18); surstilos tão longos quanto a placa cercal coberto por cílios na face externa basal e na face interna com cílios de tamanho médio basal e cílios curtos na metade apical; distifalo com braço lateral curto; pós-gonito estreito e pré-gonito curto (Fig. 19).

Fêmea.

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres: fronte com cerca de 0,30 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais reclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; palpos ligeiramente mais clavados; unhas e pulvilos pouco desenvolvidos.

Material tipo examinado: holótipo fêmea. BRASIL. São Paulo: Itaquaquecetuba, i.1927, Townsend genotype collection, [exemplar extremamente mutilado, apresentando exúvia da larva e tórax presos ao alfinete e abdome colado no rótulo] (USNM).

Material examinado: BRASIL. Goiás: Campinas, 1 macho, 21.xii.1936, Borgmeier & Lopes, S. col. (MZSP); Goiânia, 1 macho, viii.1943, Freitas e Nobre, col. (MZSP); Minas Gerais: Calado, Rio Doce, 1 macho, 12-15.ii.1939, Martins & Lopes, col. (MZSP); São José da Lagoa, 1 macho, 10.ii.1939, Martins & Lopes, col. (MZSP); Itueta, 1 macho, xi.1970, Elias, P.C. col. (MZSP); Rio de Janeiro, 1 macho, 23.i.1936, Lopes, H.S. col. (MZSP); Resende, 5 machos, iii.1958, Lopes, H.S. col. (MZSP); São Paulo, n 803, So. Amer. Paras. Lab (Montevideu), 1 macho, 20.ii.1943, Parker, H.L. col. (USNM); Santa Isabel, n 904, So. Amer. Paras. Lab (Montevideu), 1 macho, 31.i.1944, (hospedeiro: *D. saccharalis*), Parker, H.L. col. (USNM); Santa Isabel, n 904, So. Amer. Paras. Lab (Montevideu), 1 macho, 1.ii.1944, Parker, H.L. col. (USNM); n 300x, So. Amer. Paras. Lab (Montevideu), 1 macho, Townsend genotype collection, (USNM); São Paulo, n 668.14, So. Amer. Paras. Lab (Montevideu), 2 fêmeas, 1.ii., Parker, H.L. col. (USNM); n 668.14, So. Amer. Paras. Lab (Montevideu), 1 fêmea, 4.ii., Parker, H.L. col. (USNM) Santa Catarina: Nova Teutônia, (27°11' B 52°23'L) 2 machos, 19.ii.1937, Fritz Plaumann col. (MZSP); 1 macho, 26.ii.1937, Fritz Plaumann col. (MZSP); 300-500m, 1 macho, iv.1967, Fritz Plaumann col. (MZSP).

Comentários: machos desta espécie muito semelhantes aos machos de *L. aurifrons*, mas, se distinguem destes por apresetarem na parte distal da placa cercal um abaulamento que em vista posterior se assemelha a uma seta.

Leskia pertecta (Walker), 1860

Dexia pertecta Walker, 1861: 307-308 (descrição original do macho).

Myobiopsis pertecta Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Leskia pertecta O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: cabeça branca; vita castanho-escuro; epístoma levemente arqueado; palpo estreito e amarelo; antena castanha-escura não alcançando o epístoma; pedicelo avermelhado; flagelo pelo menos duas vezes mais longo que o pedicelo.

Tórax: mesonoto com quatro faixas castanho-escuras finas. Asas levemente infuscadas, longas e estreitas; veia M_1 curvada em sua metade apical; veia dm-cu sinuosa. Pernas castanhas e longas; tíbias mais escuras que os fêmures.

Abdome: lanceolado; com manchas triangulares castanhas-escuras marginais dorsais em cada um dos tergitos;

Material examinado: MÉXICO. Oax: Oaxaca, 3 machos, ix.1923, Smith, E.G. col. (USNM); BRASIL.

Comentários: descrição baseada na descrição original de Walker. Material tipo não examinado porque não foi possível o empréstimo do BMNH. Os exemplares do México depositados na coleção de Washington foram examinados e se encaixam perfeitamente na descrição de *L. pertecta* Walker e de *L. arturi*. É possível que sejam sinônimos.

Leskia pilicouda nom. nov.

(Figs. 20 - 26)

Leskiopalpus flavescens Townsend, 1929: 368 (descrição do macho, non Robineau-Desvoidy, 1830); Guimarães 1971: 118 (catálogo).

Leskia flavescens O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: vita amarela; parafrontália e parafaciália dourada; 8-12 pares de cerdas frontais longas, 1-2 pares abaixo do nível das antenas; verticais externas presentes e

finas, quase se confundindo com as pós-oculares; probóscide curta, haustelo, com cerca de 1,0 vez o comprimento do palpo; asas geralmente com veia R_{4+5} ciliada até a metade do caminho para veia transversal r-m; abdome amarelo, com estreita faixa castanha dorsal a partir do tergito T_{1+2} ; cílios dorsais do abdome extremamente mais adensados nos tergitos T_{1+2} e T_3 do que nos demais tergitos; um par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo – 7,5-11,5 mm; asa – 7,5-11,5 mm.

Cabeça: (Fig. 20) cabeça com polinosidade branca e dourada; olhos nus; vita amarela; 8-12 pares de cerdas frontais longas, 1-2 pares abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares mais finas e com cerca do mesmo tamanho das frontais mais curtas; fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas presentes, verticais externas finas, quase se confundindo com as cerdas pós-oculares; antena de coloração amarela, flagelo castanho claro, amarelo na base; arista com pubescência curta; probóscide curta, haustelo com cerca de 1,0 vez o comprimento do palpo; vibrissa longa; 7-10 pares de sub-vibrissais longas; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos ligeiramente clavados.

Tórax: cerdas acrosticais 2+2 ou 3+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo amarelo com um par de cerdas basais; um par de cerdas subapicais; um par de cerdas disciais e um par de cerdas apicais mais finas; pleuras com coloração amarela na parte anterior, e castanhas no restante com polinosidade branca e apresentando longos cílios amarelos; prosterno nu; proepisterno com uma cerda, acima desta, nu; uma proepimeral; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-6; merais 5-8; catepímero ciliado; asas com veia costal com 1 cílio mais forte que os demais antes da segunda quebra (Fig. 21); veia R_{4+5}

ciliada geralmente na base, às vezes até a metade do caminho para veia transversal r-m; Pernas: coxas, trocânteres, fêmures e tíbias amarelas; tarsos anteriores e médios amarelos e os posteriores castanhos claros; coxa anterior com a face interna lisa, cerdas negras e cílios amarelos na face anterior e cílios negros pré-apicais; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas na metade basal; face posterior com 2 cerdas grandes no terço médio; face dorsal com uma cerda pré-apical; unhas, arólios e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósterio-ventral com 2-6 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas pré-apicais; tibia média: faces anterior e ventral com uma cerda forte no terço médio; face pósterio-dorsal com duas cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com uma cerda pré-apical cada; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com uma cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com duas cerdas no terço apical; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas e face pósterio-ventral com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas a mediana a maior; face pósterio-dorsal com 1 ou 2 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas no terço médio, a inferior mais longa; faces ântero-dorsal e dorsal com uma cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com uma cerda apical.

Abdome: amarelo com escavação do T_{1+2} não alcançando a margem posterior; estreita faixa castanha dorsal a partir do T_{1+2} ; cílios dorsais do abdome extremamente mais adensados nos T_{1+2} e T_3 do que nos demais tergitos (Fig. 22); 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália: esternito 5 quadrangular com uma incisão profunda coberta por fileiras de cílios e duas pequenas projeções apicais na margem posterior (Fig. 23); placa cercal larga

com concavidade na metade apical (Fig. 24) e estreita no ápice, este último com uma pequena curvatura para trás (Fig. 25); surstilos mais curtos que os cercos e com muitas cerdas médias voltadas para cima em circundando toda sua metade apical; edeago com braço lateral; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito e pré-gonito triangular (Fig. 26).

Fêmea.

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres: 2 pares de cerdas orbitais reclinadas e dois pares de cerdas orbitais reclinadas; fronte com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; unhas, arólios e pulvilos mais curtos.

Material tipo examinado: Holótipo macho. BRASIL. São Paulo, Itaquaquecetuba, 12.ix.1929, Townsend, C.H.H. det. (USNM)

Material examinado: BRASIL. Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Mury, 1 macho, 1-31.i.1965, Gred & Guimarães col. (MZSP); São Paulo, Barueri, Parque, 1 macho, 09.ii.1955, Lenko, K. col. (MZSP); Barueri, 1 macho, 25.ii.1966, Lenko, K. col. (MZSP); Cidade Jardim, 1 macho, 13.xii.1940, Carrera, M. col. (MZSP); Campos do Jordão, 1.600m, 1 macho, iii.1945, Wygodzinsky col. (MZSP); São Paulo, Faz. Exp., Monte Alegre, 750m, 1 fêmea, 14-27.x.1942, Travassos, L. & Almeida col. (MZSP); Santa Catarina, Pinhal, Coleção Campos Seabra, 2 machos, xii.1955, Maller, A. col. (MZSP); URUGUAI. Montevideo, So. Amer. Paras. Lab., 1 macho, 30.i.1943, Parker, col. (USNM).

Distribuição geográfica: Brasil: Amazonas e Rondônia e Uruguai.

Leskia sanctaecrucis (Thompson), 1963

Leskiopalpus sanctaecrucis Thompson, 1963: 348 (descrição original de fêmeas adultas e larvas).

Myobiopsis sanctaecrucis Guimarães 1971: 118 (catálogo – comb. nov.).

Leskia sanctaecrucis O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: vita castanha; palpos clavados com comprimento um pouco maior que da antena; probóscide média, haustelo castanho esclerosado com 0,8 vezes o comprimento do olho; mesonoto castanho, coberto por intensa polinosidade dourada; escutelo com 1 ou dois pares de cerdas laterais finas; abdome amarelo com manchas triangulares castanhas dorsais em todos os tergitos; com um par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho. Desconhecido.

Fêmea.

Comprimento do corpo – 9,0-10,0 mm; asa – 8,5-9,5 mm.

Cabeça: coloração branca com polinosidade dourada junto ao ápice; cerdas ocelares com quase o mesmo comprimento das frontais e cerdas verticais externas presentes; vita castanha; 6-9 pares de cerdas frontais espaçadas e cruzadas, 2 pares terminando abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena de coloração amarela com manchas castanho; arista com pubescência média; probóscide média, haustelo 0,8 vezes o comprimento do olho; 5-9 pares de sub-vibrissais; 2-3 pares de supra-vibrissais curtas; palpos clavados amarelos com cerca de 1,2 vezes o comprimento da antena.

Tórax: escudo castanho, coberto por intensa polinosidade dourada; cerdas acrosticais 3+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 2+3; pós-pronotal 3; notopleurais 2; supra-alares 3, a 2ª a mais longa; pós-alares 2; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 ou 2 pares

de cerdas laterais e 1 par de cerdas subapicais; pleuras amarelas na metade anterior e castanhas na metade posterior, com forte polinosidade branca e cílios brancos; proepisterno com 1 cerda forte e outra cerda fraca voltadas para cima, acima destas nu; proepimeral 1-2; catepisternais 2:1; anepisternais 5-6; merais 5-8; catepímero nu; asas e caliptras hialinas; veia R_{4+5} com 2-4 cílios na base. Pernas amarelas e tarsos castanhos; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas curtas e espaçadas; face posterior com 2 cerdas no terço médio; face dorsal com cerda pré-apical e face pósterio-ventral com 1 cerda; unhas e pulvilos pouco desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-dorsal com 1 cerda inserida obliquamente na parte distal; face pósterio-ventral com 1-3 cerdas espaçadas na metade basal; tibia média: face ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas espaçadas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas na parte basal e ântero-ventral ainda com 1 cerda distal; face pósterio-dorsal com 1 cerda inserida obliquamente na parte distal; tibia posterior: faces ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas curtas sendo a do terço médio longa; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; com manchas medianas castanhas dorsais triangulares em T_{1+2} (mancha curta na margem posterior), T_3 e T_4 (manchas triangulares longas e estreitas) e T_5 (em forma de losango); 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Material tipo examinado: 2 Síntipos fêmea. GUIANA INGLESA. Essequibo, 13.iii.1913, Bodkin, G.E., col. (CNC); v.1913, Bodkin, G.E. col. (CNC).

Registro de distribuição geográfica: Guiana Inglesa.

Comentário: segundo THOMPSON (1963), a espécie se assemelha muito a *Leskia diadema*, porém, suas larvas são bastante distintas daquelas e não completam o ciclo quando parasitam *Diatraea saccharalis* (Lepidoptera – Pyralidae). O autor cita ainda que os adultos de *L. sanctaecrucis* diferem dos de *L. diadema* por apresentarem no mesonoto uma faixa escura entre as cerdas acrosticais que se encerra antes da sutura e após a sutura prossegue até a primeira cerda dorsocentral pós-sutural e manchas pós-suturais triangulares entre as cerdas dorso-centrais e intra-alares.

Leskia siphonina (Villeneuve), 1937

Myobia siphonina Villeneuve, 1937: 209-210 (descrição original de fêmea).

Myobiopsis siphonina Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Leskia siphonina O'Hara & Wood, 1998: 762 (comb. nov.).

Reconhecimento: vita frontal amarela, machos com flagelo mais largo que o das fêmeas; palpos filiformes com comprimento quase igual ao da antena; probóscide longa, haustelo 1,5 vezes a altura da cabeça; mesonoto castanho, coberto por intensa polinosidade dourada, abdome amarelo com manchas triangulares castanhas dorsais em T₃, T₄ e T₅ nos machos e em todos os tergitos nas fêmeas; geralmente com um par de cerdas medianas marginais no T₁₊₂ e um par de cerdas medianas marginais no T₃.

Macho.

Comprimento do corpo – 6,0-8,0 mm; asa – 5,0-7,0 mm.

Cabeça: coloração branca; cerdas ocelares com quase o mesmo comprimento das frontais e cerdas verticais externas presentes; dicópticos; vita amarela; 6-9 pares de cerdas

frontais espaçadas e cruzadas, 2 pares terminando abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,25 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena de coloração amarela com manchas castanho; arista com pubescência média; probóscide longa, haustelo 1,5 vezes a altura da cabeça; 5-9 pares de sub-vibrissais; 2-3 pares de supra-vibrissais curtas; palpos filiformes amarelos com cerca do mesmo comprimento das antenas.

Tórax: escudo castanho, coberto por intensa polinosidade dourada; acrosticais 0+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2, a primeira pós-sutural ausente; pós-pronotal 2; notopleurais 2; supra-alares 2, a 1ª a mais longa; pós-alares 2; escutelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de cerdas subapicais e 1 par de cerdas disciais; pleuras amarelas na metade anterior e castanhas na metade posterior, com forte polinosidade branca; proepisterno com 1 cerda forte voltada para cima, acima destas nu; proepimeral 1; cerdas catepisternais 3; anepisternais 5-6; merais 5-7; catepímero nu; asas e caliptras hialinas; veia R_{4+5} com 2-4 cílios na base. Pernas amarelas e tarsos castanhos claros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, póstero-dorsal e póstero-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com 2-4 cerdas no terço médio; face posterior com 1 cerda no terço médio; face dorsal com cerda pré-apical e face ventral com 1 cerda; unhas e pulvilos bem desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 2-3 cerdas no terço médio; face póstero-dorsal com 1-2 cerdas inseridas obliquamente na parte distal; face póstero-ventral com 1-3 cerdas espaçadas na metade basal; tibia média: face ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas espaçadas no terço médio; faces ântero-dorsal e póstero-dorsal com uma cerda pré-apical cada; faces ântero-ventral e póstero-ventral com 1 cerda apical cada; coxa posterior: face anterior com 1 cerda maior que as demais; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face póstero-ventral com uma fileira de cerdas na parte basal; face ântero-ventral com uma fileira de cerdas na parte basal

e 1 cerda distal; face póstero-dorsal com 1-2 cerdas no terço distal; tibia posterior: faces ântero-dorsal, póstero-dorsal e ventral com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; com manchas medianas castanhas dorsais triangulares em T_3 , T_4 e T_5 nos machos e; geralmente com 1 par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 com formato quadrangular; fenda curta em forma de "V" na margem posterior coberta por fileira de cílios marginais com pequena mancha castanha ao redor das inserções de cílios e cerdas; placa cercal larga com concavidade na metade apical e estreita no ápice; surstilos mais longos que os cercos e com cílios médios em sua face ventral; distifalo com braço lateral esclerosado; pós-gonito estreito e pré-gonito triangular.

Fêmea.

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres: fronte cerca de 0,35 vezes a largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; flagelos mais estreitos; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; unhas e pulvilos mais curtos e manchas castanhas medianas dorsais triangulares em todos os tergitos.

Material examinado: PANAMÁ. Sabanas, 1 macho, 20.iv.1923, Shannon, R.C. col. (NMNH); Ancon, Canal Zone, 1 macho, 9.iv.1926, Greene, C.T. col. (NMNH); Ancon, Canal Zone, 1 macho, 19.iv.1926, Greene, C.T. col. (NMNH); Ancon, Canal Zone, 1 macho, 22.iv.1926, Greene, C.T. col. (NMNH); Ancon, Canal Zone, 2 fêmeas, 3.iv.1926, Greene, C.T. col. (NMNH); Ancon, Canal Zone, 2 fêmeas, 7.iv.1926, Greene, C.T. col., (NMNH); Ancon, Canal Zone, 1 fêmea, 9.iv.1926, Greene, C.T. col., (NMNH); Ancon,

Canal Zone, 1 fêmea, 14.iv.1926, Greene, C.T. col., (NMNH); Ancon, Canal Zone, 2 fêmeas, 19.iv.1926, Greene, C.T. col., (NMNH); Ancon, Canal Zone, 4 fêmeas, 22.iv.1926, Greene, C.T. col., (NMNH).

Registro de distribuição geográfica: Panamá e Guiana Francesa.

Leskia taurea (Townsend), 1934 comb. nov

(Figs. 27 - 28)

Tapajoleskia taurea Townsend 1934: 397 (descrição da fêmea); Guimarães 1971: 119 (catálogo).

Reconhecimento: moscas longilíneas; vita castanha, parafrontália e maior parte da parafaciália com forte polinosidade dourada; 7-9 pares de cerdas frontais; três pares de cerdas orbitais reclinadas e 1 par de cerdas orbitais proclinadas; epístoma arqueado; palpo amarelo e clavado com cerca de 1,5 vezes o comprimento das antenas; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide com cerca de 1,1 vezes a altura da cabeça; asas mais longas que o corpo, infuscadas e estreitas; abdome amarelo com manchas castanhas laterais em T₄ e T₅; cerdas medianas marginais ausentes em T₁₋₂ e T₃.

Macho.

Desconhecido.

Fêmea.

Comprimento do corpo – 12,0 mm; asa – 12,5 mm.

Cabeça: (Fig. 27) coloração branca; parafrontália e maior parte da parafaciália com forte polinosidade dourada; olhos nus, cerdas verticais externas cerca de metade do comprimento das verticais internas; 7-9 pares de cerdas frontais; vita castanha e fronte com cerca de 0,45 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos; flagelo castanho escuro na região abaixo da arista, arista com pubescência média; vibrissa

longa; 5-8 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpo amarelo cerca de 1,5 vezes o comprimento da antena e clavado; haustelo castanho escuro brilhante, probóscide cerca de 1,1 vezes a altura da cabeça.

Tórax: coloração castanha com forte polinosidade dourada; cerdas acrosticais 3+3 (as duas primeiras pós-suturais fracas ou ausentes); dorsocentrais 3+3; intra-alares 1+3; pós-pronotais 3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo dourado e coberto por cílios negros; 1 par de cerdas basais e 1 par de cerdas subapicais e 1 par de cerdas disciais; pleuras com cor de fundo castanho, polinosidade branca e coberta com cílios amarelos; prosterno nu; proepisterno com pelo menos 1 cerda forte voltada para cima, acima desta, nu; proepimerais 1-2; catepisternais 2:1; anepisternais 4-7; merais 6-8; catepímero com poucos cílios longos; asas mais compridas que o corpo e infuscadas e caliptras um pouco mais claras. Pernas: coxa, trocânter e fêmur amarelos, tíbias anteriores e médias amarelas; tíbias posteriores e tarsos castanhos; fêmur anterior: face ântero-dorsal com cerdas na metade apical, faces pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: faces ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas; face pósterodorsal com uma fileira de cerdas curtas, sendo 1-2 cerdas do terço médio as mais longas; face posterior com 1-2 cerdas no terço médio e 1 cerda apical; faces dorsal e pósterodorsal com 1 cerda pré-apical, unhas e pulvilos pouco desenvolvidos, fêmur médio: face anterior com uma cerda forte no terço médio; face pósteroventral com 1-2 cerdas longas na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósteroventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral

com nenhuma ou 1 cerda no terço basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 2-4 cerdas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de tamanho alternado, a mediana a maior; face pósterio-dorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 1-3 cerdas; faces: ântero-dorsal e dorsal com uma cerda pré-apical cada; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com manchas castanhas laterais em T_4 e T_5 ; cerdas medianas marginais ausentes em T_{1+2} e T_3 (Fig. 28).

Material tipo: holótipo fêmea. BRASIL. Pará: Urucurituba, 31.iii.1934 (USNM).

Leskia xanthocephala (Thompson), 1963 nom. nov. e comb. nov.

(Figs. 29 - 31)

Trochiloglossa aurea Thompson, 1963: 350 (descrição original do macho); Guimarães, 1971: 119 (catálogo).

Reconhecimento: cabeça branca com manchas amareladas junto ao vértice; olhos alcançando o nível das vibrissas, vita amarela; parafaciália mais estreita que o flagelo; 6-10 pares de cerdas frontais longas, 2 pares abaixo da inserção das antenas; verticais internas finas e presentes; verticais externas dos machos quase confundindo-se com as cerdas pós-oculares; palpo longo, filiforme, com cerca do mesmo comprimento da antena; probóscide longa com cerca de 1,5 a 1,8 vezes a altura da cabeça, afilada escura na metade apical, escutelo com 1 par de cerdas basais e 1 par de subapicais longas; abdome amarelo com manchas castanhas medianas dorsais e manchas castanhas laterais unidas ou não em T_3 e T_4 ; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo – 8,0-10,0 mm; asa – 7,0-9,0 mm.

Cabeça: coloração branca com manchass amarelas junto ao vértice; vita amarela;

parafaciália mais estreita que o flagelo; olhos nus, 6-10 pares de cerdas frontais longas, 2 pares abaixo da inserção das antenas, fronte com 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas finas e verticais externas quase se confundindo com as cerdas pós-oculares; antena amarela; flagelo castanho claro, 2 vezes mais largo que a parafaciália e amarelo na base; arista com pubescência média; probóscide longa com 1,5 a 1,8 vezes a altura da cabeça, afilada e escura na metade apical; vibrissa longa; 3-7 pares de sub-vibrissais curtas; 1-2 pares de supra-vibrissais; palpo amarelo com cerca do mesmo comprimento do flagelo.

Tórax: mesonoto castanho com polinosidade branca; cerdas acrosticais 1+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2, a primeira pós-sutural muito fina ou ausente; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 2, a segunda a mais curta; pós-alares 2; escutelo triangular com 1 par de cerdas basais; 1 par de cerdas subapicais longas; pleuras amareladas na metade anterior e no restante mais escuras e com polinosidade branca; prosterno nu; proepisterno com pelo menos 1 cerda voltada para cima, acima desta, nu; proepimeral 1; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-6; merais 6-9; asas e caliptras hialinas; veia R_{4+5} ciliada na base. Pernas longas: coxa, trocânter, fêmur e tíbia amarelos; tarsos anteriores e médios amarelos e posteriores castanhos claros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas cada; tíbia anterior: face ântero-dorsal com 1-2 pequenas cerdas no terço médio; face posterior com 1 cerda grande no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósterio-ventral com 1 cerda pré-apical, unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 2 cerdas no terço médio; face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com 2 cerdas pré-apicais; tíbia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço

médio; face ântero-dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 1-3 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 3-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2-3 cerdas maiores no terço médio; face pósterio-dorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 2 cerdas no terço médio, a inferior a mais longa; faces: ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com uma cerda apical.

Abdome: amarelo longo e estreito; escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; pequenas manchas castanhas medianas dorsais nas margens posteriores de T_{1+2} e T_3 ; grande mancha triangular castanha unida com manchas castanhas laterais par de cerdas medianas marginais em T_4 ; manchas castanhas laterais grandes podendo ou não estarem unidas na face dorsal de T_5 ; 1 par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com bordas arredondadas; incisão mediana coberta com cílios algo alongados na margem posterior; placa cercal não fusionada, cordiforme em vista frontal (Fig. 29); surstilos ligeiramente mais compridos que os cercos (Fig. 30) e com cílios na face ventral; distifalo com braço lateral curto; pós-gonito estreito e curvado no ápice (Fig. 31) e pré-gonito triangular.

Fêmea.

Diferindo do macho como segue: fronte com 0,25 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 ou nenhum par de cerdas orbitais reclinadas; unhas e pulvilos mais curtos.

Material tipo examinado: holótipo macho nº 9765. TRINIDAD., St. Augustine, BWI, 8.iii.1960 (CNC).

Material examinado: TRINIDAD. Simla, WI, 1 macho, 21.ii.1964, (CNC); BWI, 1 macho, i.1959 (CNC); St. Augustine, 1 fêmea, iv.1959 (CNC); St. Augustine, 1 fêmea, x.1959 (CNC).

Comentários: a espécie *Trochiloglossa aurea*, Tohmppson, 1963 teve seu nome modificado para *Leskia xanthocephala* nom. nov. porque estava em homonímia com a espécie-tipo. O epíteto específico é devido a presença de manchas amarelas na cabeça, junto ao vértice.

Stomatodexia Brauer & Bergenstamm, 1889

Stomatodexia Brauer & Bergenstamm, 1889: 125. Espécie-tipo *Stomoxys cothurnata* Wiedemann (por monotipia); Guimarães, 1971: 119 (catálogo).

Galapagosia Curran, 1934a: 171. Espécie-tipo *Galapagosia minuta* (designação original); Townsend 1939: 218 (redescrição); Guimarães, 1971: 116 (catálogo). Syn. nov..

Geneodes Townsend, 1934: 394. Espécie-tipo *Geneodes grisescens* (designação original); Townsend 1936: 68 (chave); Townsend 1939: 219-220 (redescrição); Guimarães, 1971: 117 (catálogo). Syn. nov..

Metamyobia Townsend, 1927: 238. Espécie-tipo *Metamyobia filipalpis* (designação original); Townsend 1936: 68 (chave); Townsend 1939: 226-227 (redescrição); Guimarães 1971: 117 (catálogo). Syn. nov..

Redescrição: moscas longilíneas e estreitas (exceto *S. similigena*); cabeça com cerdas frontais longas; cerdas ocelares com quase o mesmo comprimento das frontais (exceto *S. similigena*); 1-3 pares de frontais abaixo do nível das antenas; machos com vita, parafrontália e parafaciália bastante estreitas, cerca da largura dos palpos (exceto *S. similigena*), olhos nus; arista plumosa (exceto *S. minuta*); epistoma levemente arqueado; probóscide média ou longa. Tórax. Asas dos machos longas e estreitas (exceto *S. similigema*); veia R₄₊₅ ciliada na base; cerda notopleural posterior dos machos, em forma de cílio na espécie tipo e em *S. peruviana* e visivelmente mais curta do que a anterior nos

machos das outras espécies. Abdome dos machos longos e estreitos (exceto em *S. similigena*); T_{1+2} não alcançando a margem posterior (exceto em *S. similigena*); T_{1+2} e T_3 com 0-3 pares de cerdas medianas marginais; terminália dos machos geralmente apresentando a metade apical dos surstilos voltadas para o ápice dos cercos.

Chave para as espécies neotropicais de *Stomatodexia*

1. Moscas diminutas (3,5-5,0 mm); fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; arista com pubescência curta; geralmente com cerdas catepisternais 2:0; espiráculo posterior com estrutura de fechamento formada por uma peça dupla [Equador: Galápagos] *Stomatodexia minuta* comb. nov
- Moscas médias ou grandes (com mais de 6,0 mm); fronte dos machos com cerca de 0,10 de largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; arista com pubescência média ou longa, geralmente com cerdas catepisternais 2:1; espiráculo posterior com estrutura de fechamento formada por uma peça única 2
2. Haustelo com cerca de 1,3-1,5 vezes a altura da cabeça; parafaciália larga; mero com cerdas merais amarelas e cerdas negras; face anterior do fêmur médio com 3-5 cerdas [México] *Stomatodexia similigena*
- Haustelo com no máximo 1,1 vezes a altura da cabeça, parafaciália estreita; mero somente com cerdas merais negras; face anterior do fêmur médio com 0-2 cerdas no terço médio 3
3. Dois ou três pares de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 [Brasil: São Paulo] *Stomatodexia guimaraesia* spec. nov.
- Cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 ausentes ou com apenas 1 par 4
4. Cerdas acrosticais 1+1, 1+2 ou 2+1 5
- Cerdas acrosticais 1+0 ou 0+1; se acrosticais forem 0+1, então o tergito 5 dos machos

apresenta-se coberto com polinosidade branca	9
5. Ausência de cerdas medianas marginais em T ₃ ; flagelos dos machos estreitos e amarelos em quase toda sua totalidade [Brasil: RR, MG, SP e SC]	
..... <i>Stomatodexia pertinax</i> comb. nov.	
Presença de de cerdas medianas marginais em T ₃ ; flagelos dos machos amarelos com manchas castanhas em pelo menos ¼ do comprimento total do flagelo	6
6. Cerdas medianas marginais ausentes em T ₁₊₂	7
Cerdas medianas marginais presentes em T ₁₊₂	8
7. Cabeça e escutelo com intensa polinosidade dourada; escutelo com cerdas apicais curtas [Brasil: SP]	
..... <i>Stomatodexia campestris</i> spec. nov.	
Cabeça e escutelo com polinosidade prateada e algumas vezes também com polinosidade levemente dourada; escutelo com cerdas apicais ausentes ou vestigiais [Brasil, Paraguai e Argentina]	
..... <i>Stomatodexia grisescens</i> comb. nov.	
8. Cílios da veia costal dos machos mais grossos e mais longos que os cílios da base dorsal da veia R ₄₊₅ da asa; flagelo das fêmeas com cerca de 4-5 vezes o comprimento do pedicelo e apresentando-se intensamente ciliado, cílios com cerca de ¼ da largura do flagelo [Brasil: RJ, SP]	
..... <i>Stomatodexia filipalpis</i> comb. nov.	
Cílios da veia costal dos machos com cerca do mesmo diâmetro e comprimento dos cílios da base dorsal da veia R ₄₊₅ da asa; flagelo das fêmeas com cerca de 2-3 vezes o comprimento do pedicelo e micropubescente [Brasil: RJ]	
..... <i>Stomatodexia montana</i> spec. nov.	
9. Cerdas acrosticais 1+0; dorso-centrais 2+2, a segunda pós-sutural ausente; segunda cerda notopleural dos machos com cerca de ¼ do comprimento da primeira; cerdas subapicais escutelaes divergentes [Brasil]	
..... <i>Stomatodexia cothurnata</i>	

Cerdas acrosticais 0+1; machos com manchas triangulares castanhas em T₃ e T₄; sendo a mancha de T₄ unida a mancha lateral do mesmo tergito por uma faixa transversal na margem posterior; algumas fêmeas podem apresentar uma segunda cerda acrostical pré-sutural muito fina e abdome com uma grande mancha dorsal castanha a maior parte da superfície dorsal de T₃ e T₄; cerdas subapicais escutelares paralelas [Peru e Brasil: PA]

..... *Stomatodexia peruviana* spec. nov.

Obs: A espécie *S. quadrimaculata* não faz parte desta chave porque o empréstimo do BMNH não foi possível.

Stomatodexia cothurnata (Wiedemann), 1830

(Figs. 32 – 37)

Stomoxys cothurnata Wiedemann, 1830: 249 (descrição de gênero monotípico); *Stomatodexia cothurnata* (Wiedemann) Brauer & Bergenstamm, 1889: 125; (Descrição da espécie tipo de um novo gênero); Wulp, 1891: 239 (redescrição e chave); Giglios-Tos 1895: 64 (redescrição); Aldrich 1929: 9 (redescrição); Guimarães, 1971: 119 (catálogo).

Prosenia maculifera (Bigot), 1889: 264 (descrição original); Wulp 1891: 218 (sinonimia com *Stomatodexia cothurnata*); Guimarães, 1971: 119 (catálogo – como *Stomatodexia maculifera* “unrecognised”).

Reconhecimento: fronte e parafáclia dos machos extremamente finas; 10-14 pares de cerdas frontais dos machos longas, último par no nível das antenas; cerdas oclares com cerca do mesmo comprimento das frontais; verticais internas finas presentes, verticais externas ausentes; palpos longos, filiformes, cerca do mesmo comprimento da antena; probóscida longa, cerca de 1,2 a 1,4 vezes o comprimento da cabeça, afilada e escura na metade apical; cerdas acrosticais 1+0 e segunda cerda dorso-central pós-sutural ausente; segunda notopleural cerca de três vezes mais curta que a primeira; asas longas e estreitas

com veia costal pêlos longos até a inserção da veia sub-costal, diminuindo em número e tamanho após esta; pernas muito longas, primeiro tarsômero cerca de metade do comprimento total do tarso; escutelo com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; abdome amarelo com manchas castanhas dorsais e laterais fundidas ou não em T₃ e T₄; um par de cerdas medianas marginais em T₃.

Macho

Comprimento: corpo – 8,5-9,0 mm; asa – 8,5-9,0 mm.

Cabeça: (Fig. 32) coloração branca com polinosidade dourada na parafrontália e parafaciália, esta última muito estreita; olhos quase nus; fronte amarela; 10-14 pares de cerdas frontais longas, último par no nível das antenas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais; fronte com cerca de 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas finas presentes, verticais externas ausentes; antena de coloração amarela, flagelo castanho, amarelo na base; arista com pubescência longa; probóscida longa, cerca de 1,2 a 1,4 vezes o comprimento da cabeça, afilada e escura na metade apical; vibrissa longa; 3-7 pares de sub-vibrissais curtas; 1-2 pares de supra-vibrissais; palpos longos, cerca do mesmo comprimento da antena.

Tórax: coloração castanha com polinosidade dourada; cerdas acrosticais 1+0; dorsocentrais 2+2 a segunda pós-sutural ausente; intra-alares 1+2; pós-pronotais 2, notopleurais 2, a segunda 4 vezes mais curta que a primeira (Fig. 33); supra-alares 2, a segunda a mais curta; pós-alares 2; escutelo algo triangular com um par de cerdas basais; um par de cerdas subapicais; pleuras amarelas na parte anterior e mais escuras no restante do tórax, com polinosidade branca; prosterno nu; proepisterno com uma cerda, acima desta, nu; uma proepimeral; cerdas catepisternais 2+1; anepisternais 4-6; merais 6-9; catepímero ciliado; asas longas e estreitas com veia costal com muitas fileiras de cerdas até

a inserção da veia sub-costal, diminuindo em número e tamanho após esta; veia R_{4+5} ciliada na base. Pernas longas: coxa, trocânter e fêmur amarelos, com exceção do fêmur posterior, com o quarto apical castanho e tarso quase negro; coxa anterior com a face interna lisa, fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face posterior com uma cerda grande no terço médio; face dorsal com uma cerda pré-apical; face ventral e pósterio-ventral com uma cerda apical; primeiro tarsômero cerca de metade do comprimento total do tarso; unhas, arólios e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósterio-ventral com uma fileira curta de cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterio-dorsal com uma cerda pré-apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com uma cerda forte no terço médio cada; face posterior com duas cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com uma cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com uma cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com duas cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 1-3 cerdas na metade basal e uma cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 3-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2 cerdas no terço médio; face pósterio-dorsal com uma cerda no terço médio; face ventral com 2 cerdas no terço médio, a inferior mais longa; faces: ântero-dorsal e dorsal com uma cerda pré-apical cada; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com uma cerda apical cada.

Abdome: amarelo longo e estreito com escavação do T_{1+2} não alcançando a margem posterior; T_3 e T_4 com manchas dorsais e manchas laterais triangulares castanhas geralmente fundidas; cerdas medianas marginais presentes em T_3 .

Terminália: esternito 5 quadrangular com bordos arredondados, depressão pouco profunda entre duas pequenas projeções apicais arredondadas (Fig. 34), parcialmente

cobertas por fileiras de cílios algo alongados na margem posterior; placa cercal curta, cordiforme em vista frontal (Fig. 35); surstilos maiores que os cercos (Fig. 36) cobertos por cílios longos no terço médio e um curvados para dentro; edeago com processo mediano esclerotizado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito afilado no ápice e pré-gonito triangular e vista lateral apresentando um cílio longo na metade dorsal (Fig. 37).

Fêmea.

Desconhecida.

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. Brasilien, [espécimen mal preservado, coberto por fungos, perna esquerda média e tibia direita média ausentes], Brauer & Bergenstamm det. (USNM).

Outro material examinado: BRASIL. Rio de Janeiro, Corcovado, 1 macho, iv.1934, Travassos & Lopes, col. Lopes, H.S. det.

Distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: ALDRICH (1929) observou que a segunda notopleural era cerca de $\frac{1}{4}$ do comprimento da primeira ("hair-like"), este caráter é facilmente reconhecido na espécie-tipo mesmo estando o exemplar extremamente mal conservado.

Segundo WULP (1891), página 218, *S. maculifera* trata-se de um sinônimo de *Stomatodexia cothurnata*.

Stomatodexia campestris spec. nov.

(Figs. 38 - 42)

Reconhecimento: cabeça com cerdas frontais longas; cerdas oclares com o mesmo comprimento das frontais mais longas; 5-13 pares de cerdas frontais; 1-2 pares de frontais abaixo do nível das antenas; machos com vita amarela bastante estreita, parafrontália e

parafaciália extremamente douradas e bastante estreitas, com cerca da largura dos palpos, olhos ultrapassando o nível das vibrissas; antenas inseridas um pouco abaixo da linha média dos olhos; flagelos estreitos levemente castanhos e amarelos na base; palpos com comprimento quase igual ao da antena filiformes; probóscida média, haustelo com cerca de 1,0-1,2 do comprimento da cabeça; tórax e escutelo castanhos com polinosidade dourada. Abdome amarelo com manchas medianas dorsais castanhas; cônico; T_3 com mancha triangular mediana dorsal na margem posterior, T_4 com mancha triangular castanha unindo-se a uma faixa marginal transversal na margem posterior e T_5 com manchas laterais castanhas quase se unindo dorsalmente; T_{1+2} com cerdas medianas marginais ausentes; T_3 com cerdas medianas marginais presentes.

Macho.

Comprimento: corpo – 9,0-12,0 mm; asa – 8,0-10,5 mm.

Cabeça: (Fig. 38) coloração extremamente dourada; olhos ultrapassando o nível das vibrissas; 10-13 pares de cerdas frontais longas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais mais longas, com 1-2 pares terminando abaixo do nível das antenas; vita amarela bastante estreita; fronte com cerca de 0,08 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antenas inseridas um pouco abaixo da linha média dos olhos; escapo e pedicelo amarelos e flagelo estreito levemente castanho e amarelo na base; arista com pubescência longa; epístoma levemente arqueado; vibrissa longa; 4-6 pares de sub-vibrissais diminutas e extremamente finas; 2-3 pares de supra-vibrissais diminutas; palpos amarelos quase do mesmo comprimento das antenas e filiformes; probóscida média, haustelo com cerca de 1,0-1,2 da altura da cabeça, poucos pêlos occipitais espaçados e de coloração branca.

Tórax: coloração castanha com polinosidade dourada; acrosticais 1+1;

dorsocentraais 2+3; intra-alares 1+2, a primeira pós-sutural ausente; supra-alares 2, a 1ª a mais longa e a segunda equivalente a um cílio (“hair-like”); pós-pronotal 2; notopleurais 2, a segunda com cerca de 1/2 do comprimento da primeira; pós-alares 2; escutelo com um par de cerdas basais; um par de cerdas subapicais e um par de cerdas apicais curtas; pleuras com polinosidade dourada; proepisterno com 1 cerda forte voltada para cima, acima desta nu; proepimeral 1 com poucos cílios brancos ao redor; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-7; merais 7-12; catepímero nu; asas longas e estreitas; caliptras hialinas; veia costal com cílios de comprimento igual ao do mesonoto porém mais robustos; veia R_{4+5} com 2-3 cílios finos dorsalmente na base (Fig. 39). Pernas longas amareladas podendo apresentar manchas castanhas dorsais nos fêmures; tarsos castanhos claros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal com uma fileira de cílios espaçados; face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas no terço apical; tibia anterior: faces ântero-dorsal e posterior com uma cerda no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical, unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-dorsal com 1 cerda no terço apical; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda no terço médio; face pósterio-dorsal com 2 cerdas espaçadas no terço médio; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: às vezes com manchas castanhas dorsais na metade apical; face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas até o terço médio, sendo as 2 últimas afastadas da série basal; face pósterio-dorsal com 1 cerda no terço médio e 1 cerda no terço apical; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 2-3 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior com formato retorcido; faces ântero-dorsal e ventral com 2 cerdas longas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo e escavação de T₁₊₂ não alcançando a margem posterior; T₃ com mancha mediana dorsal triangular na margem posterior; T₄ com mancha triangular castanha unindo-se a uma faixa marginal transversal na margem posterior e T₅ com machas laterais castanhas quase e unindo dorsalmente.

Terminália do macho: esternito 5 de formato quadrangular com bordos arredondados e com incisão curta em forma de “V” coberta por cílios na margem anterior; placa cercal curta não fusionada (Fig. 40); surstilos posicionados atrás da placa cercal, um pouco mais compridos que os cercos (Fig. 41) e com a extremidade apical voltada para o ápice dos cercos; edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito afilado no ápice seguido de curvatura (Fig. 42); pré-gonito triangular em vista lateral.

Fêmea

Desconhecida

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. São Paulo, Salesópolis, Estação Biológica da Boracéia, (850m), 4.xi.1964, Rabello col. (MZSP); Parátipos: 1 macho, mesma localidade do anterior, 25.ii.1963, Werner, F. & Reichardt, H. col. (MZSP); 1 macho, mesma localidade dos anteriores, 28.i.1938, Guimarães, J.H. col. (MNRJ).

Etimologia do epíteto específico: como o local de captura ocorreu numa Estação Biológica denominamos a espécie campestre, ou seja, *S. campestris*.

Registro de distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: Estes insetos podem ser confundidos com *Tipuloleskia mima* Townsend, porque apresentam: antena inserida abaixo da linha média dos olhos, asas longas e estreitas e algumas vezes abdome finos e alongados. Somente com o exame do tipo *Tipuloleskia mima* poderemos ter a certeza de que se tratam de espécies distintas.

Stomatodexia filipalpis (Townsend) comb. nov.

(Fig. 43)

Metamyobia filipalpis Townsend, 1927: 213 (descrição original). Guimarães, 1971: 117 (catálogo).

Reconhecimento: cabeça com cerdas frontais longas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais; 10-13 pares de cerdas frontais; 2-3 pares de frontais abaixo do nível das antenas; flagelo cerca de 4 vezes o comprimento do pedicelo, castanho em sua maior parte e com pubescência média, com cílios hialinos com cerca de 1/2 da largura do flagelo; olhos alcançando o nível das vibrissas; palpos amarelos e filiformes com comprimento quase igual ao da antena; probóscida longa e curvada alcançando o primeiro esternito abdominal; tórax e escutelo castanhos com polinosidade branca; veia costal com cílios longos e fortes, com cerca do mesmo comprimento dos cílios do mesonoto, pelo menos até a inserção da veia sub-costal. Abdome amarelo e castanho; cônico; faixa dorsal castanha em T_{1-2} geralmente se unindo a outra faixa castanha transversal da margem posterior, T_3 com outra faixa transversal mais larga e com sua parte central elevada alcançando a margem anterior, T_4 e T_5 com polinosidade branca e com faixas dorsais e transversais mais largas, cerca de 4 vezes mais larga que a faixa dorsal de T_3 ; um par de cerdas medianas marginais em T_{1-2} e T_3 .

Macho

Comprimento: corpo – 6,0-9,0 mm; asa – 5,0-8,0 mm.

Cabeça: coloração branca e dourada; olhos alcançando o nível das antenas; 10-13 pares de cerdas frontais longas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais, com 2-3 pares terminando abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos e flagelo cerca de 4 vezes o comprimento do pedicelo, castanho em sua maior parte e com cílios cerca de 1/2 da

largura do flagelo; arista com pubescência longa; epístoma arqueado; vibrissas longas, 5-8 pares de sub-vibrissais; 1-3 pares de supra-vibrissais curtas não alinhadas; palpos amarelos quase do tamanho das antenas e filiformes; muitos pêlos occipitais de coloração branca.

Tórax: coloração castanha com polinosidade dourada; acrosticais 2+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2 ou 3; notopleurais 2, a segunda com cerca de metade do comprimento da primeira; supra-alares 2, a 1ª a mais longa; pós-alares 2; escutelo triangular coberto por cílios negros eretos pouco maiores que os do mesonoto e com um par de cerdas basais, um par de cerdas subapicais e geralmente um par de cerdas apicais fracas; pleuras com forte polinosidade branca; proepisterno com uma cerda forte voltada para cima, acima desta nu; proepimeral uma; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 5-8; merais 7-10; catepímero nu; asas e caliptras hialinas; veia costal com cílios longos e fortes, com cerca do mesmo comprimento dos cílios do mesonoto, pelo menos até a inserção da veia sub-costal; veia R_{4+5} com cílios dorsalmente na base. Pernas longas amareladas e tarsos castanhos claros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, póstero-dorsal e póstero-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com 1-2 cerdas no terço médio e face posterior com 1 cerda no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ventral e póstero-ventral com 1 cerda apical cada, unhas, arólios e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1-2 cerdas no terço médio; face póstero-ventral com 2 cerdas no terço basal; face póstero-dorsal com 1 cerda no terço apical; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda forte no terço médio; face póstero-dorsal com 2 cerdas espaçadas no terço médio; face ântero-dorsal geralmente com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, póstero-ventral e póstero-dorsal com uma cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face póstero-dorsal com 1 cerda no terço apical; faces ântero-ventral e póstero-ventral com uma fileira de

cerdas na parte basal e face ântero-ventral ainda com 1 cerda no terço apical; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 1 cerda no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; faces: ântero-dorsal e pósterodorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo e escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; faixa dorsal castanha em T_{1+2} geralmente se unindo a outra faixa castanha transversal da margem posterior; T_3 com outra faixa transversal mais larga e com sua parte central elevada alcançando a margem anterior; T_4 e T_5 com faixas dorsais e transversais mais largas, cerca de 4 vezes mais larga que a faixa dorsal de T_3 e com polinosidade branca; um par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 .

Terminália do macho: não examinada porque o curador do USNM não o pertiu, já que havia apenas um macho na série tipo.

Fêmea

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres:

Cabeça com cerdas frontais espaçadas e cruzadas; olhos nus, menor número de cerdas frontais espaçadas e cruzadas; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e um par de cerdas orbitais reclinadas; verticais externas presentes; fronte com cerca de 0,35 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; flagelo com forte pubescência com cílios hialinos com cerca da metade da largura do flagelo (Fig. 43); palpos levemente clavados; veia costal sem cílios fortes em sua parte anterior; segunda notopleural com quase o mesmo comprimento da primeira; unhas e pulvilos pouco desenvolvidos. T_3 e T_4 com manchas castanhas escuras quase cobrindo toda a superfície dorsal do abdome.

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. Itaquaquecetuba, SP, 1.ix.1927, [em folhagem] Townsend, C.H.H. (USNM); Parátipos (s n), 1 fêmea,

Itaquaquecetuba, SP, 25.viii.1927, [em folhagem] Townsend, C.H.H. (USNM), (s n), 1 fêmea, Itaquaquecetuba, SP, 1.ix.1927, [em folhagem] Townsend, C.H.H. (USNM); 1 fêmea, Itaquaquecetuba, SP, sobre folhagem, 13.ix.1926, Townsend det. (MZSP).

Outro material examinado: BRASIL, 1 fêmea, Cambuquira, MG, ii.1941, Lopes & Gomes, col. (MZSP), 1 fêmea, Fazenda Penedo, Itatiaia, RJ, 6-14.viii.1948, Travassos & Oliveira col. (MZSP), 1 fêmea, Maromba, Itatiaia, RJ, ii.1945, Barreto col. (MZSP), 1 fêmea, Barueri, SP, 1.viii.1955, Lenko col. (MZSP), 1 fêmea, Barueri, SP, 7.viii.1955, Lenko col. (MZSP), 1 fêmea, Barueri, SP, 24.x.1967, Lenko col. (MZSP), 1 fêmea, Fazenda Pau d'alto, Itu, SP, xi.1965, Expedição do Departamento de Zoologia (MZSP).

Registro de distribuição geográfica: Brasil, RJ e SP.

Comentários: As fêmeas desta espécie se encaixam na descrição original, pela presença de muitos cílios no flagelo com comprimento cerca de metade da largura do mesmo, fronte amarela e cerdas frontais cruzadas. Apenas um macho da série tipo foi examinado.

Stomatodexia grisescens (Townsend) comb. nov.

(Figs. 44 - 46)

Geneodes grisescens Townsend, 1934: 394 (descrição original); Guimarães 1971: 117 (catálogo).

Reconhecimento: cerdas ocelares do tamanho das frontais; olhos quase nus alcançando o nível das vibrissas; genas com 1/7 do comprimento dos olhos; epístoma arqueado; palpos com comprimento quase igual ao da antena e filiformes; probóscida média, com cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça; tórax castanho com polinosidades prateadas e douradas; asas e caliptras infuscadas; abdome amarelo e cônico;

escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; um par de cerdas medianas marginais em T_3 e polinosidade prateada sobre a margem de T_3 - T_5 .

Macho.

Comprimento: corpo – 7,0-10,5 mm; asa – 7,5-10,5 mm.

Cabeça: (Fig. 44) coloração branca com polinosidade dourada e prateada; genas com manchas amareladas; olhos quase nus, alcançando o nível das vibrissas; cerdas verticais internas mais finas que as frontais; cerdas ocelares do tamanho das frontais; 7-10 pares de frontais, 2-3 pares abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena de coloração amarela, haustelo castanho, amarelo na base; arista com pubescência longa; probóscida média com cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça; 5-8 pares de sub-vibrissais; 1-3 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos do tamanho das antenas e filiformes; muitos pêlos occipitais de coloração branca.

Tórax: coloração castanha com polinosidades dourada e prateada; cerdas acrosticais 2+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2, a primeira pós-sutural ausente; pós-pronotais 2; notopleurais 2, a segunda visivelmente mais curta; supra-alares 3, a mais longa; pós-alares 2; escutelo com um par de cerdas basais, um par de cerdas subapicais e um par de apicais; pleuras com forte polinosidade prateada; proepisterno com 1-2 cerdas fortes voltadas para cima, acima destas nu; proepimeral 1, com cílios ao redor; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 5-7; merais 5-9; catepímero ciliado; asas e caliptras infuscadas. Pernas longas e amarelas; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com 1-3 cerdas no terço médio; face pósterio-ventral com 1 cerda forte no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos desenvolvidos; fêmur médio: face

anterior com 1-2 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 1-2 cerdas distais; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral, pósterodorsal e posterior com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas unidas até o quarto apical; face pósterodorsal com 2-3 cerdas no terço distal; face ântero-ventral com 2-3 cerdas no terço anterior e 1 cerda forte no terço distal; face ântero-ventral com 4-5 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2-4 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 2-3 cerdas, a inferior mais longa; faces: ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face pósterodorsal com 1 cerda apical.

Abdome: cônico; amarelo geralmente com uma faixa clara castanha em T_3 ; escavação de T_{1+2} de coloração castanha não alcançando a margem posterior; um par de cerdas medianas marginais em T_3 e polinosidade prateada na margem anterior de T_3 - T_5 .

Terminália: esternito 5 em forma quadrangular, com uma incisão pouco profunda coberta por fileiras de cílios e 2 pequenas projeções apicais na margem posterior; placa cercal estreitando-se levemente no ápice; surstilos com comprimento semelhante aos cercos (Fig. 45) e com a metade apical levemente curvada para fora, ligeiramente rombudos no ápice (Fig. 46); poucos cílios em sua face ventral; edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; parâmero estreito e gonópodo triangular curto em vista lateral.

Fêmea.

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres: verticais internas com aproximadamente o mesmo diâmetro das frontais; fronte com cerca de 0,25 da largura da

cabeça no nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par cerdas orbitais reclinadas; palpos ligeiramente mais intumecidos; unhas e arólios menos desenvolvidos; pequenas manchas castanhas abdominais triangulares em T_3 .

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. Urucurituba, PA, 9.iv.1934, Townsend, C.H.H., det. (USNM); Parátipos, 1 fêmea, Urucurituba, PA, 8.iv.1934, Townsend, C.H.H. det. (USNM); 1 macho, Urucurituba, PA, 3.iv.1934, Townsend, C.H.H. det. (USNM); 1 macho, Urucurituba, PA, 8.iv.1934, Townsend, C.H.H. det. (USNM); 1 fêmea, Urucurituba, PA, 11.iv.1934, Townsend, C.H.H. det. (USNM).

Outro material examinado: PARAGUAI. 1 macho, Villarica, vi.1938, Al Melander collection, Schade, F. col. (USNM). ARGENTINA. 1 macho, Tucuman, Rio Tapia, 12.x.1926, Shannon, R.C. col. (USNM). 4 machos e 3 fêmeas com rótulo idêntico ao do primeiro (USNM); 1 fêmea, Chaco, Resistência, 21-26.ii.1927, Shannon, R.C. col. (USNM); 1 fêmea, Coll. R.C. Shannon (USNM).

Registro de distribuição geográfica: Brasil, Paraguai e Argentina.

Comentários: Quanto maior o tamanho destes insetos existe uma tendência a diminuição do tamanho das manchas e polinosidades abdominais.

Stomatodexia guimaraesi spec. nov.

(Figs. 47 - 53)

Reconhecimento: machos holópticos, 13-17 pares de cerdas frontais longas, 3-5 pares abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais; palpos filiformes; probóscida longa, alcançando os primeiros esternitos abdominais; abdome amarelo com manchas medianas castanhas dorsais; 2 ou 3 pares de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 .

Macho (Fig. 47).

Comprimento: corpo – 11,0-12,0 mm; asa – 11,0-11,5 mm.

Cabeça: (Fig. 48) coloração branca com polinosidades prateada e dourada; genas com manchas amareladas; olhos nus; cerdas verticais internas mais finas que as frontais; fronte com cerca de 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena de coloração castanha escura, pedicelo castanho amarelado; arista com pubescência longa, vibrissa longa; 7-12 pares de sub-vibrissais; 2-4 pares de supra-vibrissais; palpos castanhos longos e filiformes.

Tórax: coloração castanha com polinosidades dourada e prateada; escudo com quatro listras castanhas escuras, as mais externas com o triplo da largura das mais internas em sua parte mais larga; mancha castanha em volta das acrosticais pré-escutelares; cerdas acrosticais 1 ou 2+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2 ou 3; pós-pronotais 2, notopleurais 2, a segunda visivelmente mais curta; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; pleuras com forte polinosidade prateada; proepisterno com pelo menos 2 cerdas fortes voltadas para cima, acima destas, nu; proepimeral 1 com cílios ao redor; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 7-8; merais 7-10; catepímero nu; asas e caliptras infuscadas. Pernas: coxa amarela e castanha com polinosidade prateada nas faces onde há inserção de cerdas, trocânter amarelo, fêmure castanho e amarelo na metade apical ventral, tibia amarela e tarso quase negro; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com 2-3 cerdas curtas no terço médio; face posterior com uma cerda grande no terço médio; face dorsal com uma cerda pré-apical, unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósteroventral com uma fileira de 4-6 cerdas longas na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-

apical; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-ventral, ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 7-8 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 7-8 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2-4 cerdas no terço médio; face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2 cerdas, a inferior mais longa; faces: ântero-dorsal, dorsal e ântero-ventral com 1 cerda pré-apical cada; face ventral com 1 cerda apical.

Abdome: (Fig. 49) amarelo com escavação de T_{1-2} castanha não alcançando a margem posterior; faixa castanha de T_{1-2} quadrangular e pequenas manchas laterais da mesma cor; T_3 com faixa mediana castanha com o ápice mais largo e pequenas manchas laterais da mesma cor; T_4 com faixa mediana estendendo-se lateralmente no terço apical; T_5 castanho; 2 ou 3 pares de cerdas medianas marginais em T_{1-2} e em T_3 ; fileiras de cerdas marginais em T_4 e T_5 .

Terminália: esternito 5 quadrangular com uma incisão pouco profunda (Fig. 50) coberta por fileiras de cílios e duas pequenas projeções apicais na margem posterior; placa cercal larga na base e estreita no ápice (Fig. 51), este último com uma pequena curvatura para trás; surstilos mais curtos que os cercos (Fig. 52) e com muitos cílios longos voltados para cima em sua metade apical; edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito e pré-gonito triangular curto (Fig. 53).

Fêmea: desconhecida.

Etimologia do epíteto específico: em homenagem ao Dr. José Henrique Guimarães.

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. São Paulo, Serra da Bocaina, Bananal, 22.ii.1960, Luiz, J. & Evangelista, J. col. (MZSP); Parátipos: 2 machos, faz. Guarda, Alto da Boa Vista, Campos do Jordão, 1.650m, SP, 23.iii.1963, Rabello, T. F., Guimarães, J.H. & Barroso col. (MZSP); 2 machos, com o mesmo rótulo anterior (MNRJ); 1 macho, faz. Guarda, Alto da Boa Vista, Campos do Jordão, SP, 31.iii.1963, Papavero, N. Rabello, T. F. & Guimarães, J.H. col. (MZSP).

Distribuição geográfica: São Paulo, Brasil.

Comentário: Espécie facilmente reconhecida das demais espécies de *Stomatodexia* pela presença de 2-3 pares de cerdas medianas marginais em T_{1-2} e em T_3 .

Stomatodexia mimuta (Curran) comb. nov.

(Figs. 54 - 56)

Galapagosia mimuta Curran, 1934a: 172 (descrição original); Guimarães 1971: 116 (catálogo).

Reconhecimento: cabeça com polinosidade prateada, vita castanha com aproximadamente a mesma largura da parafaciália, 6-10 pares de cerdas frontais longas, sendo a mais próxima do vértice mais forte e retroclinada; 2-4 pares abaixo do nível das antenas; cerdas oclares bem desenvolvidas; verticais externas presentes, e quase se confundindo com as pós-oculares nos machos; palpos filiformes com cerca do mesmo comprimento do flagelo; probóscida média, com cerca de 0,8-1,0 vez o comprimento da cabeça; haustelo esclerosado castanho; tórax castanho com polinosidade prateada; primeira pós-intralar fraca ou ausente; segunda notopleural cerca de $\frac{3}{4}$ do comprimento da primeira; catepisterno geralmente com duas cerdas; pernas longas, primeiro tarsômero cerca de metade do comprimento total do tarso; escutelo com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; abdome amarelo com uma faixa castanha dorsal unida com manchas

laterais e T_4 e T_5 ; um par de cerdas medianas marginais em T_3 e fileira de marginais em T_4 e T_5 .

Macho

Comprimento: corpo – 3,5-5,0 mm; asa – 3,0-4,5 mm.

Cabeça: coberta por polinosidade prateada; vita castanha com cerca da mesma largura da parafaciália; olhos nus, alcançando ou ultrapassando o nível das vibrissas; verticais internas e externas presentes; 6-10 pares de cerdas frontais, 2-4 pares abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares com o mesmo tamanho das frontais do terço médio; fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo castanhos claros e flagelo castanho escuro, com micropubescência branca; arista com pubescência curta; probóscida média com cerca de 0,8-1,0 vezes a altura da cabeça, haustelo esclerosado castanho escuro; vibrissa longa, 3-6 pares de sub-vibrissais curtas; 1-2 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos cerca do mesmo comprimento do flagelo.

Tórax: coloração castanha com polinosidade cinza; escudo com 4 listras pré-suturais e 5 listras pós-suturais; cerdas acrosticais 0+0, 1+0 ou 2+0; dorsocentrais 2+3, a segunda pós-sutural ausente; intra-alares 1+2, a primeira geralmente ausente; pós-pronotais 2; notopleurais 2, a segunda com cerca de $\frac{3}{4}$ do comprimento da primeira; supra-alares 2, a segunda mais curta; pós-alares 2; escutelo triangular em vista dorsal com uma mancha central castanha; com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; pleuras com polinosidade cinza; prosterno nu; proepisterno com 1 cerda, acima desta nu; 1-2 proepimeral; geralmente com 2 cerdas catepisternais (1:1); anepisternais 4-5; merais 6-9, cobertura do espiráculo posterior dividida em dois lobos; asas e caliptras hialinas; veia R_{4+5} ciliada dorsalmente na base; célula r_{4+5} aberta um pouco antes do ápice da asa. Pernas longas: coxa e trocanter amarelos, fêmur amarelo com manchas castanhas e tarso quase

negro; fêmur anterior: face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas na $\frac{1}{2}$ apical e face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; tibia anterior: face ântero-dorsal com 1 cerda curta no terço médio; face posterior 2 cerdas no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical; primeiro tarsômero com cerca de metade do comprimento total do tarso; unhas e pulvilos desenvolvidos; fêmur médio: face anterior com 1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 1-3 cerdas no terço basal; face pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda forte no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 2-4 cerdas espaçadas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterio-ventral com 2-4 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: faces ântero-dorsal, pósterio-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; faces: ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo com escavação de T_{1+2} castanha não alcançando a margem posterior; faixa dorsal castanha se unindo com manchas laterais castanhas em T_4 e T_5 ; um par cerdas medianas marginais em T_3 e fileiras de marginais em T_4 e T_5 .

Terminália do macho: esternito 5 em quadrangular com bordos arredondados; incisão mediana pouco profunda; uma fileira de 4 cílios longos (Fig. 54) próximos a cada margem posterior; placa cercal fusionada se estreitando da base para o ápice e tornando a se alargar no terço apical em vista frontal (Fig. 55); surstilo com cerca do mesmo comprimento do cerco com cílios longos nos terços basais e apicais e com seu ápice curvadas para dentro (Fig. 56); edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-

se da base para o ápice; parâmero triangular e estreito em vista lateral e gonópodo comprido e largo em vista lateral.

Fêmea.

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres: 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 2 pares de cerdas orbitais reclinadas; escutelo às vezes apresentando 1 par de cerdas apicais; unhas e pulvilos mais curtos; faixa dorsal do abdome cobrindo quase toda a superfície dorsal dos tergitos e polinosidade prateada mais abundante.

Material examinado: EQUADOR, Ilhas Galápagos, 5 machos, Isla Santa Cruz, CDRS, armadilha colante, [barranco], xi.xii.1981, Lubin, Y. col. (CNC); 3 machos, Isla Santa Cruz, armadilha colante aérea, (caseta), 23.xii.1981, Lubin, Y. col. (CNC); 2 machos, Isla Santa Cruz, armadilha colante arbórea, (caseta) 23.xii.1981, Lubin, Y. col. (CNC); 5 machos, Isla Santa Cruz, armadilha colante arbórea, (caseta), 5.i.1982, Lubin, Y. col. (CNC); 3 machos, Isla Pinta, ASL, armadilha colante, (710 pés), 8.ii.1982, Lubin, Y. col. (CNC); 1 macho, Isla Santiago, ASL, armadilha colante, (1.090 pés), La Tragica, 15-17.v.1982, Lubin, Y. col. (CNC); 2 machos, Isla Fernandina, 10km NE Cabo Hammond, transition H91/026, 400m, 8.v.1991, Heraty, J. col. (CNC); 3 fêmeas, Isla Santa Cruz, armadilha colante aérea, (caseta) 23.xii.1981, Lubin, Y. col. (CNC); 1 fêmea, Isla Santa Cruz, armadilha colante arbórea, (caseta) 23.xii.1981, Lubin, Y. col. (CNC); 1 fêmea, Isla Santa Cruz, armadilha colante arbórea, (caseta) 5.i.1982, Lubin, Y. col. (CNC); 3 fêmeas, Isla Santiago, ASL, (900 pés), Guayabillos, armadilha colante, 14-16.v.1982, Lubin, Y. col. (CNC); 1 fêmea, Isla Santiago, ASL, (1.090 pés), La Tragica, armadilha colante, 15-17.v.1982, Lubin, Y. col. (CNC); 7 fêmeas, Isabela, Santo Tomas, 300m, floresta úmida, armadilha Malaise, 4-15.iii.1989, Peck & Sinclair, B.J. col. (CNC); 1 fêmea, Isla Fernandina, 16 km NE Cabo Hammond, 1.320m, 7.v.1991, Heraty, J. col. (CNC).

Registro de distribuição geográfica: Equador (Ilhas Galápagos).

Comentários: Devido ao seu tamanho ínfimo alguns caracteres são notáveis como por exemplo geralmente com 2 cerdas catepisternais (1:1); cobertura do espiráculo posterior dividida em dois lobos; abdome das fêmeas geralmente com manchas cobrindo a maioria da superfície dorsal dos tergitos e terminália masculina com a metade apical do surstilo voltada para dentro.

Stomatodexia montana spec. nov.

(Figs. 57 - 61)

Reconhecimento: cerdas ocelares do tamanho das frontais; olhos nus; genas com 1/7 do comprimento dos olhos; epístoma arqueado; palpos com comprimento quase igual ao da antena e filiformes; probóscida média, com cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça; tórax castanho com polinosidades prateadas e douradas; escudo com quatro listras castanho escuras, as mais externas com o triplo da largura das mais internas em sua parte mais larga; asas e caliptras infuscadas; abdome amarelo e cônico; escavação não alcançando a margem posterior; manchas castanhas dorsais triangulares sobre todos os segmentos de uma forma crescente; um par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 e fileiras de marginais e polinosidade prateada sobre as manchas escuras em T_4 e T_5 .

Macho.

Comprimento: corpo – 7,0-10,5 mm; asa – 7,5-10,5 mm.

Cabeça: coloração branca com polinosidade dourada e prateada; genas com manchas amareladas; olhos quase nus, ultrapassando o nível das vibrissas; cerdas verticais internas mais finas que as frontais; cerdas ocelares do tamanho das frontais; 11-15 pares de frontais, 2-3 pares abaixo do nível das antenas; fronte com cerca de 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; antena de coloração amarela, haustelo micropubescente,

amarelo na face interna e castanho na outra face; arista com pubescência longa; probóscida média com cerca de 1,1 vezes o comprimento da cabeça; 6-9 pares de sub-vibrissais; 1-3 pares de supra-vibrissais; palpos amarelos com cerca do mesmo comprimento das antenas e filiformes; muitos pêlos occipitais de coloração branca.

Tórax: coloração castanha com polinosidades douradas e prateadas; cerdas acrosticais 2+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2 ou 1+3; pós-pronotais 2; notopleurais 2; supra-alares 2; pós-alares 2, a 2ª a mais longa; escutelo com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; pleuras com forte polinosidade prateada; proepisterno com 1-2 cerdas fortes voltadas para cima, acima destas nu; proepimeral 1 com cílios ao redor, cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 5-7; merais 7-12; catepimero ciliado; asas e caliptras infuscadas. Pernas longas e amarelas, fêmur com mancha castanha escuras dorsal; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face ântero-dorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face pósteroventral com 1 cerda forte no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósteroventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos desenvolvidos; fêmur médio: face pósteroventral com uma fileira de cerdas na metade anterior; face pósterodorsal com 1-2 cerdas distais; tibia média: face ântero-dorsal com 1 cerda no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósteroventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas unidas até o quarto apical; face pósterodorsal com 2-3 cerdas no terço distal; face ântero-ventral com 2-3 cerdas no terço basal e 1 cerda no terço apical; face ântero-ventral com 4-5 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com 2-4 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas no

terço médio; face ventral com 2-3 cerdas, a inferior a mais longa; faces: ântero-dorsal e ântero-ventral com 1 cerda pré-apical cada; face pósterio-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: (Fig. 57) cônico; amarelo com manchas castanhas; escavação de T_{1+2} castanha não alcançando a margem posterior; T_{1+2} e T_3 com manchas triangulares castanhas e ainda pequenas manchas laterais da mesma cor; T_4 com mancha pentagonal castanha, T_5 castanho; um par de cerdas medianas marginais em T_{1+2} e T_3 e fileiras de marginais e polinosidade prateada e dourada sobre as manchas escuras em T_4 e T_5 .

Terminália: esternito 5 em quadrangular com uma incisão pouco profunda coberta por fileiras de cílios (Fig. 58) e duas pequenas projeções apicais na margem posterior; placa cercal com incisão na margem anterior, larga na base e estreita no ápice (Fig. 59), este último com uma pequena curvatura para trás; surstilos mais curtos que os cercos (Fig. 60) e com muitos cílios longos voltados para cima em sua metade distal; apódema ejaculatório curto e em forma de leque na parte proximal e apresentando ornamentos circulares; edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito e pré-gonito triangular curto (Fig. 61).

Fêmea.

Desconhecida.

Etimologia do epíteto específico: devido ao local de coleta ter se dado em altitude de cerca de 1.000 m, ou seja, nas montanhas (*S. montana*).

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. Mury, Nova Friburgo, RJ, 22-24.xii.1964, Gred & Guimarães col. (MZSP); Parátipos: Mury, Nova Friburgo, RJ, 1 macho, 1-2.xi.1970, Gred & Guimarães col. (MZSP); 1 macho, 3.ii.1972, Gred & Guimarães col. (MZSP); 1 macho, xii.1974, Gred & Guimarães col. (MZSP); 3 machos, xii.1976, Gred & Guimarães col. (MZSP); 1 macho, xii.1979, Gred & Guimarães col.

(MZSP); Rio de Janeiro, RJ, Represa do Cabeça, Corcovado, 2 machos, 28.vii.1946, Albuquerque col. (MZSP); 1 macho, 4.viii.1946, Albuquerque col. (MZSP); Itatiaia, RJ, (L. 41, 1300m) 1 macho, ix.1950, Travassos, Albuquerque & Silva col. (MZSP); Minas Gerais, Serra do Caraça, Santa Bárbara, 1 macho, sem data, Palú, Pereira, Ribeiro & Rabello col. (MZSP); 1 macho, 1360 m, xi.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP); Belo Horizonte, 1 macho, 13.xi.1940, Lopes col. (MZSP); São Paulo, Salesópolis, Reserv. Boraceia, 1 macho, 10-14.xi.1947, Travassos, Ramalho & Rabello col. (MZSP); 1 macho, 24-30.i.1952, Travassos, Carrera, Vanzolini, Oiticica & Pearson col. (MZSP); Cantareira, Chapadão, 1 macho, xi.1945, Carrera col. (MZSP); Campos do Jordão, 1 macho, 10.vii.1957, Lenko col. (MZSP); Campos do Jordão, 1 macho, 12.ii.1958, Lenko col. (MZSP); Cássia dos Coqueiros, Cajuru, 6 machos, x.1954 Barreto col. (MZSP); Santa Catarina, Brusque, 1 macho, xii.1957, Lane col. (MZSP); Nova Teutônia, (27°11' B 52°23' L – 300-500 m), 1 macho, iii.1961, Fritz Plaumann col. (MZSP).

Registro de distribuição geográfica: Brasil.

Comentários: Assemelha-se muito com a espécie *Stomatodexia grisescens*. Distinguindo-se desta pela presença de medianas marginais em T_{1+2} e morfologia da terminália masculina.

Stomatodexia pertinax (Curran) comb. nov.

(Figs. 62 - 66)

Myobia pertinax Curran 1934b: 507 (chave).

Myobiopsis pertinax Guimarães, 1971: 118 (catálogo).

Reconhecimento: fronte e parafaciália brancas e douradas extremamente finas; 11-15 pares de cerdas frontais longas, um par abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares

com cerca do mesmo comprimento das frontais; verticais internas finas presentes, verticais externas ausentes nos machos; palpos filiformes, cerca do mesmo comprimento do flagelo; probóscida longa, cerca de 1,2 a 1,4 vezes o comprimento da cabeça, afilada e escura no terço apical; escudo castanho com polinosidades branca e dourada; cerdas acrosticais 1+1 e dorso-centrais 2+3; asas longas e estreitas, comprimento cerca de 4,5 vezes a largura da base, com veia costal com muitas fileiras de cílios longos até a primeira quebra e cílios médios até a inserção da veia sub-costal, os primeiros com cerca do mesmo comprimento dos cílios do mesonoto; pernas muito longas; escutelo com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; abdome amarelo com manchas castanhas dorsais e laterais em T₃ e T₄ e fundidas no T₄; cerdas medianas marginais ausentes em T₃.

Macho.

Comprimento: corpo – 7,0-9,0 mm; asa – 7,0-9,0 mm

Cabeça: (Fig. 62) coloração branca com polinosidade dourada na parafrontália e parafaciália, esta última muito estreita, cerca de 1-2 vezes a largura do palpo; olhos quase nus; vita amarela; 11-15 pares de cerdas frontais longas, último par abaixo do nível das antenas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais; fronte com cerca de 0,10 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; verticais internas finas presentes, verticais externas ausentes; antena de coloração amarela, flagelo micropubescente amarelo, podendo ou não apresentar mancha castanho claro; arista com pubescência longa; probóscida longa, cerca de 1,2 a 1,4 vezes o comprimento da cabeça, afilada e escura no terço apical; vibrissa longa; epístoma arqueado; 3-7 pares de sub-vibrissais; 1-2 pares de supra-vibrissais; palpos filiformes com cerca do mesmo comprimento do flagelo.

Tórax: coloração castanha com polinosidade branca e dourada; cerdas acrosticais 1+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2, a primeira cerda pós-sutural ausente; pós-

pronotais 2; notopleurais 2 a segunda com cerca de metade do comprimento da primeira; supra-alares 2, a segunda a mais curta; pós-alares 2; escutelo algo triangular com um par de cerdas basais e um par de cerdas subapicais; pleuras castanhas escuras com polinosidade branca e dourada; prosterno nu; proepisterno com 1 cerda, acima desta, nu; proepimeral 1; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 4-6; merais 7-12; asas longas e estreitas, com comprimento cerca de 4,5 vezes a largura da base; veia costal com muitas fileiras de cílios longos até a primeira quebra e cílios médios até a inserção da veia sub-costal, os primeiros com cerca do mesmo comprimento dos cílios do mesonoto; veia R_{4+5} ciliada dorsalmente na base (Fig. 63). Pernas longas: coxa, trocânter e fêmur amarelos e tarso castanho claro; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tibia anterior: face pósteroventral com 1 cerda no terço médio e 1 cerda apical; face dorsal com 1 cerda pré-apical; primeiro tarsômero cerca de metade do comprimento total do tarso; unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face pósteroventral com 2-3 cerdas longas e espaçadas na metade basal; face pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; tibia média: faces ântero-dorsal e ventral com 1 cerda no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-ventral e pósteroventral com 1 cerda apical; fêmur posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas até o início do terço apical; face pósterodorsal com 1 cerda no terço médio e 1 cerda no terço apical; face antero-ventral com 1-2 cerdas no terço basal; face pósteroventral com 3-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: retorcida; face ântero-dorsal com 2-4 cerdas no terço médio; face ventral com 2 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterodorsal com 1 cerda pré-apical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo longo e estreito com escavação de T_{1+2} não alcançando a margem posterior; geralmente com manchas castanhas dorsais e laterais em T_3 e T_4 ; T_5 castanho;

cerdas medianas marginais ausentes em T_{1+2} e T_3 .

Terminália do macho: esternito 5 quadrangular com bordos arredondados, inserção larga entre duas pequenas projeções apicais algo arredondadas (Fig. 64) parcialmente cobertas por fileiras de cílios algo alongados na margem posterior; placa cercal curta, cordiforme em vista frontal (Fig. 65); surstilos maiores que os cercos, cobertos por cílios longos no terço médio e curvados para dentro (Fig. 66); edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito afilado no ápice seguido de curvatura apresentando um cílio longo na metade dorsal; pré-gonito triangular em vista lateral (Fig. 67).

Fêmea.

Desconhecida.

Material tipo examinado: holótipo macho. BRASIL. Roraima, Vista Alegre, Rio Branco, 5.ix.1924 [sem as pernas médias], *Myobia pertinax*, Curran, C.H. det. (AMNH).

Outro material examinado: BRASIL. Minas Gerais, Cambuquira, 1 macho, ii.1941, Lopes, H.S. & Guimarães, J.H. col. (MZSP); São Paulo, Mogi das Cruzes, 2 machos, SP, xi.1939, Carrera, M. col. (MZSP); Santa catarina, Bom Retiro, 1 macho 21.i.1929 (MZSP).

Distribuição geográfica: Brasil: RR, MG, SP e SC.

Stomatodexia peruviana spec. nov.

(Figs. 68 –70)

Reconhecimento: cabeça com cerdas frontais longas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais; 5-14 pares de cerdas frontais; 2-3 pares de frontais abaixo do nível das antenas; machos com faixa frontal, parafrontália e parafaciália bastante estreitas, cerca da largura dos palpos, olhos alcançando o nível das vibrissas; flagelos estreitos e amarelos; palpos com comprimento quase igual ao da antena filiformes; probóscida média, haustelo com cerca do mesmo comprimento da cabeça; tórax e escutelo castanhos com

polinosidade dourada. Abdome amarelo com manchas medianas dorsais castanhas; cônico; T₃ com mancha triangular na margem posterior, T₄ com mancha triangular castanha unindo-se a uma faixa marginal transversal na margem posterior e T₅ castanho com faixa posterior laranja coberto por polinosidade dourada. As fêmeas geralmente apresentam faixas transversais nas margens posteriores de todos os tergitos e em T₃ e T₄ as mesmas faixas encontram-se unidas com uma faixa dorsal tão larga quanto o escutelo de mesma coloração; T₄ e T₅ cobertos por polinosidade dourada.

Macho.

Comprimento: corpo – 8,0-12,0 mm; asa – 7,0-10,5 mm

Cabeça: coloração branca e dourada; olhos alcançando o nível das vibrissas; 10-14 pares de cerdas frontais longas; cerdas ocelares com o mesmo comprimento das frontais, com 2-3 pares terminando abaixo do nível das antenas; vita castanha estreita; fronte com cerca de 0,08 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; escapo e pedicelo amarelos e flagelo estreito e amarelo; arista com pubescência longa; epístoma levemente arqueado; vibrissas longas; 5-7 pares de sub-vibrissais diminutas e extremamente finas quanto mais próximas as vibrissas; 1-2 pares de supra-vibrissais diminutas; palpos amarelos quase do tamanho das antenas e filiformes; probóscida castanha esclerosada longa e curvada, haustelo com cerca do mesmo comprimento da altura da cabeça, poucos pêlos occipitais espaçados e de coloração branca.

Tórax: coloração castanha com polinosidade dourada; acrosticais 0+1; dorsocentrais 2+3; intra-alares 1+2, a primeira pós-sutural mais longa; supra-alares 2, a 1ª a mais longa; pos-pronotal 2; notopleurais 2, a segunda com cerca de 4/5 do comprimento da primeira; pós-alares 2; escutelo com um par de cerdas basais, e um par de cerdas subapicais; pleuras com forte polinosidade branca; proepisterno com 1 cerda forte voltada

para cima, acima desta nu; proepimeral 1 com poucos cílios ao redor; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 5-7; merais 7-11 muito longas; catepímero nu; asas longas e estreitas, manchas na região estigmatal; caliptras hialinas; veia R_{4+5} com cílios finos dorsalmente na base. Pernas longas amareladas podendo apresentar manchas castanhas dorsais nos fêmures; tarsos castanhos claros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com uma fileira de cerdas no terço apical; tibia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas no terço médio e face posterior com 1 cerda no terço médio; face dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósterio-ventral com 1 cerda apical, unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: às vezes com manchas castanhas dorsais na metade apical; face anterior com 0-1 cerda no terço médio; face pósterio-ventral com 2 cerdas no terço basal; face pósterio-dorsal com 1-2 cerdas no terço apical; tibia média: face ântero-dorsal com 0-1 cerda no terço médio; face ventral com 1 cerda no terço médio; face pósterio-dorsal com 2 cerdas espaçadas no terço médio; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com 1 cerda apical cada; fêmur posterior: às vezes com manchas castanhas dorsais na metade apical; face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterio-dorsal com 2-3 cerdas no terço apical; faces ântero-ventral e pósterio-ventral com uma fileira de cerdas na parte basal e face ântero-ventral ainda com 1 cerda no terço apical; tibia posterior com formato retorcido; face ântero-dorsal com 2-4 cerdas longas no terço médio; face pósterio-dorsal com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1-3 cerdas no terço médio; faces ântero-dorsal e pósterio-dorsal com 1 cerda pré-apical; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo e escavação de $T_{1,2}$ não alcançando a margem posterior; T_3 com mancha triangular na margem posterior; T_4 com mancha triangular castanha unindo-se a

uma faixa marginal transversal na margem posterior e T₅ castanho com faixa posterior laranja coberto por polinosidade dourada.

Terminália do macho: esternito 5 de formato quadrangular com incisão curta em forma de “V” (Fig. 68) circundada por uma mancha castanha e coberta por cílios na margem anterior; placa cercal longa não fusionada (fig. 69); surstilos pouco menores que os cercos coberto por cílios longos nas faces dorsal e ventral do terço médio (fig. 70); edeago com braço lateral esclerosado; distifalo estreitando-se da base para o ápice; pós-gonito estreito afilado no ápice seguido de curvatura; pré-gonito triangular em vista lateral.

Fêmea

Diferindo do macho pelos seguintes caracteres:

Cabeça com cerdas frontais espaçadas e cruzadas; menor número de cerdas frontais; parafrontália dourada; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais reclinadas; verticais externas presentes; fronte com cerca de 0,35 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; segunda notopleural com quase o mesmo comprimento da primeira; face anterior do fêmur médio com 2 cerdas no terço médio; face ântero-dorsal da tibia média com uma cerda pré-apical unhas e pulvilos pouco desenvolvidos; geralmente com faixas transversais nas margens posteriores de todos os tergitos; T₃ e T₄ com a faixa transversal castanha unida com uma faixa dorsal de mesma coloração tão larga quanto o escutelo; T₄ e T₅ cobertos por polinosidade dourada.

Etimologia do epíteto específico: devido a local de captura ser o PERU.

Material tipo examinado: holótipo macho. PERU. Oxapampa, 6.vii.1919, Townsend, C.H.T. col. (USNM); Parátipos: 1 macho, rótulo idêntico ao do holótipo, (USNM); 1 macho, Oxapampa, 8.viii, Townsend, C.H.T. col. (MNRJ); 8 fêmeas, Oxapampa, 6.vii.1919, Townsend, C.H.T. col. (7 USNM e 1 MNRJ). BRASIL. Amazonas,

Manaus, Itacoatiara, km 244, 1 macho, 19.i.1977, Penny, N.D. col (MZSP).

Registro de distribuição geográfica: Peru e Brasil.

Comentários: Quanto maior o tamanho destes insetos existe uma tendência a uma diminuição do tamanho das manchas e polinosidades abdominais.

Stomatodexia similigena Wulp, 1891

Stomatodexia similigena Wulp, 1891: 239 (descrição original); Guimarães, 1971: 119 (catálogo).

Reconhecimento: moscas largas e robustas, cabeça branca; parafrontália e ~~parafaciália levemente douradas; parafrontália com cílios negros;~~ parafaciália larga, pelo menos 0,8 vezes da maior largura do flagelo, vita larga e amarela; 8-12 pares de cerdas frontais longas, 2-4 pares abaixo do nível das antenas; palpo filiforme cerca de 1,0 a 1,3 vezes o comprimento da antena; probóscida castanha longa, haustelo castanho brilhante, cerca de 1,3-1,5 vezes a altura da cabeça; abdome amarelo; escavação de T_{1-2} alcançando a margem posterior; faixa mediana dorsal castanha a partir de T_{1+2} , passando por T_3 , se alargando na margem posterior de T_4 e ocupando quase a totalidade de T_5 , coberta por polinosidade dourada; 1 par de cerdas medianas marginais em T_3 .

Macho.

Comprimento do corpo – 9,0-10,5 mm; asa – 7,5-9,0 mm.

Cabeça: coloração branca com polinosidade dourada; olhos quase nus, quase alcançando o nível das vibrissas; cerdas verticais internas cruzadas; verticais externas quase confundindo-se com as cerdas pós-oculares; vita amarela e larga; fronte com cerca de 0,20 da largura da cabeça no nível do ocelo anterior; 8-12 pares de cerdas frontais longas, 2-4 pares abaixo do nível das antenas; escapo e pedicelo de coloração amarela, flagelo castanho escuro; vibrissa longa; 5-10 pares de sub-vibrissais; 2-3 pares de supra-

vibrissais; probóscida longa, haustelo castanho brilhante, cerca de 1,3-1,5 vezes a altura da cabeça; palpo amarelo longo, com cerca de 1,0 a 1,3 vezes o comprimento das antenas e filiformes.

Tórax: coloração castanha com polinosidades dourada e branca; mesonoto com polinosidade dourada e com 4 listras castanhas escuras, as mais externas com o dobro da largura das mais internas em sua parte mais larga; cerdas acrosticais 2+1 ou 2+2; dorsocentrais 3+3; intra-alares 2+3; pós-pronotais 3; notopleurais 2; supra-alares 3, a segunda a mais longa; pós-alares 2; escutelo amarelo com 1 par de cerdas basais, 1 par de cerdas laterais; 1 par de cerdas subapicais, 1 par de cerdas disciais e 1 par de cerdas apicais longas; pleuras com forte polinosidade branca; prosterno nu; proepisterno com pelo menos 1 cerda forte voltada para cima, acima desta, nu; proepimeral 1, com cílios amarelos ao redor; cerdas catepisternais 2:1; anepisternais 5-7; cerdas merais negras e amarelas 5-8; catepímero nu; asas e caliptras hialinas. Pernas: coxa, trocânter, fêmur e tíbia amarelos e tarsos castanhos escuros; fêmur anterior: faces ântero-dorsal, pósterodorsal e pósteroventral com uma fileira de cerdas cada; tíbia anterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas de tamanho alternado e as maiores chegando até o terço médio; face posterior com 2 cerdas grandes no terço médio; faces ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical; face pósteroventral com 1 cerda apical; unhas e pulvilos muito desenvolvidos; fêmur médio: face ântero-ventral com 2-4 cerdas na metade basal; face pósteroventral com uma fileira de 4-6 cerdas longas na metade basal; face anterior com 3-5 cerdas no terço médio; face pósterodorsal com 2 cerdas pré-apicais; tíbia média: face ântero-dorsal com 2-4 cerdas fortes no terço médio; face posterior com 2 cerdas no terço médio; face ventral com 1 cerda forte no terço médio; face ântero-dorsal com 1 cerda pré-apical; faces ântero-ventral, ventral e pósteroventral com 1 cerda apical; coxa posterior: face anterior com 1 cerda

maior que as demais; fêmur posterior: face anterior com uma fileira de cerdas no terço basal; face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas; face pósterodorsal com 2 cerdas no terço apical; face ântero-ventral com 4-6 cerdas na metade basal e 1 cerda no terço apical; face pósterodorsal com 4-6 cerdas espaçadas na metade basal; tibia posterior: face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas espaçadas, a mediana a maior; face pósterodorsal com 2-3 cerdas no terço médio; face ventral com 2-4 duas cerdas, a inferior mais longa; faces: ântero-dorsal e dorsal com 1 cerda pré-apical cada; face ântero-ventral com 1 cerda apical.

Abdome: amarelo; escavação de T_{1+2} alcançando a margem posterior; faixa mediana dorsal castanha a partir de T_{1+2} , passando por T_3 , se alargando na margem posterior de T_4 e ocupando quase a totalidade de T_5 , coberta por polinosidade dourada; parte posterior do abdome (T_6 e T_7 e epândrio) amarela, visível a olho nu e curvada para a face ventral.

Terminália do macho: não examinada.

Fêmea.

Diferindo dos machos pelos seguintes caracteres: fronte com cerca de 0,30 do largura da cabeça ao nível do ocelo anterior; 2 pares de cerdas orbitais proclinadas e 1 par de cerdas orbitais lateroclinadas; unhas e pulvilos pouco desenvolvidos.

Material examinado: MÉXICO. Michoacan, SE of Paracutin (N of Uruapan), 1 macho, 28.vii.1967, [em flores de *Fuchsia thymifolia*], Breedlove, D. col. (USNM); Amecameca, 2 fêmeas, viii.1900, Barret, O.W. col., [*Stomatodexia similigena*] (USNM); Guadalajara, 2 fêmeas, 08.iv.1903, [*Stomatodexia similigena*] (USNM).

Distribuição geográfica: México.

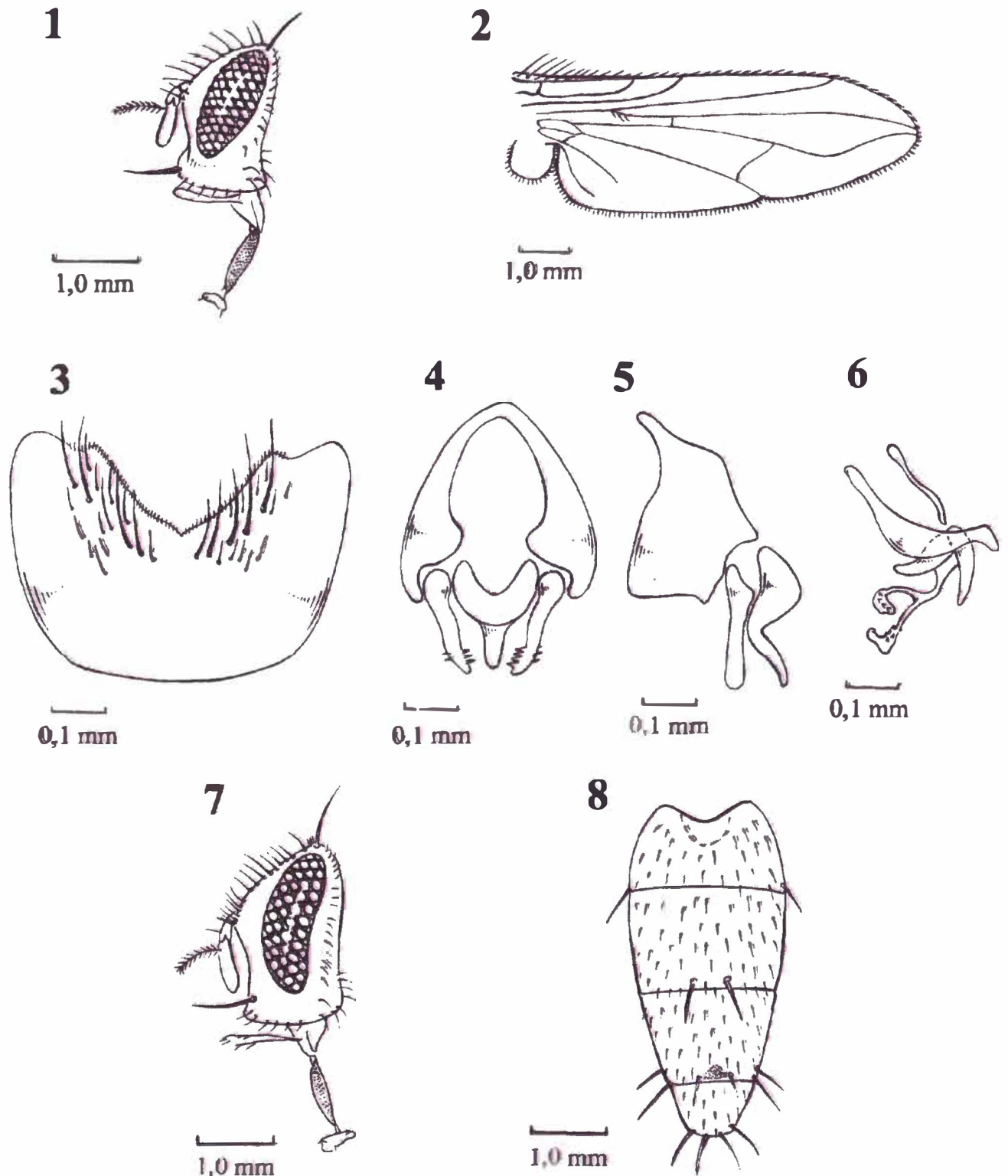
Comentários: os tipos encontram-se no Natural History Museum de Londres (BMNH).

Eumyobia loriola (*Trochiloleskia*), 1955 é provavelmente sinônimo de *Stomatodexia similigena* Wulp, 1891.

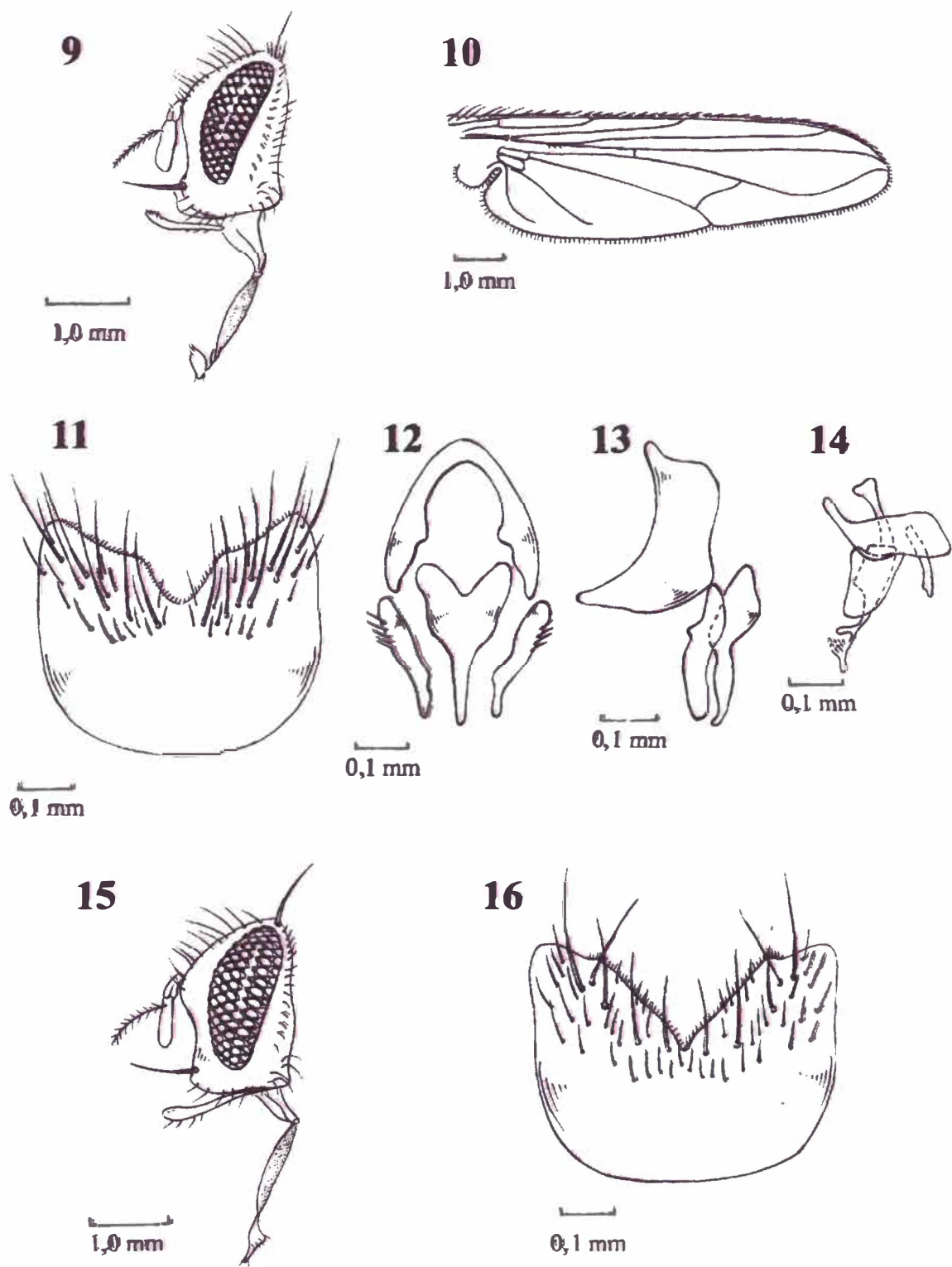
O posicionamento desta espécie dentro de *Stomatodexia* é incerto.

Agradecimentos

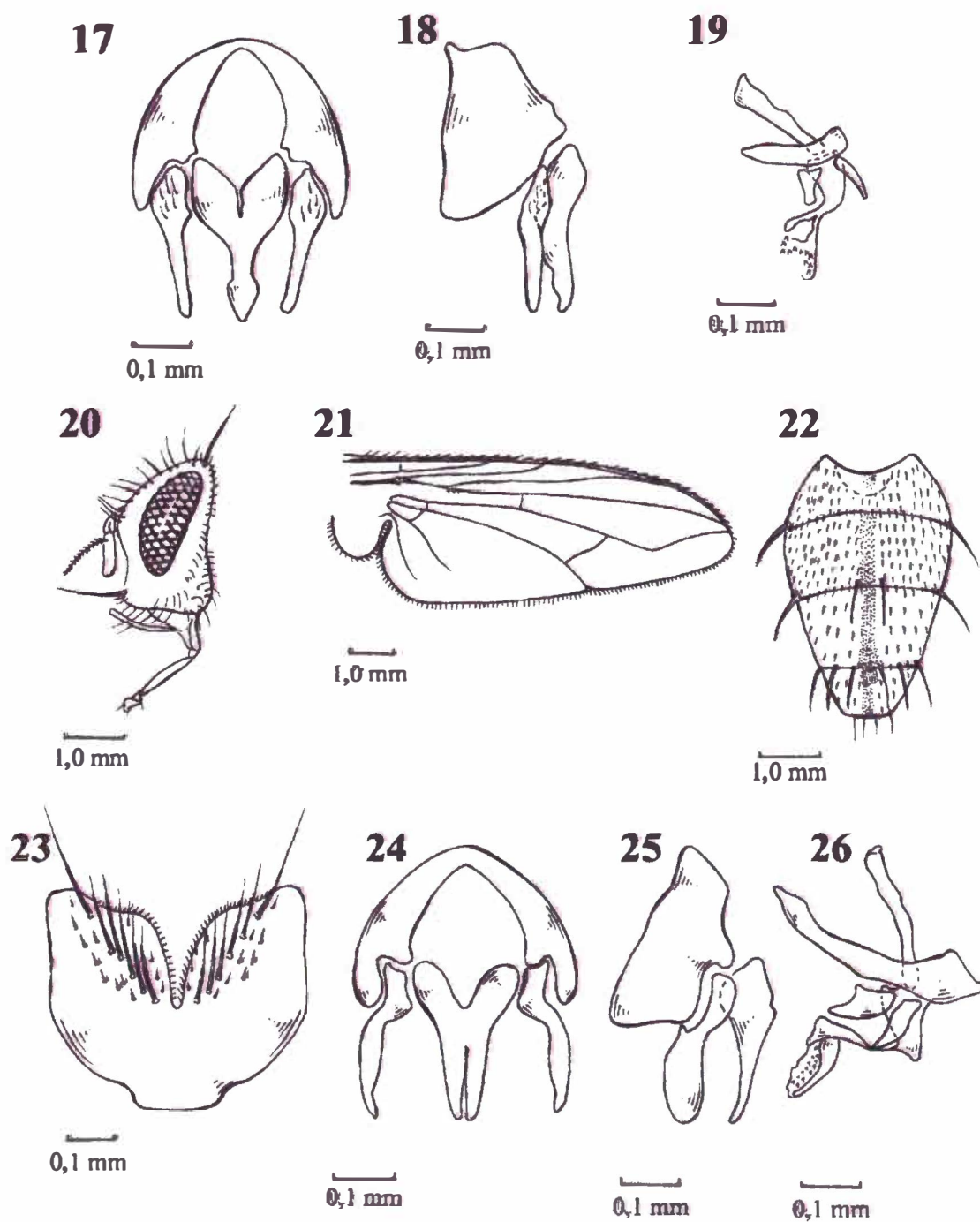
Gostaríamos de agradecer aos Drs José Albertino Rafael e Augusto Loureiro Henriques (INPA); José Henrique Guimarães e Ronaldo Toma (MZSP) e David A. Grimaldi (AMNH) pelo empréstimo de material. Também temos um apreço especial pelos Drs Wayne N. Mathis, Norman E. Woodley e F. Christian Thompson (USNM); D. Monty Wood e James E. O'Hara (CNC) pelo apoio recebido durante a visita do primeiro autor aos Estados Unidos e Canadá. EN é grato à CAPES (PDEE processo BEX 1400037) pela bolsa que possibilitou a visita às coleções no USNM e na CNC. MSC é grata ao CNPq (processo 300386-80 ZO) pelo apoio financeiro.



Figs 1-6. *Leskia orturi* (Guimarães) comb. nov., macho, 1. Cabeça, vista lateral; 2. Asa, vista dorsal; 3. Estermito 5; 4. Epândrio, cercos e surstylos, vista posterior; 5. Epândrio, cercos e surstylos, vista lateral; 6. Complexo bipandrial, vista lateral. Figs 7-8. *Leskia aurata* (Townsend) comb. nov., macho, 7. Cabeça, vista lateral; 8. Abdome, vista dorsal.

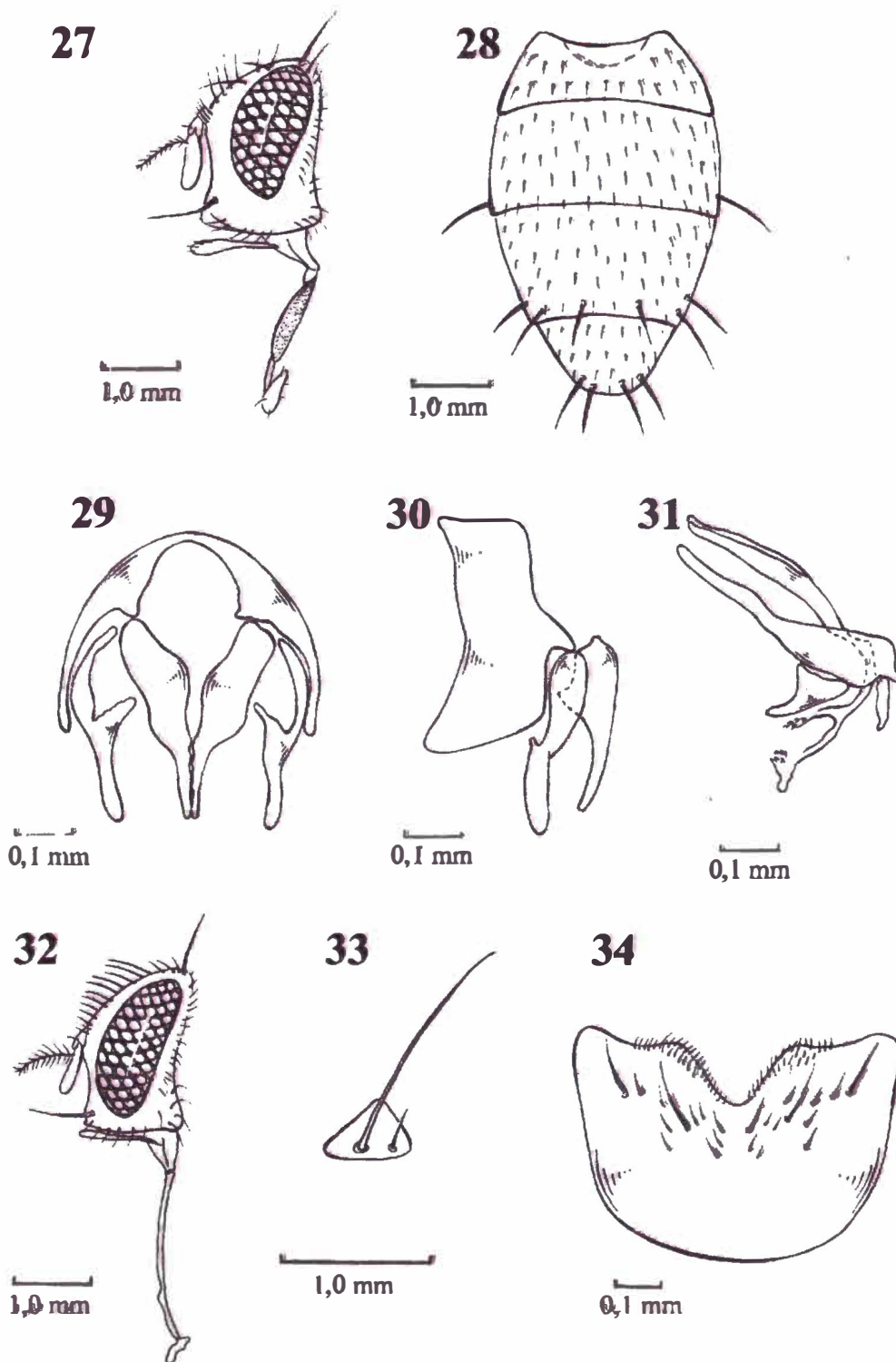


Figs 9-14. *Leskia aurifrons* (Macquart), macho, 9. Cabeça, vista lateral; 10. Asa, vista dorsal; 11. Eternito 5; 12. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 13. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 14. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 15-16. *Leskia parkeri* (Townsend) comb. nov., macho, 15. Cabeça, vista lateral; 16. Eternito 5.

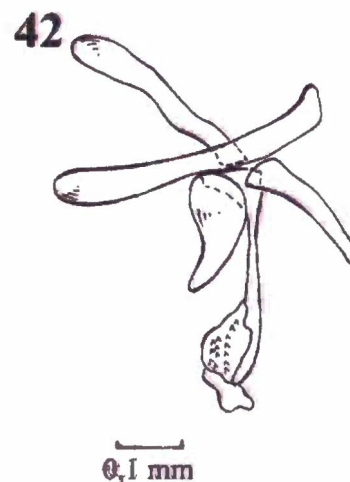
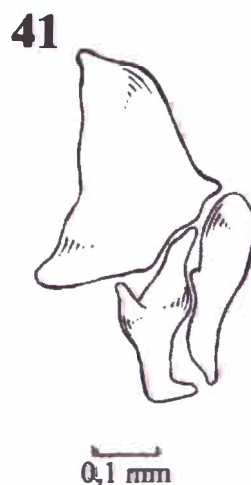
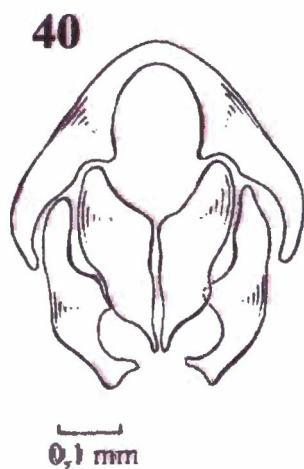
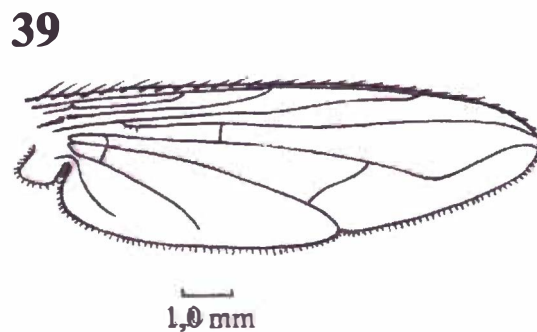
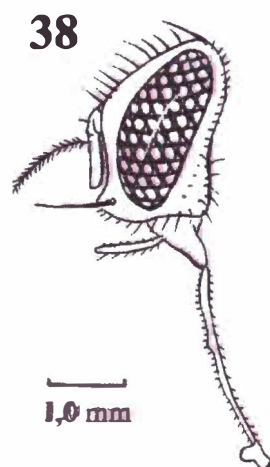
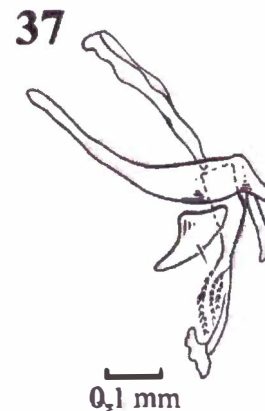
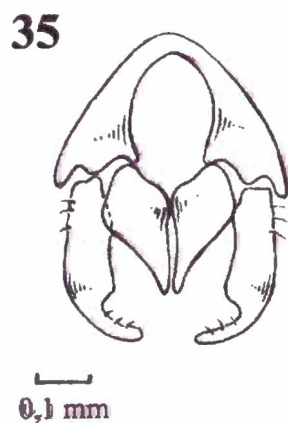


Figs 17-19. *Leskia parkeri* (Townsend) comb. nov., macho, 17. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 18. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 19. Complezo hipandrial, vista lateral.

Figs 20-26. *Leskia pilicauda* (*L. flavescens* Townsend nom Robineau-Desvoidy) nom. nov., macho, 20. Cabeça, vista lateral; 21. Asa, vista dorsal; 22. Abdome, vista dorsal; 23. Eternito 5; 24. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 25. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 26. Complezo hipandrial, vista lateral.



Figs 27-28. *Leskia taurea* (Townsend) comb. nov., fêmea, 27. Cabeça, vista lateral; 28. Abdome, vista dorsal. Figs 29-31. *Leskia xanthocephala* (Thompson) nom. nov., macho, 29. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior, 30. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 31. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs 32-34. *Stomatodexia cothurnata* (Wiedemann), macho, 32. Cabeça, vista lateral; 33. Cerdas notopleurais; 34. Esternito 5.



Figs 35-37. *Stomatodexia cothurnata* (Wiedemann), macho, 35. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 36. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 37. Complexo hipandrial, vista lateral.

Figs 38-42. *Stomatodexia campestris* spec. nov., macho, 38. Cabeça, vista lateral; 39. Asa, vista dorsal; 40. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 41. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 42. Complexo hipandrial, vista lateral.

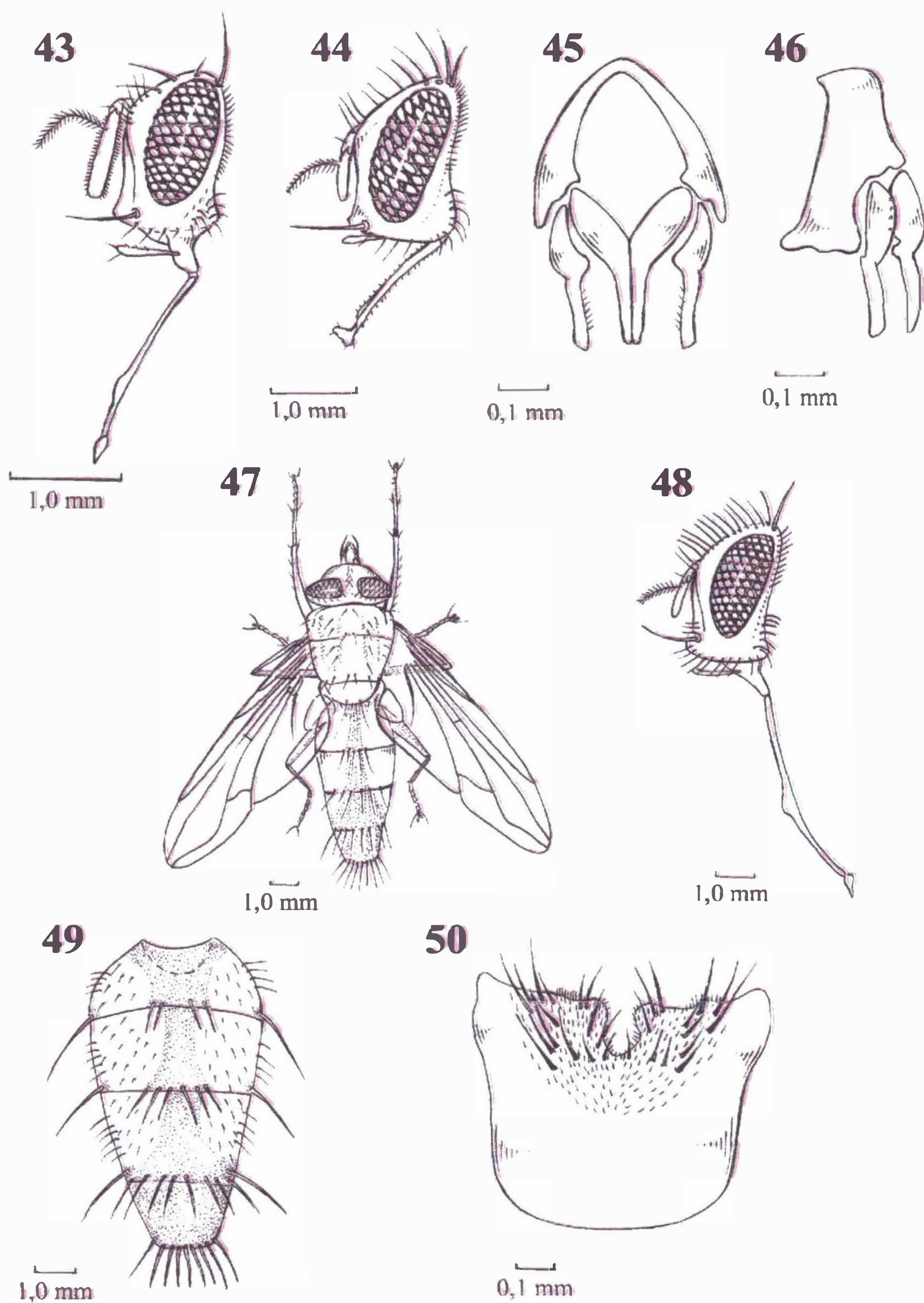
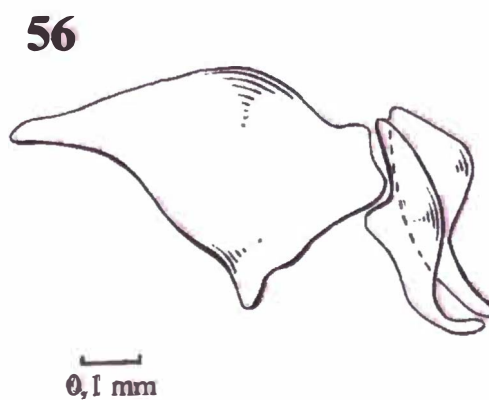
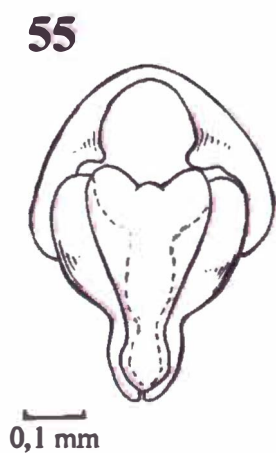
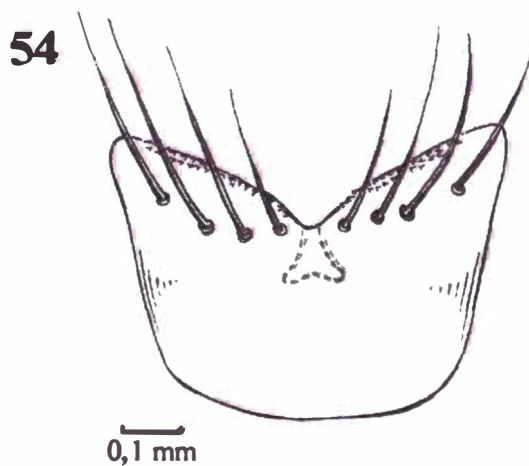
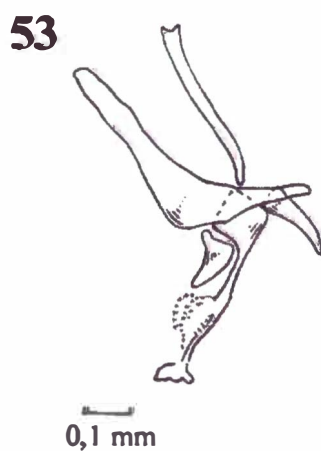
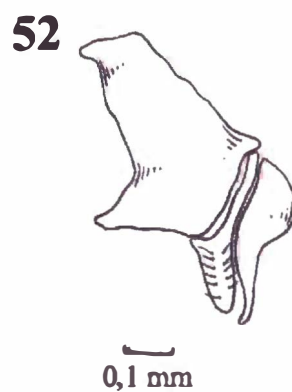
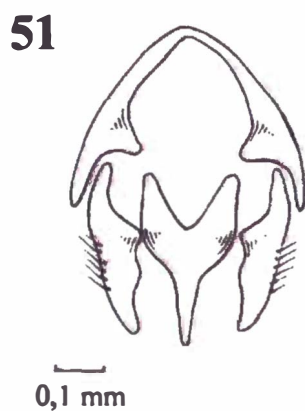
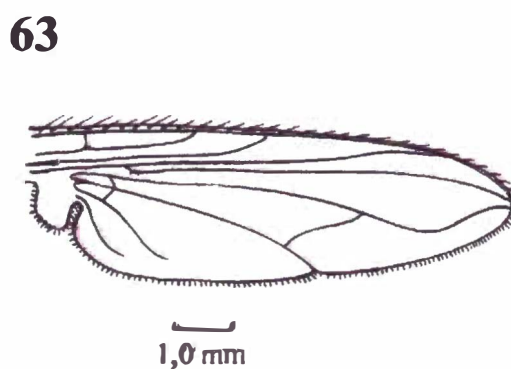
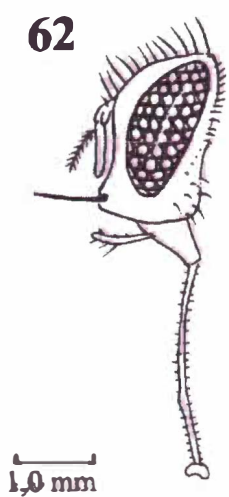
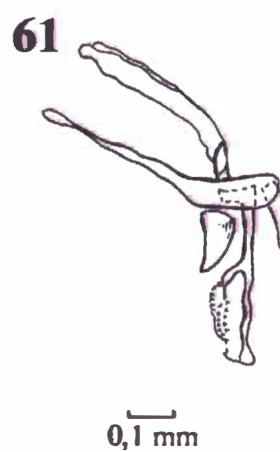
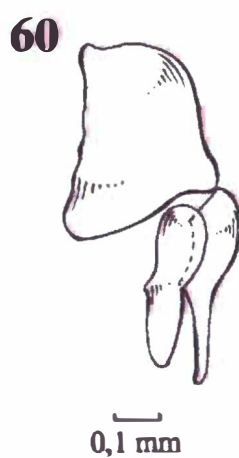
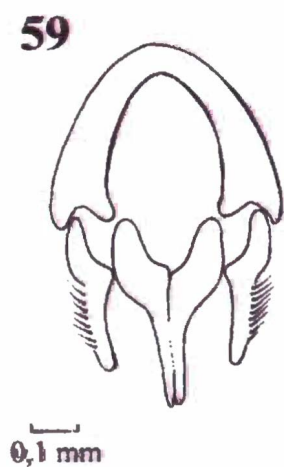
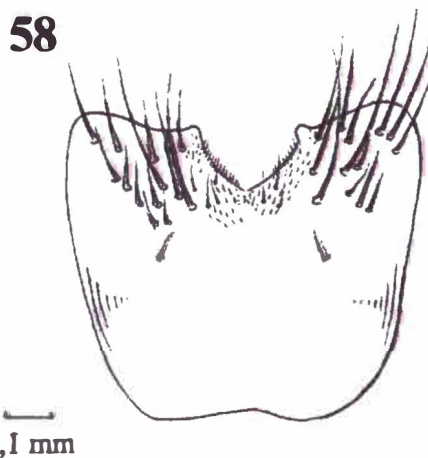
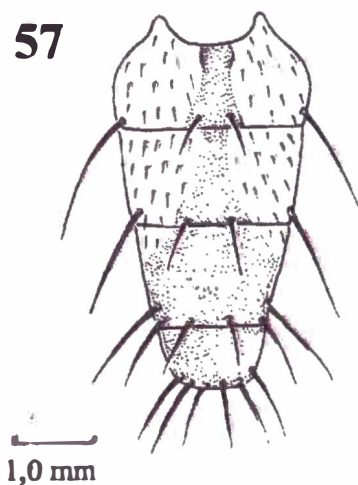


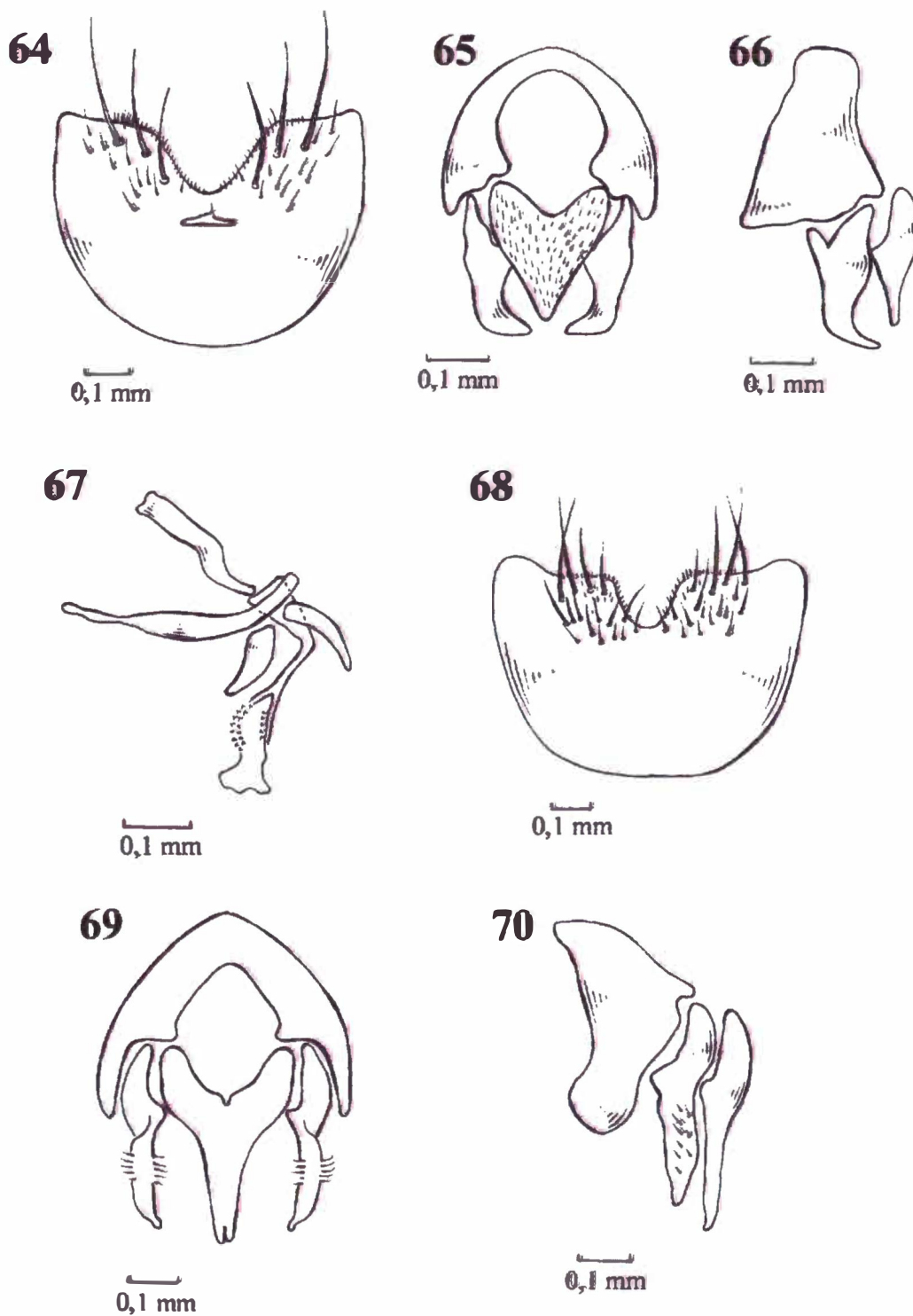
Fig. 43. *Stomatodexia filipalpis* (Townsend) comb. nov., fêmea, 43. Cabeça, vista lateral. Figs. 44-46. *Stomatodexia grisescens* (townsend) comb. nov., macho, 44. Cabeça, vista lateral; 45. Epândrio, cercos e surstylos, vista posterior; 46. Epândrio, cercos e surstylos, vista lateral. Figs. 47-53. *Stomatodexia guimaraesi* spec. nov., macho, 47. Adulto, vista dorsal; 48. Cabeça, vista lateral; 49. Abdome, vista dorsal; 50. Esternito 5.



Figs. 51-53. *Stomatodexia guimaraesi* spec. nov., macho, 51. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior, 52. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 53. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs. 54-56. *Stomatodexia minuta* (Curran) comb. nov., macho, 54. Esternito 5; 55. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior, 56. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.



Figs. 57-61. *Stomatodexia montana* spec. nov., macho, 57. Abdomen, vista dorsal; 58. Esternito 5; 59. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 60. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 61. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs. 62-67. *Stomatodexia pertinax* (Curran) comb. nov., macho, 62. Cabeça, vista lateral; 63. Asa, vista dorsal.



Figs. 62-67. *Stomatodexia pertinax* (Curran) comb. nov., macho, 62. Cabeça, vista lateral; 63. Asa, vista dorsal; 64. Esternito 5; 65. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 66. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral; 67. Complexo hipandrial, vista lateral. Figs. 68-70. *Stomatodexia peruviana* spec. nov., macho, 68. Esternito 5; 69. Epândrio, cercos e surstilos, vista posterior; 70. Epândrio, cercos e surstilos, vista lateral.

Referências Bibliográficas do Capítulo 3

- ALDRICH, J.M. 1929. Further studies of types of American Muscoid flies in the collection of the Vienna Natural History Museum. *Proceedings of the United States National Museum* 74(19): 1-34, 2 figs.
- BRAUER & BERGENSTAMM 1889. Die Zweiflüger der Kaiserlichen Museums zu Wien, VI. Vorarbeiten zu einer Monographie der Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae). Pars I. *Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften in Wien. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe* 56(1): 69-180 + 11 pls.
- BRAUER & BERGENSTAMM 1891. *Die Zweiflüger der Kaiserlichen Museums zu Wien, V. Vorarbeiten zu einer Monographie der Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae). Pars II.* Wien: 142 pp. Also published in 1892 In: *Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Wien* 58(1891): 305-446; Wien.
- BIGOT, J.M.F. 1889. Diptères Nouveaux ou peu connus, 34e partie, XLII. Diagnoses de nouvelles espèces. *Annales du Société Entomologique du France, ser. 6,8*: 253-270.
- COQUILLET, D.W. 1895. Descriptions of new genera and species. Pp. 307-319 in Johnson, C. W., *Diptera of Florida. Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia 1895*: 303-340.
- CURRAN, C. H. 1934a. The Templeton Crocker expedition of the California academy of Sciences, 1932, n° 13 (Diptera). *Proceedings of the California Academy of Sciences* 21 (13): 147-172, 4 figs.

- CURRAN, C. H. 1934b. The Diptera of Kartabo, Bartica district, British Guiana with descriptions of new species from other British Guiana localities. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 66: 287-532, 54 figs.
- FALLÉN, C. F. 1820. *Monographia Muscidum Sveciae*. Pp. 1-12, 13-14, 25-40 cont. Lundae.
- GIGLIO-TOS, E. *Ditteri del Messico*. Pt. 4, 74 pp., 1 pl. Torino. Também publicado in: *Reale Accademia delle Scienze di Torino*, Mem. 45: 1-74, 1 pl. Torino.
- GUIMARÃES, J.H. 1971. *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*. 104. Family Tachinidae (*Larvaevoridae*). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 333p.
- GUIMARÃES, J.H. 1975. Three new records of Tachinidae (Diptera) attacking *Diatraea* spp (Lepidoptera, Pyralidae) in Brazil, with descriptions of a new species. *Revista Brasileira de Entomologia* 19 (3): 127-132.
- MACQUART, J. 1846. Diptères exotique nouveaux ou peu connus (I^o er) Supplément. *Mémoires de la Société Royale des Sciences, de l'Agriculture et des Arts de Lille*, (1845), 1844: 133-364, 20 pls. Também impresso separadamente como Diptères exotiques nouveaux ou peu connus. Supplément I, pp. 5-238, 20 pls. Paris.
- NUNEZ, E. & COURI, M. S. (em fase final de redação [a]) Revisão dos gêneros neotropicais de Leskiini (Diptera: Tachinidae, Tachininae) 1 – *Eumyobia* Townsend status revalidado, *Sipholeskia* Townsend status revalidado, *Uruleskia* Townsend e *Murya* gen. nov. e descrições de espécies novas.
- NUNEZ, E. & COURI, M. S. (em fase final de redação [b]) Revisão dos gêneros neotropicais da tribo Leskiini – 2 (Diptera: Tachinidae) *Genea* Rondani,

Proleskiomima Townsend, *Spathipalpus* Rondani e *Tipuloleskia* Townsend, com descrição de duas espécies novas.

O'HARA, J.E. 2002. Revision of the Polideini (Tachinidae) of America north of Mexico. *Studia dipterologica. Supplement 10*: 170 pp.

O'HARA, J.E. & WOOD, D.M. 1998. Tachinidae (Diptera): Nomenclatural Review and Changes, Primarily for America North of Mexico. *The Canadian Entomologist* 130: 751-774.

PARKER, H.L. 1953. Miscellaneous notes on South American dipterous parasites. *dal Bollettino del Laboratorio di Entomologia Agraria "Filippo Silvestris" di Portici* – Vol. XII.

ROBINEAU-DESVOIDY, J. B. 1830. Essay sur les Myodaires. – *Mémoires présentés par divers Savans à l'Académie Royale des Sciences de l'Institut de France. Science Mathématiques et Physiques*, Ser. 2, 2: 1-813; Paris.

THOMPSON, W.R. 1963. The tachinids of Trinidad. II. Echinomyines, dexiines and allies. – *Canadian Journal of Zoology* 41: 335-576; Ottawa.

TOWNSEND, C.H.T. 1916a. Diagnosis of new genera of muscoid flies founded on old species. *Proceedings of the United States National Museum* 49(2128): 617-633.

TOWNSEND, C.H.T. 1916b. Some new North America muscoid forms. *Insecutor Inscitiae Menstruus* 4: 73-78.

TOWNSEND, C.H.T. 1927. Synopse dos gêneros muscoideos da região humida tropical da América, com gêneros e espécies novas. *Revista do Museu Paulista* 15: 203-385, 7 figs.

TOWNSEND, C.H.T. 1929. New species of humid tropical American Muscoidea (Sic). *Revista Chilena de Historia Natural* 32(1928): 365-382.

- TOWNSEND, C.H.T. 1931a. Notes on American oestromuscoid types. *Revista de Entomologia* 1: 65-104; 157-182.
- TOWNSEND, C.H.T. 1934. New neotropical oestromuscoid flies. *Revista de Entomologia* 4: 201-212; 390-406.
- TOWNSEND, C.H.T. 1936. *Manual of Myology, in twelve parts. Pt. IV. Oestroid classification and habits. Dexiidae and Exoristidae*, São Paulo: 303 pp.
- TOWNSEND, C.H.T. 1939. *Manual of Myology, in twelve parts. Pt. IX. Oestroid generic diagnosis and data. Thelairini to Clythoini*, São Paulo: 270 pp.
- TOWNSEND, C.H.T. 1941. New fly parasites of *Diatraea* in São Paulo. *Revista Brasileira de Entomologia* 12: 339-341.
- VILLENEUVE, J. 1937. Descriptions de Myodaire supérieurs. *Revue de Zoologie et de Botanique africaines* 29: 205-212.
- WALKER, F. 1852. Diptera. vol. 1, pp. 157-252, 233-414, 4 pls. (cont.). In Saunders, W. W., ed., *Insecta Saundersiana*, London. "1856".
- WALKER, F. 1861. Characters of undescribed insects in the collection of William Wilson Saunders. *Transactions of the Entomological society of London* (1858-1861) [N.S.] 5: 297-334; (concl.) London.
- WIEDEMANN, C.R.W. 1830. *Aussereuropäische zweiflüge Insecten. Hamm: Vol. 2*, xii + 684 pp., 5 pls. Hamm.
- WULP, F.M. van der 1890. Fam. Muscidae [cont.] – Pp. 41-56, 57-88, 89-112, 113-144, 145-176, 177-200, 201-208 + pls. 3-4 [cont.] in: Godman, F.D. and Salvin, O., eds. *Biologia Centrali-Americana. Zoologia, Insecta-Diptera*. Vol. 2, 489 pp., 11 figs, 13 pls. London.

WULP, F.M. van der 1891. Fam. Muscidae [cont.] – Pp. 209-224, 225-248, 249-264 + pls.

5-6 [cont.] in: Godman, F.D. and Salvin, O., eds. *Biologia Centrali-Americana*.

Zoologia, Insecta-Diptera. Vol. 2, 489 pp., 11 figs, 13 pls. London.

Conclusões

- Os seguintes gêneros de Leskiini ocorrem e são válidos na Região Neotropical: *Eumyobia* revalidado, *Genea*, *Leskia*, *Murya* gen. nov., *Proleskiomima*, *Sipholeskia* revalidado, *Spathipalpus*, *Stomatodexia*, *Tipuloleskia*, e *Urummyobia*.
- O gênero *Leskia* teve sua ocorrência assinalada pela primeira vez na Região Neotropical pelo trabalho de O'HARA & WOOD (1998) onde eles sinonimizaram *Eumyobia*, *Myobiopsis* e *Sipholeskia* com *Leskia*.
- Com base na morfologia da terminália masculina, os gêneros *Beskiholeskia*, *Mintholeskia* e *Trichopyrrhosia*, pertencem à subfamília Dexiinae, portanto, foram removidos de Tachininae, Leskiini.
- *Eumyobia* e *Sipholeskia* são gêneros válidos e portanto tiveram seus status revalidados.
- *Murya* gen. nov. e *Murya bicolor* spec. nov. foram acrescentados ao conhecimento dos Leskiini.
- Os gêneros *Galapagosia*, *Geneodes* e *Metamyobia* são sinônimos de *Stomatodexia*.
- Os gêneros *Parthenoleskia*, *Tapajoleskia* e *Urummyobia* são sinônimos de *Leskia*.
- O gênero *Trochiloglossa* é sinônimo de *Sipholeskia*.
- O gênero *Trochiloleskia* é sinônimo de *Eumyobia* e uma das duas espécies teve seu nome modificado para *Eumyobia robusta* nom. nov., já que com a transferência o nome já estava pré-ocupado pela espécie-tipo *Eumyobia flava*. A segunda espécie *Trochiloleskia loriola* (Reinhard) foi transferida para o gênero *Stomatodexia* e trata-se provavelmente de uma identificação errônea de *Stomatodexia similigena* ou uma espécie muito próxima.

- O gênero *Trochiloglossa* é sinônimo de *Sipholeskia* e a espécie *Trochiloglossa aurea* foi transferida para *Leskia* e teve seu nome modificado para *Leskia xanthocephala* nom.nov., já que, com a transferência o nome já estava pré-ocupado pela espécie-tipo *Leskia flava*.
- Quatro espécies novas de *Uruleskia* são acrescentadas ao conhecimento dos Leskiini: *U. alba* spec. nov., *U. extremipilosa* spec. nov., *U. infima* spec. nov. e *U. parcapilosa* spec. nov..
- Uma espécie nova e um sinônimo novo são descritos em *Genea*: *Genea paulistana* spec. nov. e *Genea glossata* é um sinônimo de *Genea trifaria*.
- Uma espécie nova é descrita em *Tipuloleskia*: *T. friburguensis* spec. nov..
- Em *Leskia* uma outra espécie teve seu nome trocado para *Leskia pilicauda* nom. nov. porque com a sinonimia de *Leskiopalpus* com *Leskia*, proposta por O'HARA & WOOD (1998), o nome já estava pré-ocupado pelo sinônimo júnior *Leskia flavescens*. Quatro espécies sofreram nova combinação: *L. aurata* comb. nov. *L. parkeri* comb. nov., *L. taurea* comb. nov. e *L. arturi* comb. nov., a última é provavelmente sinônimo de *L. pertecta* (Walker).
- Quatro espécies novas pertencem ao gênero *Stomatodexia* e quatro combinações novas são propostas: *S. campestris* spec. nov., *S. guimaraesi* spec. nov., *S. montana* spec. nov., *S. peruviana* spec. nov. e *S. filipalpis* comb. nov., *S. grisescens* comb. nov., *S. minuta* comb. nov. e *S. pertinax* comb. nov..